

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA



O PLUG & PLAY HI-END ANALÓGICO

TOCA-DISCOS SME SYNERGY

E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

CAIXAS ACÚSTICAS HARBETH
SHL5PLUS XD

PRÉ DE PHONO REGA AURA

CABO DE FORÇA APEX DA
DYNAMIQUE AUDIO

PLAYLIST

MELHORES GRAVAÇÕES DE 2022

A NOVA REFERÊNCIA DO MERCADO LCD 8K

TV TCL QLED MINI LED 8K 75X925



A tecnologia do **futuro** está mais **próxima** do que você imagina.

TCL QLED TV
Mini LED 4K

C835 |  Google TV

Supere as suas expectativas.



* Para utilizar todos os recursos e serviços disponíveis em sua TCL Google TV, é necessário uma conta gratuita no Google, em uma conta gratuita TCL, e um conexão de internet banda larga confiável. Google TV é nome da interface de usuário de software de televisão e não marca, administrado pelo Google LLC. Google, YouTube e Chromecast são marcas registradas da Google LLC. Alguns recursos, características e outros dispositivos em todos os países. Sujeito a disponibilidade.

144Hz
VRR


CHROMECAST
BUILT-IN™

IMAX
ENHANCED


APPLE
HOMEKIT

ONKYO


CONTROLE
INTERATIVO
POR VOZ

PRODUZIDO NO
POLO INDUSTRIAL
DE MAMAUÁ
CONHEÇA A AMAZÔNIA

tcl.com


ÍNDICE



TOCA-DISCOS SME SYNERGY

76

E EDITORIAL 4

Como melhorar sua percepção auditiva

NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 16

Novidades

OPINIÃO 18

Audiófilo diz cada uma... "parte 3"

OPINIÃO 24

"Não podemos resolver nossos problemas com o mesmo pensamento que usamos quando os criamos"

PLAYLISTS 28

Melhores gravações de 2022

VINIL DO MÊS 38

Carl Orff - Carmina Burana - Atlanta Symphony (Telarc, 1981)

INFLUÊNCIA VINTAGE 42

Amplificador integrado Sansui AU-999



84



92



110

MÚSICA DE GRAÇA 46

Três mulheres no jazz - para todos!

AUDIOFONE 49

Volume 31

TESTES DE ÁUDIO

76
Toca-discos SME Synergy

84
Caixa Harbeth SHL5PLUS XD

92
Pré de phono Rega Aura

100
Cabo de força Apex da
Dynamique Audio

TESTE DE VÍDEO

110
TV TCL QLED Mini LED 8K
75X925

ESPAÇO ABERTO 118

O Audiófilo Cheeseburger

VENDAS E TROCAS 120

Excelentes oportunidades de negócios



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

COMO MELHORAR SUA PERCEPÇÃO AUDITIVA

Especialistas da Universidade de Maryland, sob a supervisão da neurocientista Samira Anderson, desenvolveram um exercício para ajudar o cérebro a aprimorar o recebimento de estímulos sonoros, chamado de Processamento Temporal Auditivo. O estudo envolveu 40 voluntários que, durante nove sessões de uma hora, foram solicitados a distinguir conjuntos de sons tocados em uma sequência rápida. Os participantes depois de ouvir por uma única vez essas sequências, precisavam dizer quando as frequências eram alteradas de tons mais graves para mais altos, e alterações na velocidade. Um outro grupo não foi treinado para esse reconhecimento e, quando ambos os grupos se sujeitaram ao teste, os que receberam o treinamento mostraram uma melhora na distinção das frequências, assim como uma maior precisão em detectar as mudanças de tons e da alteração de velocidade. O que surpreendeu a equipe de neurocientistas, foi que a melhora foi constatada tanto nos jovens, como nos mais velhos, sendo que os de maior idade se saíram ainda melhores que os de menos idade. Segundo os pesquisadores, o Processamento Temporal Auditivo demonstrou a importância desses exercícios para restaurar o processamento temporal em ouvintes de todas as idades.

Nosso cérebro está sempre apto a aprender, e você leitor, está disposto a fazer esse esforço? O que fazemos em nossos Cursos de Percepção Auditiva, nada mais é do que 'disciplinar' nosso sistema auditivo a ouvir o que realmente importa, para entendermos e podermos avaliar o que os sistemas nos mostram de qualidades e limitações. E quando nosso sistema auditivo entende o que precisa ser escutado com total atenção, nosso cérebro decodifica essa informação de maneira segura, para podermos racionalizar e explicar

o que estamos ouvindo. É muito mais seguro e simples que um teste cego AxB, pois sabemos exatamente o que é preciso ouvir para detectar se aquele sistema ou componente de um sistema está correto ou não, ao reproduzir aquele exemplo. Por isso que abomino termos como 'ouvido de ouro', pois eles não nos ajudam se não estiverem corretamente 'treinados' para cumprir sua função. Também fico com ambos os pés atrás quando ouço explicações do tipo: "depende do estado de humor para percebermos determinadas nuances".

Com os exemplos corretos e com a audição treinada para ouvir os exemplos que utilizamos em nossos Cursos, e para fechar as notas do quesito de nossa Metodologia, não preciso estar de bom humor, apaixonado ou com o estômago cheio. Preciso apenas me concentrar e ouvir cada um dos exemplos. Nenhum truque e nenhum alinhamento planetário. Apenas concentração e treinamento, de como irá soar correto ou errado o exemplo.

Mas é muito bom que a neurociência se debruce em descobrir os meandros de como nosso cérebro reage ao som, e como nosso sistema auditivo pode e deve ser aperfeiçoado por toda a vida.

Como diz um ditado oriental: 'Tudo, quando não é usado, emperre'. Se você realmente ama a música e deseja manter esse hobby por toda sua existência, lembre-se que seu maior investimento será sempre aprimorar o seu sistema auditivo, pois com ele 'afinado', você sempre irá fazer escolhas melhores e gastar apenas o que achar conveniente.

A todos um excelente Natal, e um 2023 sem guerras e sem tanta insanidade! ■



1946  2021
Diamond Series

SME 75TH ANNIVERSARY DIAMOND SERIES SYNERGY

SENTE E SE EMOCIONE

A SME tem orgulho de entrar em nosso 75º aniversário em 2021 como o melhor fabricante de toca-discos e braço de tom do mundo. 75 anos depois, continuamos a cumprir nosso status como uma marca britânica altamente respeitada e icônica, fundada pela lenda do áudio Alastair Robertson-Aikman em 1946.

O Diamond Anniversary é um marco significativo na longa história da SME, com muitas grandes conquistas feitas e ainda sendo feitas desde o início em 1946 até se tornar uma empresa de áudio de ponta e única hoje.

Em comemoração ao nosso passado ilustre e futuro emocionante, este toca-discos exclusivo Diamond Anniversary é desenvolvido a partir do premiado e altamente aclamado Synergy. O Diamond Series Synergy é acabado à máquina para demonstrar a precisão definitiva, linhas nítidas e perfil cosmético criativo. Os detalhes finos acabados à mão são uma expressão das habilidades artesanais pelas quais o SME é famoso. O contraste cromado preto destaca e complementa esta distinta obra-prima de engenharia de áudio.

TELEFONE: (11) 98369.3001
(11) 99471.1477

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica



NOVOS PROJETORES CHRISTIE HS SERIES 1DLP



A Christie anunciou a próxima geração de seus populares projetores HS Series 1DLP com três novos modelos. Variando em brilho de 15.750 lumens a 23.650 lumens, os novos modelos apresentam um melhor desempenho de cores para visuais brilhantes e ousados com a nova tecnologia Christie BoldColor+.

Os DWU15-HS, DWU19-HS e DWU23-HS são de 15.750, 19.150 e 23.650 lumens respectivamente, aumentando a gama de brilho. Com a adição da nova BoldColor+, as cores da nova geração de projetores da Série HS são mais brilhantes, os pretos mais profundos e imagens mais naturais e realistas.

Além dos três novos modelos da Série HS, a Christie também está apresentando o DWU1400-GS, um novo projetor 1DLP da Série GS de 14.250 lumens com Christie RealBlack, que oferece contraste de 4.000.000:1. Os novos modelos da Série HS e o DWU-1400-GS vêm com garantia de 5 anos.

Os modelos DWU19-HS e DWU23-HS suportam 3D polarizado passivo pronto para uso, e todos os modelos incluem Christie Twist integrado para warping e blending, e são compatíveis com Christie





Mystique. O Mystique é uma solução de software de alinhamento e recalibração automatizada, baseada em câmera para rapidamente instalar, alinhar, calibrar e manter sistemas multi-projetores. Além disso, os acessórios para a primeira geração da Série HS, incluindo lentes e montagens, são compatíveis com os novos modelos.

Os projetores Christie HS Series são ideais para mercados que incluem eventos ao vivo, hospitalidade, atrações temáticas e museus, bem como mapeamento de projeção.

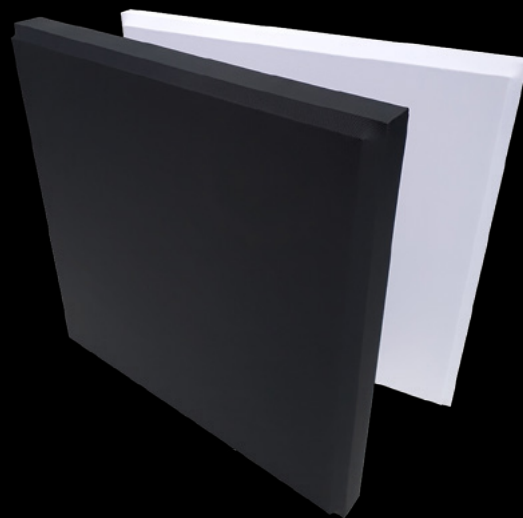
Os modelos DWU15-HS, DWU19-HS e DWU23-HS já estão disponíveis para encomenda, e o Christie DWU1400-GS já está disponível desde outubro. ■



Para mais informações:
Christie
www.christiedigital.com/

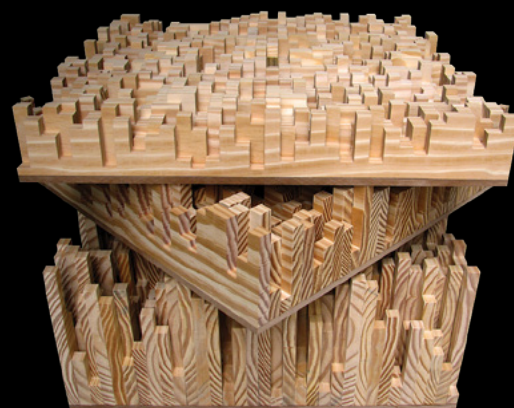


Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi *e*xperience
www.hifiexperience.com.br

NOVO PROJETOR DOMINO DTVS UHD 4K / HDR DA SIM2



A Som Maior, distribuidora no Brasil da SIM2, anuncia o lançamento do Domino DTVs, um projetor do tipo UST (Ultra Short Throw) da empresa italiana especializada em projetores de qualidade com design totalmente diferenciado. Instalado sobre um móvel a partir de uma distância de poucos centímetros da parede ou tela, o Domino DTVs projeta uma imagem de 90 a 120 polegadas.

Ele utiliza a tecnologia DLP de criação de imagens, a mesma usada na maioria dos cinemas de todo o mundo. Ele é o primeiro projetor da SIM2 a empregar uma nova tecnologia de geração de luz - uma fonte tricolor (RGB) baseada exclusivamente em laser puro (Pure Laser). A grande vantagem dessa nova tecnologia está na reprodução das cores, chegando a atingir 98% da escala total do padrão BT 2020, o que na prática significa que 90% das cores encontradas na natureza podem ser visualizadas na tela. Com seu elevado nível de brilho de 2.400 ANSI lúmens, o Domino DTVs pode inclusive ser utilizado em um ambiente relativamente bem iluminado, embora os melhores resultados sejam obtidos com pouca ou nenhuma iluminação para termos uma melhor experiência de home theater.

O Domino DTVs oferece ainda uma ampla gama de recursos para proporcionar várias formas diferentes de visualização das imagens de acordo com nosso gosto pessoal ou com o conteúdo de vídeo a que estamos assistindo. Seu recurso HDR by SIM2, com cinco níveis de ajuste (Natural, Bright, Sport, Movie e User), tem atuação sobre conteúdos produzidos com essa tecnologia para produzir imagens com uma apreciável diferença de nível entre os elementos mais brilhantes e mais escuros das imagens, ou seja, com maior sensação de contraste, além de tornar a reprodução das cores mais realista. Ele oferece também compatibilidade com futuros programas de TV digital transmitidos com HLG (Hybrid Log Gamma), outra tecnologia de elevada faixa dinâmica com efeitos sobre as imagens semelhantes aos do HDR.

Através do seu recurso Pure Motion, com três níveis de atuação (Low, Medium e High), é possível eliminar ou reduzir apreciavelmente determinadas tremulações durante a reprodução de imagens em movimento, para torná-las mais fluidas e naturais. Além disso, o Domino DTVs conta ainda com o avançado recurso Dynamic Contrast, controles de foco e keystone motorizados e ajuste de oito ►

pontos para corrigir a geometria das suas imagens. Outra característica que deve ser ressaltada é seu funcionamento silencioso (27dB), para não incomodar durante a reprodução das cenas mais silenciosas de um filme ou musical.

Com relação ao som, o Domino DTVs possui seu próprio sistema de áudio para sua utilização mesmo sem o uso de uma soundbar ou receiver de home theater, com potência de 10W por canal, ajustes de graves e agudos e equalizador com cinco opções de atuação (120Hz, 500Hz, 1,5kHz, 5kHz e 10kHz).

Como acontece com todos os produtos da SIM2, o Domino DTVs tem um design elegante e discreto, com uma cuidadosa seleção de materiais e muita atenção a detalhes, de forma a jamais se tornar intrusivo quando instalado em ambientes com os mais diversos tipos de decoração. Em relação a ambientes, além de seu uso residencial, o Domino DTVs pode ser uma boa opção para instalação em lojas, como as de decoração de ambientes, bares e outras aplicações.

Para sua conexão com outros equipamentos o Domino DTVs oferece duas entradas HDMI, uma delas com canal de retorno de áudio (ARC), saída digital óptica, porta USB 2.0, porta RJ 45, conexão via Wi-Fi e Bluetooth.



Preço sugerido: R\$99.900

Para mais informações:
Som Maior
www.sommaior.com.br/



*É ouvir
para crer*

A IS Audio está localizada na cidade de Jundiaí – SP, e tem o propósito de projetar e construir artesanalmente caixas acústicas de alta qualidade.

Atualmente possuímos os 3 modelos onde, cada um tem sua particularidade na sonoridade.



IS-P70



IS-A100



IS-K180

www.isaudio.com.br |  11 98729-1945

NOVAS CAIXAS ACÚSTICAS SOURCEPOINT 10 DA MOFI ELECTRONICS "BY ANDREW JONES"



Primeiro lançamento da divisão de caixas acústicas da Mobile Fidelity, pelas mãos do recém contratado engenheiro projetista Andrew Jones, são as SourcePoint 10 - sendo o nome um jogo de palavras com como são chamadas as caixas com tweeters montados de maneira concêntrica, no miolo do mid-woofer: 'point source'.

As SourcePoint 10 - oficialmente apresentadas e demonstradas na feira Capital Audio Fest, em Washington, EUA - usam um tweeter de domo de tecido de 1,25", com um mid-woofer de 10 polegadas de cone de papel, montados de maneira concêntrica, precisamente alinhados em um campo magnético simétrico para a eliminação de distorção por intermodulação, e com ponto de crossover em 1.6kHz. Sua resposta de graves desce à 42Hz, com sensibilidade de 91dB e impedância nominal de 8 ohms (mínima de 6,2 ohms), uma carga fácil para a maioria dos amplificadores.

"Não basta simplesmente otimizar a resposta de frequência do woofer e do tweeter, também é extremamente importante minimizar a distorção na estrutura do motor do driver. Se o motor apresentar distorção, ele irá gerar novas frequências fora do sinal original. Fomos muito ponderados com o design do motor para reduzir

essas distorções" - diz Andrew Jones, que é bastante conhecido no mercado pelas caixas desenvolvidas durante seu período de trabalho em empresas como a Elac, Pioneer e TAD.

Com um gabinete bass-reflex em MDF reforçado, com grossura de 1 polegada nas laterais, tampo superior e inferior, e traseira, e 2 polegadas no painel frontal, que tem um formato defletor especial, as caixas acústicas MoFi SourcePoint 10 vêm em acabamento Nogueira ou Black Ash. ■

Para mais informações:
Mofi Electronics
www.mofielelectronics.com/



IS-1000

- AMPLIFICADOR INTEGRADO CLASSE AB
- PRÉ-AMPLIFICADOR DE PHONO MM/MC
- DAC HI-END
- STREAMER DE ALTA RESOLUÇÃO

ESTADO
DA ARTE
EDIÇÃO 276



PRODUTO DO ANO
EDITOR
2021



**Se não acredita em Papai Noel, veja
o que preparamos para você,
neste Natal.**

Todos nós sonhamos com os melhores upgrades para nossos sistemas. E oportunidades como essa que a German Audio preparou, só acontece uma vez na vida. Superpromoção do integrado Gold Note IS-1000, completo com o DAC top de linha da empresa, pré de phono MM/MC e streaming. Produto do ano e dezenas de prêmios nas principais publicações de áudio.

**E agora pode ser seu, por apenas
R\$ 30 mil reais no cartão,
em 6 vezes sem juros.**

**Corra pois essa promoção só é
válida até o fim de estoque.**

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

NOVA CAIXA DE SOM PORTÁTIL EDIFIER MP100 PLUS



A MP100 Plus da Edifier é uma caixa de som moderna que foi desenvolvida para todos que gostam de atividades ao ar livre e que não dispensam ouvir música com estilo e definição de áudio.

Ela é impermeável graças ao seu tecido de material TPU com proteção IPX7, que pode ficar submersa por até 30 minutos numa profundidade de até 1 metro.

Acreditando em sua qualidade e durabilidade, a empresa oferece garantia de 2 anos para a MP100 Plus que for adquirida em território nacional.

Nos últimos anos os consumidores da nova geração tornaram-se aos poucos o principal público-alvo no mercado de áudio portátil. Pensando neste público, a Edifier desenvolveu a MP100 Plus, disponível em 2 cores com detalhes vibrantes e modernos para combinar em vários ambientes em que este público tem preferência para usar uma caixa de som portátil.

Para atender esses pontos, a MP100 Plus tem uma potência de 5W RMS e bateria com duração de até 9 horas. A conexão é feita via Bluetooth 5.3, oferecendo conexão mais rápida e consumindo menos bateria, mas ela também é compatível com versões Bluetooth inferiores.



A Edifier MP100 Plus tem classificação IPX7, suportando respingos de água sendo perfeita para uso externo. O equipamento pode ficar submerso por um curto período sem ser danificado.

Para comprar a sua caixa de som portátil MP100 Plus da EDIFIER, basta acessar o site oficial e escolher a sua cor favorita.■

Para mais informações:
Edifier
<https://edifier.com.br/>

NOVAS CAIXAS DE SOM GAMER EDIFIER HECATE G1500 & G1500SE



HECATE G1500

Caixa de som gamer é um destaque no setup dos entusiastas de jogos online, que prezam por um ambiente gamer moderno, futurista e também com muita qualidade nos equipamentos de vídeo e áudio.

A Edifier apresenta mais dois modelos de caixa de som gamer, a HECATE G1500 e HECATE G1500se, que têm o mesmo design e especificações, onde a principal diferença entre elas é que o modelo G1500se não possui Bluetooth e LED RGB, e tem conexão de áudio apenas via plugue P2. Os 2 modelos entregam a resposta de frequência de 93Hz a 20kHz.

A unidade full-range com 2,5 polegadas é feita sob medida para combinar com o design compacto da caixa de som. Após afinação feita por engenheiros acústicos, o som é puro, completo e claro. Os efeitos sonoros ficam perfeitamente ajustados apresentando uma experiência de jogo imersiva.

Com a placa de efeitos de som integrada no modelo G1500, a EQ é perfeitamente equilibrada para jogos, filmes e música, para que o ouvinte desfrute de uma variedade de entretenimento audiovisual.

Em Modo Gamer: Tiros e passos efetivamente aprimorados para reviver um campo de batalha real!

Em Modo Filme: Sinta o amplo palco sonoro estéreo espacial!

Em Modo música: Desfrute de uma audição de alta qualidade! Frequências altas, médias e baixas com mais equilíbrio.

Com os modos Gamer, Filme e Música, é possível aproveitar cada ocasião com a melhor definição de áudio. ■



HECATE G1500se

O modelo Hecate G1500 possui Bluetooth, USB e entradas AUX com plugue P2, altamente compatíveis com dispositivos convencionais, pronto para desfrutar em diversas ocasiões de ambientes de reprodução de áudio.

No Bluetooth 5.3, há menor consumo de energia, maior estabilidade, e 10m de transmissão sem barreiras. A placa de som USB traz conexão Plug & Play com áudio digital de alta fidelidade. A conexão AUX com plug P2 é facilmente conectada a um PC, Notebook e outros dispositivos com saída de áudio P2 3,5mm.

A Grade de metal fino traz redução de calor, combinada com distribuição de potência de áudio. Os botões frontais são controles simples e familiarizados com os usuários. O projeto tem direção sonora com ângulo de 10° de elevação, com melhor som para o ouvinte. O design compacto é ideal para pequenos espaços, oferecendo mais comodidade.

As caixas de som gamer série G1500 transmitem um design futurista em formato hexagonal e detalhes com LED de cores RGB. Sua potência de 5W RMS é o suficiente para preencher sonoramente ambientes com setup gamer. Traz modo de som múltiplo para Jogos, Filmes e Músicas em alta definição combinando qualidade de áudio e aparência moderna.

Para mais informações:
Edifier
<https://edifier.com.br/>

LG LANÇA ALTO-FALANTE “INVISÍVEL” PARA CARROS



A LG acaba de lançar um alto-falante “invisível” para carros, plano, a ser instalado nos encostos de cabeça e no painel.

O Thin Actuator Sound Solution substitui falantes normais com ímãs por uma solução mais simples e fina, que pode ser instalado em qualquer superfície plana.

Os painéis medem aproximadamente 15 x 9 centímetros, e a espessura não chega a 1 centímetro, com um peso menor que 40 gramas. Segundo a LG, a leveza não compromete a qualidade do som.

A LG estima que o Thin Actuator Sound Solution entre no mercado de automóveis já no começo de 2023. A nova tecnologia será apresentada já na edição de janeiro da CES, em Las Vegas. ■

Para mais informações:
LG
www.lg.com/br

NOVA CAIXA DE SOM LG XBOOM GO POWER XG9



LG XBOOM Go XG9

O grande destaque da linha XBoom Go XG se dá para o modelo Power XG9, que tem uma alça ergonômica para transporte, que facilita a locomoção, e traz 80W + 40W RMS de potência, e autonomia de bateria de até 24 horas.

Toda a linha XG é equipada com Track Woofer em Fibra de Carbono para reproduzir sons graves, recurso Sound Boost que oferece expansão sonora e clareza de som, aprimoramento de graves, proteção IP67 que garante resistência à água e poeira, iluminação com mais de 16 milhões de cores que sincronizam com a batida da música, conectividade via bluetooth e função power bank.

Disponível em três modelos exclusivos – XG5, XG7 e Power XG9 – com diferentes tamanhos e potências, a linha LG Xboom Go XG é ideal para os consumidores que buscam por diversão e prezam por uma boa qualidade de som seja na piscina, na praia, no camping e até mesmo na chuva. O modelo XG5 conta com 20W RMS de potência e autonomia de bateria de até 18 horas, enquanto o modelo XG7 possui 30W + 10W RMS de potência e autonomia de bateria de até 24 horas, assim como o modelo Power XG9. Os modelos XG7 e Power XG9 ainda apresentam tweeter domo para os agudos.

LG XBoom Go XG5

Os produtos XG7 e Power XG9 trazem duas tecnologias especiais: Party Link e Dual Play. Com o recurso Party Link o usuário poderá conectar até 9 produtos da família XG. Já o Dual Play permite conectar modelos iguais da linha XG e somar as potências - no caso de duas XG9 conectadas, o usuário alcançará 160W RMS de potência.

A LG oferece aos usuários o aplicativo LG XBoom – disponível para Android e iOS – que permite personalizar a equalização, a iluminação, controlar os dispositivos conectados via Party Link e Dual Play, e ainda criar playlists colaborativas com os amigos.

A linha ainda conta com suporte à funcionalidade viva-voz, onde o usuário poderá atender ligações com apenas um clique, e comandos de voz compatíveis com Google Assistente e Siri. Realizar pesquisas na internet, controlar equipamentos inteligentes e ouvir a música favorita fica ainda mais fácil.

Os preços sugeridos são: XG5 R\$829, XG7 R\$1.199, Power XG9 R\$2.999. ■



LG XBOOM Go XG5

Para mais informações:
LG
www.lg.com/br



50
years



INTEGRADO C 3050LE COMEMORA 50 ANOS DA NAD

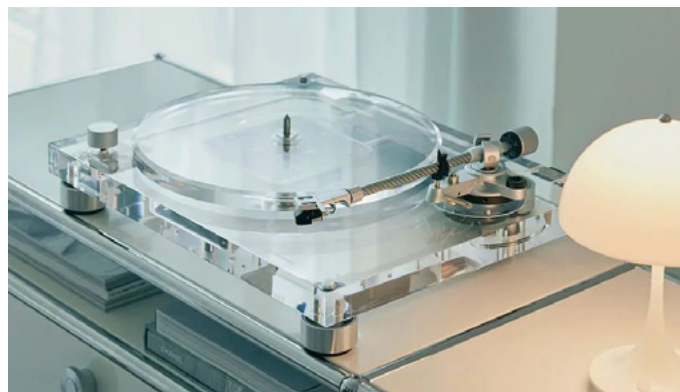
Sediada no Canadá, a célebre NAD Electronics está comemorando 50 anos de existência trazendo o Stereophonic Amplifier C 3050LE, cuja inspiração e visual bebem da fonte vintage. Por dentro, o 3050LE é um integrado híbrido digital com 100W por canal (tanto em 4 quanto em 8 ohms), trazendo pré de phono MM, e um streamer com o módulo BluOS-D que é Roon Ready, com um DAC com conectividade AirPlay 2, Bluetooth aptX HD e conexão HDMI eARC. O NAD C 3050LE terá tiragem limitada a 1972 unidades, e uma etiqueta de preço também de US\$ 1.972, nos EUA. ■

www.nadelectronics.com

TOCA-DISCOS AT-LP2022 COMEMORA 60 ANOS DA AUDIO TECHNICA

A japonesa Audio Technica celebra seus 60 anos de vida com o lançamento de um toca-discos de vinil. O AT-LP2022 tem base e prato ambos em acrílico transparente grosso sobre quatro pés amortecidos de metal ajustáveis, e tem tração por correia com um motor DC servo, um braço de 9 polegadas com base de metal e tubo de fibra de carbono, com todas as regulagens necessárias. O toca-discos Audio Technica AT-LP2022, que vem com uma cápsula VM95 com uma agulha Elíptica e uma agulha Shibata, tem uma etiqueta de preço de US\$1.200, nos EUA. ■

www.audio-technica.com



911 SOUNDBAR 2.0 PRO DA PORSCHE DESIGN

A Porsche Design comercializa uma linha exclusiva de produtos com a marca alemã de carros esportivos, que inclui óculos e relógios, entre outros. Com lançamento previsto para janeiro de 2023, a soundbar 911 2.0 Pro, edição limitada, é montada em um genuíno sistema de escapamento usado na Porsche 992 GT3, trazendo uma configuração 2.1.2 Dolby Atmos com um total de 300W de amplificação. Traz também suporte Bluetooth 5.0, AirPlay 2, Google Chromecast e Spotify Connect. Pesando 65kg, essa soundbar tem uma etiqueta de preço de US\$12.000. ■

www.porsche-design.com





INTEGRADO 9000A E TRANSPORTE 9000CDT DA AUDIOLAB

A inglesa Audiolab acaba de anunciar sua linha de referência, com o amplificador integrado 9000A e o transporte de CD modelo 9000CDT. Integrando o 9000A está um DAC ESS 9038PRO com as entradas digitais padrão (coaxial, ótica e USB) e compatibilidade de alta resolução PCM e DSD, além de uma placa de phono MM e entrada/saída pré/power. O 9000A é classe AB com 100W por canal em 8 ohms (160W em 4 ohms). O 9000CDT é um transporte puro de CD com baixo jitter. Com acabamento preto ou prata, o preço do 9000A é de 2.300 euros, e do 9000CDT é de 1.200 euros, na Europa. ■

www.audiolab.co.uk

PRÉ DE PHONO MODEL 505 DA MOONRIVER

A empresa sueca Moonriver Audio, depois do sucesso de seu integrado Model 404, está expandindo a linha com o pré amplificador de phono Model 505, que traz entradas RCA para quatro toca-discos, e saídas RCA e XLR, com várias seleções de ganho e impedância para cápsulas MC (Moving Coil), e ganho e capacitância para cápsulas MM (Moving Magnet), em um circuito de baixo ruído e alta transparência. O preço do pré de phono Moonriver Model 505 ainda não foi divulgado. ■

www.moonriveraudio.com

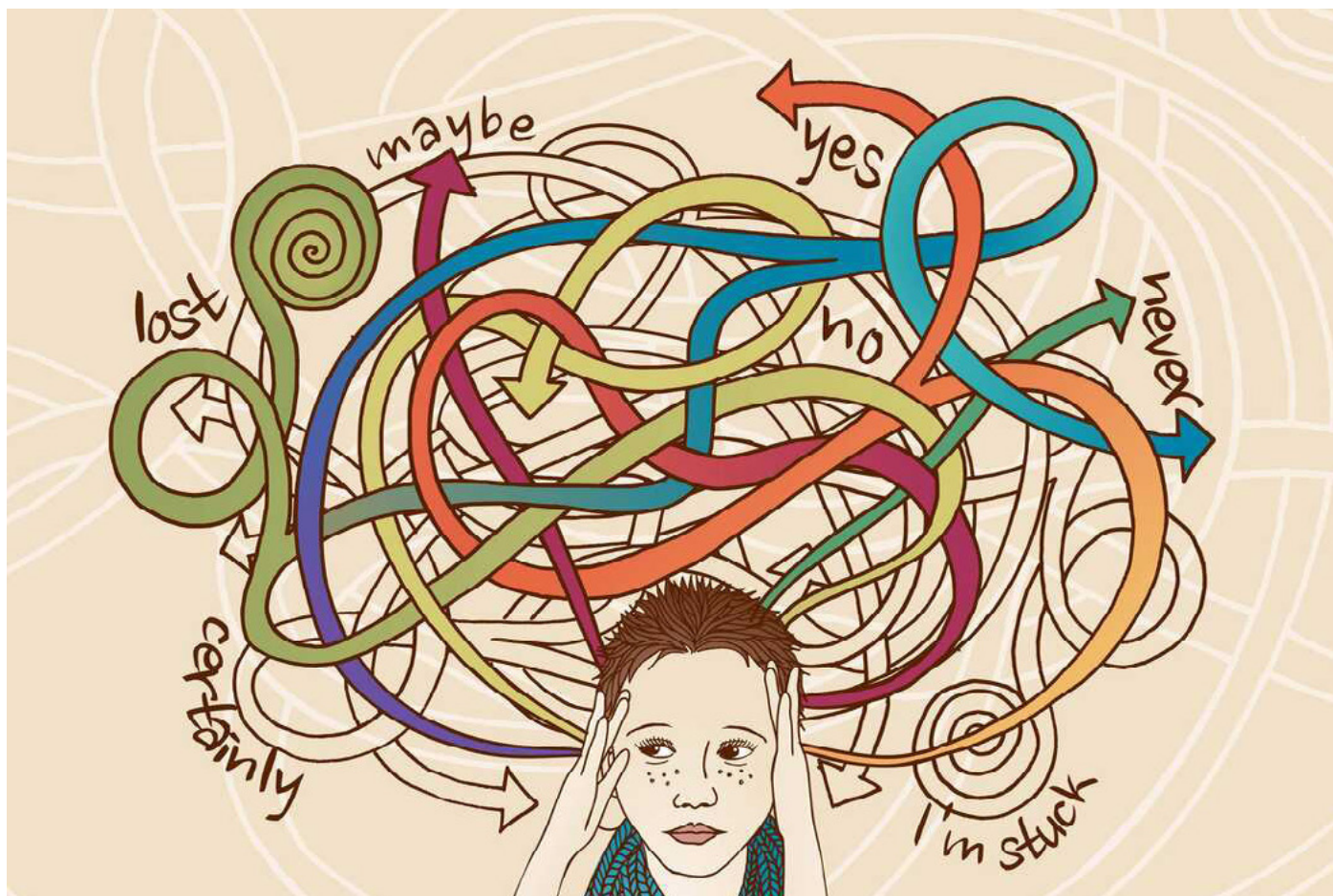


CD/SACD-PLAYER TAD-D700 DA TAD LABORATORIES

A japonesa TAD - Technical Audio Devices Laboratory - acaba de adicionar à sua topo, a Referência, o player de CD/SACD D700 que traz a terceira geração de clock UPCG (Ultra-High-Precision Crystal Generator), e com fonte externa de baixa interferência e baixo ruído, com transformador toroidal de 400VA. O D700 traz conversores Burr-Brown 24-bit/192kHz funcionando em paralelo, mecanismo silencioso, e possui entradas digitais para funcionar como um DAC. O preço do CD-SACD-Player TAD-D700 ainda não foi divulgado. ■

www.technicalaudiodevices.com





AUDIÓFILO DIZ CADA UMA... "PARTE 3"

 Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

A primeira pergunta será: "E cadê as partes 1 e 2?".

Esta série foi iniciada com outros nomes - mas eu juro que não vou mudar mais!

A primeira parte saiu na edição 286, com o título: "*Verdades' Errôneas Sobre Audiofilia*". E a segunda parte como: "*Ideias 'Errôneas' Sobre Audiofilia II - O Poço Que Nunca Seca*", na edição 289.

A segunda pergunta, seria: "O que é um Audiófilo?". Resposta: aquele que tem forte interesse ou entusiasmo pela reprodução de som em alta fidelidade, e equipamentos de som de alta fidelidade.

Isso visto em dicionários - porque, claro, alguns sites chamam audiófilos de "obsessivos", mas não chamam chefs de cozinha que querem os melhores ingredientes e fazer os melhores pratos de "obsessivos". Engraçado, né?

Ou seja: pessoa que ouve música e tem equipamentos de som de alta fidelidade ou tem interesse nesses equipamentos? Sim. Que escreve sobre isso na Internet ou faz vídeos? Sim, audiófilo. Lê fóruns e grupos de discussão, ou participa deles? Sim, também. Todos audiófilos, não importa a quantidade de tempo que se perca tentando justificar seu hobby, ou dizer-se ou considerar-se 'não-audiófilo'. ►

Harbeth

Os melhores monitores de estúdio hi end que
você pode ter em sua sala de audição

XD Series



Muitos audiófilos acham que uma caixa hi end não pode ser um monitor de estúdio. Para todos que pensam assim, sugerimos que ouçam qualquer um dos nossos modelos da linha XD séries. E que procurem conhecer a nossa história para entenderem que nascemos produzindo monitores de estúdio para a BBC e com nossa enorme reputação e performance, rapidamente conquistamos o coração de milhares de audiófilos e melomanos. Estamos no mercado desde os anos 70, sempre buscando atender ao segmento de áudio sem fazer distinção entre o hi-end e o profissional. Se você busca um monitor de alto nível em termos de refinamento e fidelidade, a Harbeth tem o modelo certo para as suas expectativas e para o seu orçamento.



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855



WWW.KWHIFI.COM.BR



Cabos de força

Não estamos falando de uma questão metafísica ou que é - na maior parte do tempo - algo filosófico ou ideológico, mas sim apenas de uma definição de dicionário.

“Audiófilo Diz Cada Uma...” é uma frase inspirada em uma coluna da antiga revista Manchete, de autoria do jornalista Pedro Bloch, que relatava as assertivas e grandes tiradas ou ‘insights’ que crianças são capazes de soltar, em sua maioria hilariantes! E algumas até bizarras, ou pelos menos simplistas.

Começemos com uma citação do produtor, engenheiro de gravação e músico inglês Alan Parsons: “Audiófilos não usam seu equipamento para ouvir música. Audiófilos usam música para ouvir seu equipamento”. Esse é um exemplo de como perder a oportunidade de ficar quieto, e ainda conseguir ser deselegante ao mesmo tempo. Gosto do Alan Parsons, vi ele ao vivo tanto tocando quanto em pé frente à mesa de som de um show, assim como vou lembrar dele pelo belo trabalho de engenharia de gravação do *The Dark Side of the Moon*, do grupo de rock progressivo inglês Pink Floyd.

Assim como recomendo muito o primeiro disco de seu Alan Parsons Project: *Tales of Mystery and Imagination - Edgar Allan Poe*. O engraçado foi, uns anos depois dele dizer essa abobrinha generalizadora, ele ser o ‘embaixador’ da feira High-End de Munique 2022...

Nota do autor: Nenhum participante da feitura desta revista acha que aparelhos são mais importantes que música.

Só para constar.

Continuemos: um sujeito gente boa tem um canal no YouTube, e é especializado em falar de equipamentos mais baratos. Claro que ele atrai bastante um público que sofre de Síndrome de Vira-Lata: não acreditam em nada, acham que equipamentos baratos e caros são a mesma coisa, que a diferença de preço é safadeza, que a diferença entre aparelhos antigos e novos é apenas o acabamento, e que os projetos são todos os mesmos. Enfim, o sujeito do canal fez um vídeo onde ele compara cabos de força emborrachados originais dos aparelhos, com um cabo de força de marca conhecida de 300 dólares, usando dois amplificadores idênticos, e chega à conclusão de que “dá para ouvir diferenças!”. Resultado: muitos dos assinantes do canal disseram que estavam indo embora e não iam mais ver os vídeos daquele canal, e a maioria dos que ficaram afirmam que as condições do teste estavam erradas ou que não é possível que os amplificadores fossem iguais. Não existe possibilidade de se mudar a opinião dessas pessoas. Elas aderiram à uma ideia, e perderam completamente a capacidade de aprender. Triste.

Não entendo porque esses se interessam pelo hobby. Mais ou menos como não ter o paladar aguçado, e não querer educá-los nunca de jeito algum, e ainda ir em restaurantes especiais ‘curtir’ e ‘avaliar’ pratos, comidas e temperos. Aí só falta ser um objetivista que acha que medições resolvem tudo, e levar equipamentos de laboratório para o restaurante, para ‘medir o valor nutricional,



Vinil vs CD ▶



Mídias Antigas de Áudio

vitamínico e calórico' de um hambúrguer de vitela com queijo brie francês em cima...

Um articulista de áudio, de mídia escrita, de anos atrás, chegou à conclusão de que não conseguiria deixar de ser audiófilo porque "A audiofilia é dona da minha alma!", a audiofilia faz parte da alma dele, após uma série de reflexões sobre qual seria o motivo de ser audiófilo. Eu mesmo fiz a reflexão, e digo: não consigo desvincular música de áudio, separar música do hobby 'áudio' e do trabalho 'áudio'. Não separo música de audiofilia, pois a primeira veio antes da segunda - o amor por comida veio antes de me meter a criticar ou avaliar um restaurante ou um prato, ou mesmo de querer cozinhar pratos elaborados.

Mais uma de um canal do YouTube, onde o protagonista faz projetos de aparelhos e de caixas, e de upgrades para ambos. Ele, claro, usa música em seus projetos e upgrades, assim como ele tem clara ênfase na qualidade de som desses. E ele ainda assim se declara "não ser audiófilo", e diz que é porque ele é "racional" - o que é muito ofensivo a todos os outros audiófilos - isso porque existiria 'muito misticismo na audiofilia'. Sem comentários...

Outro audiófilo, profissional da área, diz que não pode ser considerado um audiófilo porque não ouve vinil, e acredita que vinil é apenas uma mídia antiga que nem deveria ser usada mais, como fita K7. Acha que, no vinil, não é pura música que você está ouvindo, e sim o som do processo e dos equipamentos envolvidos no vinil, além de que o vinil é 'equalizado' - coisa que o audiófilo detesta (sentindo a contradição?). Então o som do vinil não pode ser preciso e nem correto. Ele deve achar que todas as gravações digitais que ele ouve, nenhuma passou por equalização, nem durante o processo de gravação e nem durante o de masterização.

E ouvi também, recentemente, de audiófilos que querem se tornar 'formadores de opinião' na Internet, que o que amplificadores fazem é aumentar o volume do sinal que entra neles, e se vários amplificadores de várias categorias e preços, não estiverem alterando o sinal que amplificam - através de distorção ou controle tonal - então esses todos soam iguais. Insano.

Uma que não é nova, que eu já ouço há anos - e que é um dos pensamentos mais simplistas do qual eu já tive conhecimento - dá conta de que a melhora da performance dos equipamentos ao longo dos anos é um golpe manipulativo do marketing e da mídia especializada, que é melhor fazer seus próprios equipamentos, porque é tudo igual (e, acreditem, em muita gente ainda com players de CD da década de 90, que soam péssimos, e que tomam um nabo de um DVD-Player de prateleira, ou mesmo de um DAC acessível moderno). Esse que pensa que os equipamentos não evoluem ou melhoram de qualidade, deve achar que uma TV de tubo da década de 80 tem imagem igual a uma TV de OLED atual, ou que um VW Passat de 35 anos atrás, tem a mesma performance, conforto, economia e segurança de que um Honda Civic atual. Só tem doido mesmo...



Avaliação de Fone de Ouvido ▶

Mais uma de cabos: se você ouve diferenças entre cabos, é porque esses cabos estão degradando o sinal, é porque essa diferença sonora é degradação de sinal. OK... A primeira pergunta é: qual cabo é o correto então, o que está 'igual' ou o que está 'diferente'? E qual é o 'igual' e qual é o 'diferente'? O que é ser 'igual' e o que é ser 'diferente'?

Sinto um pouco, às vezes, de alta incidência de 'raciocínio circular', bem limitado, tipo: "Tostines vende mais porque está sempre fresquinho, ou está sempre fresquinho porque vende mais?".

Tem um desses 'luminares' da informal imprensa audiófila da Internet, que diz que é preciso ter sistemas específicos e/ou equipamentos específicos para cada tipo de música que se for ouvir. Bom, isso custaria uma enormidade de dinheiro, e ocuparia um tremendo espaço, e me parece preciosismo ter um garfo só para camarão "porque ele finca mais gostoso", e outro mais rígido para carnes "porque precisa de mais força". Um garfo de boa qualidade é bom para tudo. Um sistema ou componente de um sistema de áudio, que fizer seu trabalho direito, com equilíbrio tonal e com 'folga', com

a coisa mais próxima de neutralidade que conseguirem, vão tocar qualquer estilo musical. Simples assim.

Uma 'estória' dá conta de que o vinil é inferior e de baixa qualidade, como mídia, porque os ruídos subsônicos - que fazem o woofer mexer mais quando se ouve vinil - causam a desafinação da música, perdendo portanto para o digital em qualidade. Sem querer dizer que o vinil do sujeito está 'desafinado' porque a velocidade deve estar alterada (correia velha e folgada, por exemplo), basta lembrar a todos os envolvidos, que o woofer mexer não causa desafinação em nenhum aparelho de som.

E, o último de hoje: um sujeito que avalia a qualidade sonora de fones de ouvido - que, como todo equipamento de som, depende de ter algum equilíbrio tonal para soar semelhante à música (se é que a pessoa ouve música) - admite que foi piloto de caças, e que não ouve mais agudos sem o auxílio de um equalizador... E durma-se com um barulho desses - ou sem esse barulho, se não usar um equalizador!

Boas audições a todos! E boas festas!



Amplificador

TECNOLOGIA

PURE MONSTER AUDIO®

DINÂMICA DE SOM COM GRAVE PROFUNDO
E MUITA CLAREZA. SEM PERDAS EM NENHUM NÍVEL.



*Imagens ilustrativas.

Speaker Bluetooth
Monster Adventurer Force

40W
Potência

5.0
Bluetooth

IPX7
À prova d'água

40h
Bateria

MONSTER®

Compre
agora no





“NÃO PODEMOS RESOLVER NOSSOS PROBLEMAS COM O MESMO PENSAMENTO QUE USAMOS QUANDO OS CRIAMOS”

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Essa frase foi dita por Albert Einstein, quando ele se debruçava sobre alguns preceitos teóricos da física quântica.

E ela voltou à minha mente quando decidi escrever esse Opinião, sobre o velho e surrado tema do que ‘medimos’ e do que ‘ouvimos’, e se podemos extrair respostas seguras dessa soma de esforços.

Pessoalmente essa pergunta está mais do que respondida há décadas - mas, e para você nosso leitor, bombardeado diariamente por essas duas ‘escolas’ tão antagônicas, com argumentos que muitas vezes beiram a virulência de um lado e o mais banal esoterismo do outro?

Como você codifica toda essa informação, e como isso o ajuda a determinar suas escolhas? Você confia mais nas medições plenamente, ou no que seu ouvido lhe diz?

Se você está iniciando essa jornada, com o espírito ainda livre de ‘pré-conceitos’ ditados pelos mais velhos, meu primeiro conselho é:

mantenha esse frescor de querer apenas aprender, e descubra que só o tempo irá moldar suas preferências.

Gosto muito de lembrar aos participantes do nosso nível básico do Curso de Percepção Auditiva, que essa será uma jornada de muitas idas e vindas, inúmeros questionamentos, dúvidas, decepções e alegrias.

Não se trata de um hobby fechado, em que o objetivo seja chegar o mais longe possível com seus recursos financeiros e suas ambições pessoais.

Assim como nossos valores, ideais e sonhos mudam à medida que ganhamos maior maturidade e experiência, nosso gosto e objetivo dentro desse hobby, também se alteram.

E digo a todos eles, só existe uma questão que não pode ser alterada em nenhuma fase desse trajeto: a música! Todo esforço, todo gasto, todo conhecimento têm como único objetivo fazer com que ►

a música que você aprecia soe cada vez mais real, viva, pulsante e emocionante. Esquecer esse objetivo será fatal e irá custar muito, muito caro!

Minha segunda dica: ouça todos os sistemas que estiverem ao seu alcance, do primeiro ao último dia dessa jornada. Não se furte a escutar sistemas simples, despreziosos, antigos, modernos, caros, caríssimos. Mas crie um método para essas audições, tenha sempre suas referências pessoais e as leve consigo sempre.

E quando seu gosto musical ficar mais refinado com a idade, crie uma nova Playlist e sempre escute cada sistema com essas músicas.

Seguindo esses dois conselhos, sua busca pelo seu sistema pessoal ficará muito mais rica e interessante.

E aí vem minha terceira dica, e a mais enigmática de todas: o imponderável! Aquela situação que foge ao nosso controle racional, e nos causa impressões que nos acompanharão para sempre.

Geralmente o imponderável surge justamente onde menos imaginamos que possa ocorrer algo que nos surpreenda. Pode ser em um sistema que já conhecemos e não nos agradou muito, mas que por algum motivo agora nos soa muito bem (e com os nossos discos), ou uma sala que aparentemente deveria ter vários problemas acústicos, no entanto parece não ser um elo fraco. Ou ainda um sistema de um amigo que conhecemos tão bem, como o nosso próprio sistema, mas que naquele dia específico soou divinamente!

O que terá ocorrido? Será nosso grau de atenção redobrado, nosso estado de espírito naquele dia? Será alguma mudança não revelada pelo anfitrião? Alguma pegadinha?

Nesses momentos, buscamos sempre uma resposta para poder trazer sentido ao que acabamos de ouvir. E, às vezes, as respostas são mais simples do que elucubramos.

Um simples ajuste fino na posição das caixas, um upgrade em algum elo fraco, um novo tapete, uma limpeza rigorosa nos plugs dos cabos, um reposicionamento naquele emaranhado de cabos que pareciam um novelo de lã esquecido em uma gaveta.

E quando esses pequenos ajustes alteram nossos sistemas de maneira tão audível, o que você acha que os objetivistas nos dirão? Ou quando a troca de um único cabo digital permite que aquele borramento em passagens complexas musicais se desfça, e tudo fique mais inteligível e confortável - como eles responderão a essa mágica?

Eles não responderão meu amigo, apenas darão de ombros e repetirão o mantra de que tudo está no seu ouvido ou em sua mente. Os mais radicais irão mais longe, afirmando que se trata de puro placebo. E se você estiver apenas iniciando sua jornada, certamente

ficará duvidando se sua avaliação foi realmente correta, ou se foi sua mente lhe pregando uma peça.

Depois de descrever tudo isso a quem realiza nosso nível básico do Curso de Percepção Auditiva, eu começo a explicar como temos que nos comportar frente a tantas dúvidas que iremos enfrentar nessa jornada. E como realizar experimentos práticos e não apenas teóricos, para confirmar que o que estamos ouvindo realmente está ocorrendo à nossa frente. Explico aos participantes que precisamos saber 'minuciosamente' o que precisamos ouvir para confirmar nossas impressões sensoriais, e a única forma de comprovar que estamos no caminho correto, é poder reproduzir o 'fenômeno auditivo' ad infinitum!

Por isso a necessidade de carregarmos em nossas audições pelo mundo, exemplos musicais que sabemos como soam quando em sistemas corretos, e como soam quando em sistemas incorretos.

Pois, como Einstein descreveu: "Não podemos resolver nossos problemas com o mesmo pensamento (dúvida) que usamos quando os criamos (se não sabemos o que procurar, como resolver o problema e obter respostas)". Então, a única maneira é sabermos como nossos exemplos musicais soam em um sistema de referência, e como irão soar errado em um sistema desajustado.

E aí apresento uma série de trinta e duas faixas para os oito quesitos da Metodologia, e os reproduzo em um sistema Ouro, um sistema Diamante e um sistema Estado da Arte. E vou pontuando o que eles precisam memorizar no hipocampo, e observar como cada exemplo soa distinto em cada um dos três sistemas.

Já relatei, por diversas vezes, como os objetivistas que fizeram nossos cursos reagem ao ouvir a abordagem que criamos para apresentar nossa Metodologia. Alguns reagem com bastante ceticismo à princípio, mas se tornam mais maleáveis à medida que entendem a lógica da Metodologia e como é uma ferramenta prática e fácil de ser utilizada. Geralmente a resistência desvanece ao ouvirem que as ondas do prato de condução do disco da Shirley Horn, logo no começo da música, se transformam em apenas 12 ondas no setup Ouro, 13 no Diamante e 15 no Estado da Arte.

Ou então, no exemplo de pianos em que a última oitava da mão direita do pianista soa como 'vidro' no setup Ouro, 'vidro' com uma mistura de feltro no sistema Diamante, e martelo de piano com feltro no Estado da Arte.

A partir daí, as tensões acabam e conseguimos não só a atenção dos objetivistas, como até sua amizade, em casos especiais, rs!

Quando então, finalmente, chegamos aos exemplos de transientes, corpo harmônico e macrodinâmica, temos uma turma extremamente coesa, interessada e participativa. ▶

Ao longo de todos esses anos, com mais de 25 turmas, percebi que o que falta ao audiófilo que não virou um mero 'aparelhófilo', é saber o que observar em suas audições. Entender que a avaliação de um sistema não é simplesmente avaliar graves, médios e agudos e apreciar se o sistema tem ou não um bonito 'palco sonoro'. Um sistema hi-end precisa ir muito além desses quesitos, para fazer jus ao preço e ao nome!

Um sistema hi-end precisa enganar nosso cérebro, fazer-nos acreditar que os músicos estão ali ao alcance de nossos olhos e mãos. E, os melhores, precisam materializar a intencionalidade do que os músicos executaram, nos levar aos meandros da complexidade que criaram e registraram. E os sistemas superlativos, permitirem 'ver' o que estamos ouvindo!

E o audiófilo experiente, não se deixa seduzir com jargões e slogans batidos, e muito menos por especificações técnicas impressionantes! Ele precisa ouvir e sentir com todo seu sistema auditivo, seu corpo e sua alma, para definir se aquele sistema cumpre com o que promete, ou é apenas propaganda bem feita.

O objetivista se contenta em avaliar gráficos e, com isso, define o que é 'bom' do que não é. A única coisa que aprecio nessa maneira de escolher um equipamento, é que eles viverão felizes se os gráficos forem excelentes. E caso seus ouvidos não concordem, sua racionalidade superior sempre dará um jeito de calar a insatisfação ou dúvida.

O subjetivista em tempo integral, também se dará por satisfeito em saber que seus novos cabos utilizam um metal hiper raro só existente em um meteoro que caiu na Patagônia. Ou que seu rack passa por um processo 'remolecular' de metais, feito por um ex-engenheiro da Nasa em um laboratório na antiga Cortina de Ferro.

E nós, meros mortais, que nos negamos a cair nos extremos das possibilidades? Como devemos agir para manter o prazer de buscar aprimorar nossos sistemas por toda nossa existência?

O melhor conselho que posso lhe dar, meu amigo, é: faça tudo com os critérios aqui sugeridos e com prazer. Não faça dessa busca uma obrigação ou obsessão, jamais. Escolha gravações de qualidade artística e técnica suficientes para lhe ajudar a entender como soam divinas em sistemas corretos, e como podem soar 'estranhas' em sistemas tortos. E guarde para si suas observações, afinal você sabe o quanto o audiófilo se sente melindrado quando suas expectativas não são correspondidas.

Mas, seja honesto na escolha dessas gravações, pois você jamais irá tirar conclusões corretas com gravações ruins tecnicamente. Utilize muitas faixas com vozes masculinas e femininas bem produzidas, pianos, violinos, saxofone, trompete, pequenos grupos de câmara, obras sinfônicas, big bands, e você terá uma margem de segurança muito maior para avaliar qualquer sistema ou produto.

E, por fim, uma última dica. Ao chegar em casa, tome um banho, relaxe, e só depois vá ouvir essas mesmas faixas no seu sistema, para fechar suas observações. E se, por acaso, tiver a sorte de ter ouvido sistemas mais bem ajustados que o seu, faça anotações, crie seu 'diário de bordo', e coloque minuciosamente tudo que observou e achou de mais relevante.

Esse diário, com o passar dos anos, será seu guia para lembrar de dados importantes, inusitados, e dos raros e imponderáveis!

Quando eu releio hoje os meus 23 diários de bordo já preenchidos, me surpreendo com determinados detalhes que minha memória já apagou. Algumas anotações são tão detalhadas, que me surpreendo de que eu as tenha escrito. Principalmente as que foram relatos dos primeiros 10 anos da revista. Tinham um frescor e um encantamento por novas descobertas, que só quem é mais jovem se permite escrever daquela maneira. Sendo notório observar como os valores das especificações técnicas tinham uma enorme influência nas expectativas iniciais de minhas observações, e que na conclusão final na maioria das vezes era carregada de desapontamentos quanto ao resultado auditivo. Tanto que não demorou para minhas frases finais começarem a realçar o conceito do 'menos é mais'.

Se a vida vai moldando e questionando nossos valores, ao reler esses diários de bordo fica claro que o mesmo processo também ocorreu na lapidação tanto da Metodologia, como da maneira de avaliar auditivamente os produtos enviados para teste.

E fica claro, na passagem do século, meu incômodo com a busca obsessiva dos projetistas pela macrodinâmica, deixando em segundo plano o conforto auditivo.

Conto tudo isso, para que o amigo se anime em criar seu diário de bordo pessoal, pois irá ajudá-lo muito em observar a dinâmica tanto do mercado como sua própria mudança pessoal de valores e desejos.

Se você fizer sua trajetória com esse critério, seriedade, prazer e boas referências auditivas, te asseguro que será uma linda jornada, repleta de descobertas e aprendizado.

A nós, meu amigo, ficou o lado mais prazeroso e reconfortante dessa jornada. Acredite, pois somente homens sem 'pré-conceitos' estabelecidos, são capazes de fazer essa travessia, dispostos a reconhecer os erros e saudar os acertos, sem nunca esmorecer ou jogar a toalha.

E se tivermos à nossa disposição as ferramentas corretas para o uso no dia a dia, e para o aprimoramento de nossa percepção auditiva, posso lhe garantir que não haverá nenhum risco.

Com referências seguras, esse ainda é um excelente hobby ao corpo e à alma! ■



A2700 / P1

uma dupla perfeita

O pré-amplificador P1 e o amplificador de potência A2700 são perfeitamente complementares. Em termos de design, eles formam uma unidade homogênea com linhas limpas.

O P1 é um pré-amplificador topo de gama. Um modelo audiófilo capaz de sublimar toda a sua música, mantendo uma relação sinal-ruído ideal e uma distorção reduzida ao mínimo estrito. O produto não é fixo no tempo, as suas placas de entrada opcionais e a sua modularidade permitem-lhe acompanhar facilmente as evoluções do mercado.

O Elipson A2700 é um modelo topo de linha capaz de fornecer uma saída de alta potência de 400 W RMS abaixo de 8 ohms no modo estéreo ou 1400 W RMS abaixo de 8 ohms no modo mono. O amplificador de potência Elipson A2700 é, portanto, capaz de dar vida e energia a qualquer par de alto-falantes de chão ou de estante. Sua associação com um pré-amplificador também é facilitada por suas entradas RCA não balanceadas e XLR balanceadas.



IMPEL

Sua vida em alto e bom som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL



(11) 3582.3994
contato@impel.com.br

impel.
com.br



Riacho de Areia (Beira Mar) - Catarina Rossi e André Mehmari

MELHORES GRAVAÇÕES DE 2022

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

A partir deste ano, publicamos na Edição de Dezembro as melhores gravações indicadas por nós na seção Playlist. Entrarão nessa primeira lista, discos que foram lançados em 2021 e 2022.

Os critérios utilizados são: Qualidade Artística e Qualidade Técnica.

Esperamos que as indicações possam levar nossos leitores a conhecerem novos artistas, estilos e também sejam uma 'ferramenta' útil no ajuste de seus sistemas.

1- **Beatrice Berrut - Jugendstil (La Dolce Volta, 2022)**

Das pianistas com menos de 40 anos, Beatrice Berrut ocupa um lugar de destaque em minhas gravações de piano solo.

Nascida nos Alpes Suíços, na região de Valais, atualmente com 36 anos, Beatrice antes de descobrir seu dom para a música, com apenas dois anos de idade aprendeu a esqui e dessa paixão nasceu seu encanto pelas paisagens inebriantes dos Alpes Suíços.

A música só a conquistou aos 8 anos de idade - graças a sua mãe que amava a música de Brahms e Liszt - e a menina decidiu começar a ter aulas de piano. Foi uma surpresa para todos ao ver a facilidade com que ela dominou o instrumento e se dedicou diariamente aos estudos. Neste período inicial, sua obra preferida era o Concerto No.2 para Piano e Orquestra de Brahms, e que ao ouvir repetidamente descobriu que iria ser uma pianista.

Sua segunda paixão, foi Liszt, ao qual sua admiração é tão intensa que, certa vez, ela escreveu em seu diário de adolescente: "Sempre que toco Liszt, tenho a sensação de que estou imersa em um mundo que me é estranho e familiar, e que em um piscar de olhos me junto a ele em sua busca pela liberdade. Eu adoraria ter conhecido Liszt pessoalmente".

Sua evolução é tão impressionante que, aos 16 anos, ela se torna aluna de Esther Yellin em Zurique e depois segue seus estudos em Berlim com Galina Iwanzowa, por mais de cinco anos - ambas são ex-alunas do mestre Neuhaus. ▶



OUÇA BEATRICE BERRUT - JUGENDSTIL, NO TIDAL.

OUÇA BEATRICE BERRUT - JUGENDSTIL, NO SPOTIFY.

Para o amigo leitor leigo, nas diversas escolas existentes para piano, Neuhaus defende a linha que ele denominou de 'piano orquestral', e ensina técnicas de como obter o domínio e controle sobre as cordas vibrantes e a ressonância brilhante de um piano. Que para ele, quando o estudante interioriza esse conceito, o instrumento transcende o mundo dos martelos e da mecânica de uma caixa ressonante. Vou traduzir para o ouvinte da seguinte maneira: no conceito de Heinrich Neuhaus, o piano literalmente soa como uma orquestra integral, pois a digitação é tão expressiva e limpa, que transcende o próprio instrumento.

Parece algo difícil de entender a quem não tem enorme vivência com as diferentes escolas pianísticas, mas o disco que escolhi para apresentar aos que não conhecem Beatrice Berrut, vai ajudar muito a entender o conceito. Pois todas as faixas deste disco são obras escritas para orquestra, e transcritas para piano solo.

O leitor só precisará pegar o 2o. Movimento da Quinta Sinfonia de Mahler, o Adágio, ouvi-lo e depois ouvir a transcrição para piano. E facilmente você entenderá o conceito Neuhaus e, de tabela, descobrirá a virtuosidade de tirar nosso ar e cessar os pensamentos de Beatrice Berrut!

Sua técnica é simplesmente exuberante em todos os sentidos, e quando ela vier ao Brasil, amigo leitor, faça um favor a si mesmo, vá assisti-la ao vivo.

Garanto que será uma noite inesquecível ao corpo e espírito!

Enquanto esse dia não chega, escute esse disco em seu sistema, e descubra se ele está suficientemente adequado para reproduzir essa gravação como ela foi captada. E aos audiófilos ávidos pela descoberta de novos selos de qualidade, coloquem em seu radar: La Dolce Volta, pois esses engenheiros entendem do riscado como poucos.



OUÇA BEETHOVEN FOR THREE - YO-YO MA, LEONIDAS KAVAKOS & EMANUEL AX, NO TIDAL.

OUÇA BEETHOVEN FOR THREE - YO-YO MA, LEONIDAS KAVAKOS & EMANUEL AX, NO SPOTIFY.

2- Beethoven for Three - Yo-Yo Ma, Leonidas Kavakos & Emanuel Ax (Sony, 2022)

Meu amigo, se eu mostrar esse disco para uma criança que não tenha escutado a obra original, garanto que ela irá apreciar como se Beethoven as tivessem escrito mesmo para um trio de piano, cello e violino.

Só que não é um trio comum - trata-se de três virtuosos que aceitaram o desafio de apresentar duas das sinfonias mais admiradas do repertório clássico de maneira minimalista, e com impressionante requinte e bom gosto.

PLAYLISTS

Para os curiosos de como ficou o resultado, e se realmente é admirável uma obra sinfônica transcrita para um grupo tão reduzido de câmara, minha sugestão é que comecem a audição pelo primeiro movimento da Quinta Sinfonia (faixa 5), e percebam a beleza e a qualidade dos instrumentos usados, e o primor na captação.

O engenheiro de gravação foi muito feliz, pois tanto o corpo harmônico dos instrumentos, quanto o grau de inteligibilidade do trio - mesmo quando soando em uníssono - são primorosos!

Para aqueles que possuem 'resistência' em ouvir música clássica (principalmente obras sinfônicas), eis um excelente disco para iniciar essa jornada.

E ainda entender, de forma singela, a genialidade de Beethoven.

Meu primeiro disco de cabeceira de 2022!



◆◆◆ OUÇA ALEX RIEL, BO STIEF, CARSTEN DAHL - OUR SONGS, NO TIDAL.

🎵 OUÇA ALEX RIEL, BO STIEF, CARSTEN DAHL - OUR SONGS, NO SPOTIFY.

3- Alex Riel, Bo Stief, Carsten Dahl - Our Songs (Storyville Records, 2021)

Eis Alex Riel, um baterista de jazz e rock dinamarquês que acaba de completar 81 anos, e que transita com total desenvoltura nesses dois universos, ganhando Grammys em ambos os estilos, e que gosta de dizer em suas entrevistas que, para ele, a música não tem fronteiras, e quem as coloca em compartimentos desconhece a universalidade musical.

Como baterista de Jazz, Riel tocou com todos os grandes, como: Bill Evans, Ray Brown, Don Cherry, Art Farmer, Stéphane Grappelli, Ben Webster, Kenny Drew, e uma dezena de grandes talentos.

Em 1968, ele fundou um grupo de rock The Savage Rose, e gravou com a banda sete álbuns,

Our Songs, com seu trio (o pianista Bo Stief e o baixista Carsten Dahl), quiseram fazer uma homenagem ao pianista Keith Jarrett, e gravaram esse belo disco com obras que ficaram imortalizadas com ele e que, provavelmente, outros músicos pensariam mil vezes antes de toparem esse desafio.

Mas Riel nunca se esquivou de desafios, mergulhou de corpo e alma e o resultado foi uma belíssima homenagem, que tenho certeza que se o Keith Jarrett ouviu, aprovou plenamente!

Se aceita um conselho, não comece pela faixa 1 (*My Song*), e sim pela faixa 3 (*Moon River*), pois ela lhe dará o 'clima' da homenagem, ao mesmo tempo que prepara seu coração e espírito para uma viagem musical de um bom gosto singular!

Aqui, novamente, seu sistema irá precisar que, em termos de Equilíbrio Tonal, ele esteja 'azeitado' e pronto para os desafios de ter a extensão correta nos agudos no trabalho magistral de Alex nos pratos e na condução, e no bom gosto do uso da vassoura na caixa.

E com tão exuberantes texturas, é possível que você que é mais jovem e está ainda sob o ápice do domínio da testosterona, consiga ter um vislumbre do quanto é belo, 'o menos é mais'!

Todos os arranjos e solos são absolutamente minimalistas, com tempo para o silêncio permear cada nota e ideia que se apresenta.

Em sistemas ultra transparentes, toda essa magia se dissipa como vapor, então se quiseres ver o equilíbrio entre transparência e musicalidade de seu setup, essa gravação é perfeita!

4- Renaud Garcia-Fons - Le Souffle des Cordes (E-motive Records, 2021)

Eu já indiquei outros discos, aqui mesmo nessa seção, deste genial baixista francês, também conhecido em seu país como "o Paganini do contrabaixo".

Sua impressionante técnica de tocar com o arco, ele aprendeu com seu professor aos 16 anos, François Rabbath, que permite que ele explore seu instrumento de maneira livre e, diria, até audaciosa!

Tanto que em seus solos algumas notas 'excedem' o limite de resposta do instrumento, nos fazendo duvidar que seja mesmo um contrabaixo não 'turbinado'.

Fons, assim como o cellista Yo-yo Ma, nunca se enquadrou em um único estilo, e abraçou muito cedo a world music, principalmente ►



◆◆◆ OUÇA RENAUD GARCIA-FONS - LE SOUFFLE DES CORDES, NO TIDAL.

☰ OUÇA RENAUD GARCIA-FONS - LE SOUFFLE DES CORDES, NO SPOTIFY.

a música oriental, graças à amizade e parceria de longos anos com o mestre do alaúde iraniano, Ostad Elahi.

Renaud também compõe para quartetos de cordas, e faz inúmeros workshops pelo mundo quando lhe sobra tempo, divulgando e ensinando a técnica de arco que ele aprendeu com seu mestre Rabbath.

Suas composições possuem inúmeros elementos da música oriental, e com um enorme interesse em fazer uma releitura do flamenco para seu instrumento e quartetos de cordas.

O resultado é primoroso.

Se você quer entrar no universo musical de Renaud Garcia-Fons, não existe melhor exemplo do que esse belo disco gravado ano passado, em que ele escreveu as 12 faixas para instrumentos de cordas, como quarteto, alaúde, violão flamenco e seu contrabaixo.

A música é tão vigorosa e intensa, que o tempo simplesmente cessa a sua volta.

Só tem um pequeno problema, um alerta que necessita ser dado (rs!). Seu sistema será exigido integralmente. Aqui não tem conversa, ou aquele 'jeitinho brasileiro' - ou passa ou sucumbe!

Pois o sistema como um todo será exigido ao limite em termos de Equilíbrio Tonal, transientes, corpo harmônico e textura.

Então comece pegando leve no volume, principalmente para ver como suas caixas se comportam nos graves, e se a sala acusticamente suporta tamanha pressão sem embolar as notas, ou as paredes saírem vibrando por horas (rs!).

Espero que seu sistema supere os desafios, pois se o fizer, garanto que você irá gostar e mostrar com o maior orgulho para os amigos, enchendo o peito de felicidade, com tamanho feito!



◆◆◆ OUÇA JANINE JANSEN & ANTONIO PAPPANO - 12 STRADIVARI, NO TIDAL.

☰ OUÇA JANINE JANSEN & ANTONIO PAPPANO - 12 STRADIVARI, NO SPOTIFY.

5 - Janine Jansen & Antonio Pappano – 12 Stradivari (Decca, 2021)

Antes que algum leitor com excelente memória, levante a 'lebre' de eu já ter indicado esse disco algumas edições atrás, quero justificar minha escolha em voltar ao tema, dedicando uma edição completa a esse trabalho - após assistir no canal Film & Arts dois documentários sobre a 'odisseia' que foi literalmente realizar esse lindo projeto. Aí me caiu a ficha, que valeria a pena compartilhar os incríveis detalhes que ocorreram da ideia original ao trabalho finalizado.

E por um outro fato importante: ouvir esse trabalho nas plataformas que o disponibilizam para streaming não faz jus a qualidade técnica e artística da obra. Então, meu amigo, se queres desfrutar integralmente desse trabalho, a única maneira será ter a mídia física. Aí sim será possível ouvir e compreender as diferenças de assinatura sônica dos 12 Stradivarius utilizados na gravação. ▶

PLAYLISTS

Importante salientar que nunca, em nenhum momento da história fonográfica, foi reunido em um único projeto 12 violinos Stradivarius, e que nem tão pouco esse trabalho inovador foi realizado por um virtuose tão dedicado e preparado para o desafio como a violinista holandesa Janine Jansen!

A idealização desse projeto foi iniciativa de Steven Smith, diretor administrativo da John & Arthur Beare, um especialista em instrumentos Stradivarius, que decidiu reunir 12 dos melhores violinos do mestre de Cremona para mostrar suas sonoridades únicas, e suas diferenças sonoras.

E fazê-lo de forma a deixar para as futuras gerações o registro deste momento único!

Para tornar viável seu projeto, ele procurou a gravadora Decca e a violinista Janine Jansen, e partiu para resolver os problemas logísticos de reunir por duas semanas os violinos em Londres, para que Janine pudesse conhecer os instrumentos se adaptar a eles e, junto com o maestro e pianista Antonio Pappano, montar o repertório perfeito para cada um dos instrumentos.

Janine explica no documentário como se sentiu ao receber o convite: “Quando Steven me abordou sobre este projeto, eu sabia que era uma oportunidade única na vida. Minha chance de experimentar a magia desses instrumentos famosos e explorar as diferenças entre eles, especialmente tendo em mente que alguns deles não eram tocados há muitos anos”.

O mais incrível desse projeto é saber que alguns dos 12 violinos não são tocados há muitas décadas, e possivelmente nunca foram gravados comercialmente. E outros pertenceram a violinistas virtuosos, como Fritz Kreisler, Nathan Milstein, Ida Haendel e Oscar Shumsky.

Para a escolha das 15 faixas, Janine e Pappano levaram duas semanas - o tempo em que ela precisou para conhecer o ‘caráter’ dos instrumentos (tirando o seu Stradivarius, que ela já toca há um bom tempo).

Até que o ‘imponderável’ resolveu surgir, e afastou por três semanas Janine Jansen do projeto, pois ela contraiu Covid. Foi preciso renegociar com os donos e fundações responsáveis pelos Stradivarius, para que a gravação acontecesse.

Recuperada do Covid, Jansen teve apenas uma semana para definir qual instrumento seria o ideal para cada obra escolhida. E mais duas semanas para gravar as 15 faixas. A grande dificuldade em um período tão curto, foi extrair todo o potencial de cada instrumento, pois é notório que alguns Stradivarius são muito exigentes com a escolha de arco, encordoamento e, claro, com a virtuosidade do violinista, principalmente os que estavam há décadas sem serem tocados!

Foi quase um trabalho sobre-humano de Jansen, o que ela extraiu de cada um dos instrumentos e como isso fica explícito na mídia física e passa batido no streamer.

E, ao ouvir a gravação tanto no Tidal Master quanto no QoBuz (finalmente agora no Brasil), e comparar com a mídia física, é que me dei conta que precisava compartilhar essa descoberta com todos vocês!

Os 12 violinos escolhidos cobrem um período de 1699 (Stradivarius Haendel) à 1734 (Kreisler).

Não vou fazer spoiler contando as diferenças entre cada um dos Stradivarius, pois seu sistema precisará estar à altura dessa gravação para o amigo desfrutar a riqueza harmônica de cada um desses violinos. Pois cada um tem sua própria identidade, e sim, é possível observar essas diferenças.

E para aqueles que buscam uma referência para os quesitos: equilíbrio tonal (é uma excelente gravação, graças a virtuosidade e qualidade de captação do piano de Antonio Pappano), textura e corpo harmônico - não conheço gravação recente mais apropriada!

Segundo a crítica musical Charlotte Gardner, da revista Gramophone: “É o violinista que faz o violino”.

Mas, em algumas gravações excepcionais como essa, arrisco dizer que se torna impossível separar ambos. Pois a simbiose é de tal magnitude, que o que ouvimos são as diferenças intencionais do violinista, sonoramente executada pelo instrumento, sendo impossível em nossa mente fazer correlações enquanto ouvimos atentamente.

E poder ouvir uma obra tão impecavelmente produzida (em todas as suas etapas), e apreciar esse trabalho em sistemas corretos, é uma ‘dádiva’, amigo leitor!

Para mim esse é um acontecimento que merece ser compartilhado com todos os que amam a música, e entendem que ela é a expressão mais sublime do homem!

E se você não tiver mais como reproduzir a mídia física, lamento muito por isso, pois só assim será possível apreciar integralmente esse trabalho.

Deixo aqui o link dos dois documentários, para que todos que desejem possam desfrutar, em detalhes, dessa gravação histórica.

6- Alma Naidu - Alma (Leopard, 2022)

Meu amigo, estou apaixonado por essa cantora, compositora, pianista e arranjadora, alemã de 27 anos, que finalmente tomou coragem de mostrar seu enorme talento!

Esse é seu primeiro trabalho, mas no Youtube você achará alguns vídeos de shows seus realizados nos últimos dois anos. ▶



◆◆◆ OUÇA ALMA NAIDU - ALMA, NO TIDAL.

🎧 OUÇA ALMA NAIDU - ALMA, NO SPOTIFY.

Indico os feitos com seu sexteto (dois cantores), trio de cordas (violino, viola e cello) e bateria. Aí se tem uma ideia exata de sua versatilidade.

Filha de uma famosa cantora lírica alemã e de pai músico de jazz, Alma navega por todos os gêneros musicais, como a música lírica, música de câmara, música à capela e jazz, com tamanha desenvoltura e segurança, que ela mais parece uma veterana com muitos anos de estrada.

Dona de uma voz com excelente extensão, ela, no entanto, canta de maneira tão intimista que nos seduz à primeira nota. Quer um exemplo?

Sente e dê play na faixa 1 - *Just a World*, observe como sua interpretação é segura sem a necessidade de mostrar suas qualidades técnicas. Na sequência, ouça a faixa 4 - *And So It Goes*. E esteja liberado para curtir todo o disco! Será uma viagem sonora maravilhosa, acredite!

7- Samara Joy - Samara Joy (Whirlwind Recordings, 2021)

Detesto comparar novos talentos com referências consagradas. Acho, além de temerário, desnecessário com quem está iniciando sua trajetória. E lembremos que timbres vocais são como impressão digital: não existem duas iguais.



◆◆◆ OUÇA SAMARA JOY - SAMARA JOY, NO TIDAL.

🎧 OUÇA SAMARA JOY - SAMARA JOY, NO SPOTIFY.

Faço este adendo para dizer algo que talvez não diria alguns anos atrás (não sei se por auto censura, vergonha, sei lá...), mas acho que ouvi a voz feminina mais divina dos últimos anos! Ela se chama Samara Joy, e já ouvi seu primeiro trabalho quase que 30 vezes desde que o descobri!

Com apenas 24 anos, Samara nasceu no Bronx, em Nova York. Em 2019 ela venceu o Concurso Internacional de Jazz Vocal Sarah Vaughan, e com isso ganhou notoriedade e convites para lançar seu primeiro trabalho.

Samara, depois de muito pensar, chamou o trio do guitarrista Pasquale Grasso, o que na minha opinião foi uma decisão acertadíssima, pois o trio lhe dá a 'sustentação' para sua voz e técnica vocal brilharem. Os arranjos são excelentes, e o repertório, ainda que repleto de 'standards', soam primorosamente na voz angelical de Samara!

Bem, mas de onde vem todo esse talento nato? Seus avós paternos, Elder Goldwire e Ruth McLendon, lideraram por décadas o grupo gospel da Filadélfia, The Savettes. E sua casa sempre esteve repleta de música e de muitos artistas de gospel, R&B, e vozes consagradas como Stevie Wonder, Lalah Hathaway, George Duke, Kim Burrell e muitos outros.

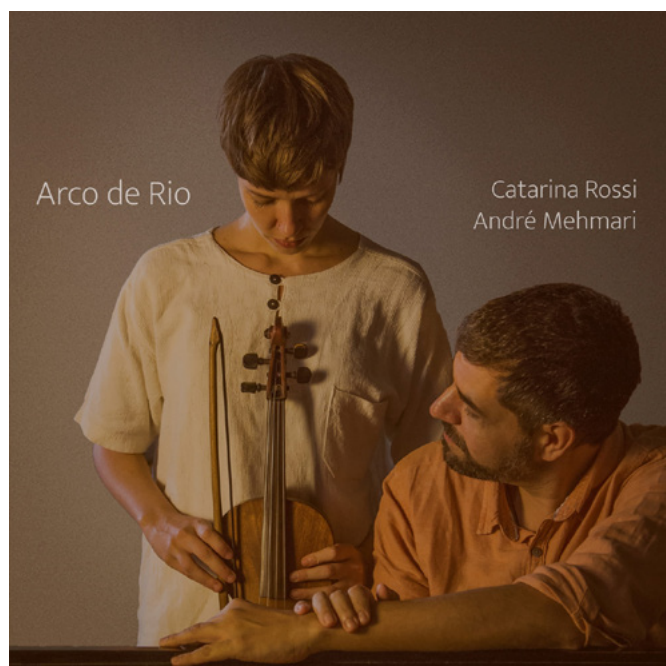
PLAYLISTS

Em sua primeira entrevista para a BBC após o lançamento do seu primeiro trabalho, Samara Joy disse: “Embora eu não tenha crescido cantando na Igreja, eu constantemente ouvia minha família cantando músicas inspiradoras, o que só acrescentou à minha formação musical”.

Isso, segundo ela, ajudou-a a explorar o alcance de sua voz, que a levou finalmente a ser líder de canto de louvor nos cultos da igreja, sendo na igreja a lapidação final de sua voz.

O escritor veterano de Jazz, Will Friedwald, no encarte do disco (algo que infelizmente só a mídia física nos proporciona), comenta: “As pessoas estão sempre usando a palavra ‘timeless’ como se fosse o maior elogio de todos os tempos, mas de certa forma a voz de Samara e sua música parecem pertencer a todos os tempos, como se ela estivesse conectada a toda a história do jazz de uma só vez - como se ela já existisse em todas as épocas simultaneamente, pois ela soa clássica e contemporânea” - assino embaixo, amigo leitor!

E não estou errado em afirmar que se trata da voz mais divina deste novo século!



◆◆◆ OUÇA CATARINA ROSSI & ANDRÉ MEHMARI - ARCO DE RIO, NO TIDAL.

🎵 OUÇA CATARINA ROSSI & ANDRÉ MEHMARI - ARCO DE RIO, NO SPOTIFY.

8- Catarina Rossi & André Mehmari - Arco de Rio (Estúdio Monteverdi, 2022)

Esse foi o primeiro disco que ouvi, dos discos que separei, naquela luz das duas e meia da tarde, que suavemente tocava meu

rosto, só do meu lado direito, já que a janela fica desse lado da sala.

Fechei os olhos e a sonoridade inconfundível da rabeca da Catarina Rossi, preencheu todos os cantos vazios, e que ainda teimavam em permanecer insolentemente silenciosos.

A música se fez presente com tamanha delicadeza que o resto de tensão que ainda havia nos ombros se desfez instantaneamente.

Arco de Rio é o primeiro EP da violista e pesquisadora de rabeca brasileira, Catarina Rossi, em parceria com o músico André Mehmari. Foi criado através do edital Proac Lab 2021 - Prêmio por Histórico de Realização em Música - Artista.

Um álbum que nos leva a navegar por uma pluralidade de rabecas e teclas, percorrendo histórias de um Brasil sensível, potente e ancestral, sob a linda visão, talento e determinação e percepção de dois grandes músicos.

As composições de Mehmari deram voz às rabecas utilizadas neste trabalho de maneira magistral, que foram construídas por mestres de diferentes regiões deste Brasil, que se misturam com cravo, sintetizadores, clarinete e piano.

O disco conta com a participação especial de Jaques Morelenbaum ao violoncelo, Jackie Cunha na percussão, e ‘inspirações’ do Mestre Nelson da Rabeca, que em memória é citado na música *Memória ao Mestre*, composta por Catarina Rossi e tocada nos instrumentos do próprio Mestre, por ambos (Catarina e André).

Quando o disco acabou, minhas lembranças estavam nas paisagens do livro *Grande Sertão Veredas*, do mestre Guimarães Rosa, e as reflexões iniciais de Riobaldo sobre a vida, o bem e o mal, deus e o diabo, até a revelação de seu grande amigo Reinaldo, que na verdade se chama Diadorim, seu grande amor!

Eis duas dicas para o amigo fazer em suas horas de lazer: ouvir *Arco de Rio* e ler *Grande Sertão Veredas*.

Em um período tão angustiante que vivemos, ambos são essenciais.

9- Chick Corea: The Montreux Years Live (BMG, 2022)

Assim que entrei no colegial, meu horizonte musical se expandiu para estilos que não ouvíamos em casa, e nem tampouco na casa dos clientes do meu pai.

E essa abertura para o jazz fusion, no início dos anos setenta, ocorreu justamente quando em um sábado em minha peregrinação pelas lojas de discos, me deparei com dois discos que iriam mudar para sempre minha percepção musical: *Where Have I Known You Before* da banda Return To Forever com o pianista Chick Corea, de 1974, e seu disco solo *The Leprechaun* de 1975. ▶

A REFERÊNCIA EM DAC, STREAMER E PRÉ DE FONE



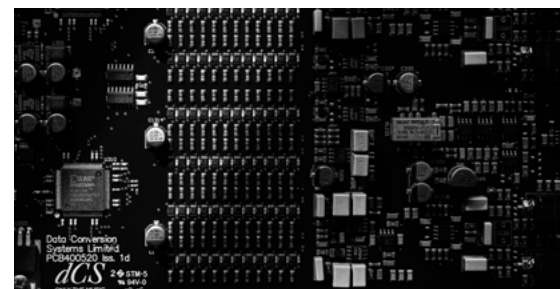
@WCJRDESIGN

CONFIRA O TESTE
NA EDIÇÃO 289

**ESTADO
DA ARTE**
SUPERLATIVO



O NOVO BARTOK É O MELHOR UPGRADE QUE VOCÊ PODE
REALIZAR EM SEU SISTEMA.



dCS
ONLY THE MUSIC

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
TELEFONES: (11) 98369.3001


**FERRARI
TECHNOLOGIES**
Áudio, Vídeo e Acústica

PLAYLISTS



◆◆◆ OUÇA CHICK COREA - THE MONTREUX YEARS, NO TIDAL.

☰ OUÇA CHICK COREA - THE MONTREUX YEARS, NO SPOTIFY.

Discos originais que tenho até hoje e ouço com enorme interesse, cada vez que realizo um upgrade em meu setup analógico. Pena ambos serem prensagem nacional e estarem bem 'malhados'.

Se for falar de todos os trabalhos de Chick Corea que possuo, a lista será extensa com mais de 30 gravações. Nascido Armando Anthony "Chick" Corea, em junho de 1941, seu primeiro trabalho de destaque foi justamente sua colaboração na banda de Miles Davis, no final da década de 60. Antes de sair para formar seu grupo Return Forever, com participação do baixista Stanley Clarke, o baterista Lenny White e o guitarrista Al Di Meola.

Descendente de italianos, seu pai era um trompetista de jazz que liderava uma banda de Dixieland nos anos 40. O que fez com que o garoto Chick Corea escutasse em sua casa, desde cedo, muito jazz e música clássica.

Começou a estudar piano com 6 anos, e teve a sorte grande de estudar com Salvatore Sullo, e que lhe mostrou a riqueza da música clássica e da composição. Para ganhar experiência, ainda bem jovem tocou na banda de Willie Bobo, depois na de Blue Mitchell, até chamar a atenção do saxofonista Stan Getz e realizar uma longa turnê com o ele pela costa leste dos Estados Unidos, em 1967.

Sua primeira gravação como líder foi em 1968, com Miroslav Vitous e Roy Haynes - *Now He Sings, Now He Sobs* - ainda hoje considerado um disco clássico.

Em 68, com a saída de Herbie Hancock da banda de Miles Davis, Chick Corea foi convidado a fazer um teste. Para sua surpresa, ao chegar para a avaliação, não havia um piano acústico e sim um piano elétrico. Corea não se intimidou, e mostrou a Miles que poderia perfeitamente ser o tecladista que ele desejava. Ficou na banda de Miles por três anos (68 a 70) e participou dos álbuns: *Filles de Kilimanjaro*, *In a Silent Way* e *Bitches Brew*. Chick Corea sempre afirmou que os três anos na banda de Miles, foram como uma pós graduação, e que mudaram sua maneira de pensar musicalmente para sempre - tanto na maneira de compor, como de executar suas ideias.

Fica evidente essa influência já nos seus primeiros trabalhos, tanto com o grupo Return Forever, como nos seus discos individuais, com o uso de piano, um Fender Rhodes e diversos sintetizadores.

Passada a febre do jazz fusion, no final dos anos setenta, ele voltou a se dedicar ao piano e fez excelentes trabalhos em duo com o grande amigo Herbie Hancock. Trios, quartetos com Michael Brecker, Miroslav Vitous e Roy Haynes, e fez excelentes trabalhos com o grande parceiro vibrafonista Gary Burton.

No Festival de Jazz de Montreux, Chick Corea se apresentou 23 vezes! E com algumas apresentações marcantes, tanto com trios, quartetos como em formações maiores.

A BMG, em parceria com o Montreux Jazz Festival, lançará no dia 23 de setembro o pacote *Chick Corea: The Montreux Years*, uma coleção com os principais shows entre 1981 e 2010. Esses shows estarão disponíveis em diversas plataformas, em configurações multi-formato, incluindo vinil de 180 gramas, CDs, e em serviços de streaming em versão HD e MQA.

O CD terá a apresentação do festival de 2001, seguido da homenagem a Bud Powell em sua apresentação de 2010, a famosa apresentação de 1988 com seu quarteto acústico, Interlude de 2004, a apresentação solo de 1993, a sua apresentação de 2006, e fechando com a New Waltz de 1993 (sua famosa apresentação em que teve que voltar ao palco quatro vezes para realizar o bis).


A BMG não disponibilizou o preço dos pacotes nem de vinil e nem de CDs. Mas, se tiver o mesmo capricho do pacote da Nina Simone, garanto que será uma bela homenagem a esse grande músico que, se estivesse vivo, teria completado 80 anos!

10- Anat Cohen - Quartetinho (Anzic Records, 2022)

Esse é seu mais recente trabalho, lançado a poucas semanas, e virou logo depois de sua primeira audição mais um disco de ▶



 OUÇA ANAT COHEN - QUARTETINHO, NO TIDAL.

 OUÇA ANAT COHEN - QUARTETINHO, NO SPOTIFY.

'cabeceira' - como costume dizer dos discos que me encantam e passam a ser ouvidos nos raros momentos que tenho de lazer, geralmente entre o encerramento de uma edição e o começo de outra.

Se você não quiser apenas em streamer esse lindo disco, seu selo Anzic Records vende o download em alta resolução pelo seu site. Mas se você for assinante do Tidal ou QoBuz, a qualidade já é de alto nível.

Como em todos os seus trabalhos mais recentes (para ser exato das gravações de 2008 para cá) Anat grava nossa música. Nesse disco temos versões espetaculares de *Palhaço* e *Frevo* de Egberto Gismonti, e *O Boto* de Tom Jobim. É um disco de um repertório brilhante, em que todos os músicos convidados têm liberdade para solar e participar ativamente dos arranjos.

E o que mais se sobressai é a técnica exuberante de Anat, que toca como se estivesse ensaiando ou apenas exercitando. Sua digitação e o grau de limpeza em seus fraseados, são espetaculares!

Aqui você precisará ter tempo para escutar as 11 faixas, pois será impossível levantar para fazer qualquer outra atividade. Trata-se de uma gravação que exigirá um bom equilíbrio tonal de seu sistema (principalmente nas faixas com contrabaixo, clarinete, piano e vibrafone). E também para avaliar o grau de inteligibilidade de seu sistema na resposta de microdinâmica. ■



Produtos adequados ao mercado brasileiro, com garantia de originalidade e garantia técnica integral no Brasil.

OATLON

Caixas Oatlon : fabricante de caixas OEM, a Oatlon oferece suas caixas ao mercado com sua própria marca, com uma enorme variedade de modelos. Conta com uma grande fábrica, com projetos técnicos avançados , acabamento e materiais ao nível das mais conceituadas fabricantes de caixas do mundo, com um preço dentro da realidade cada vez mais exigida no mercado audiófilo. Venha se surpreender com o nível de refinamento alcançado em cada modelo desta marca.



+55 19 99713-5005
www.elitesound.com.br

@elitesoundhifi
@elitesoundhifi





CARL ORFF - CARMINA BURANA - ATLANTA SYMPHONY (TELARC, 1981)

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Todo mês um LP com boa música & gravação

Gênero: Clássico Orquestral

Formatos Interessantes: Vinil Importado Duplo

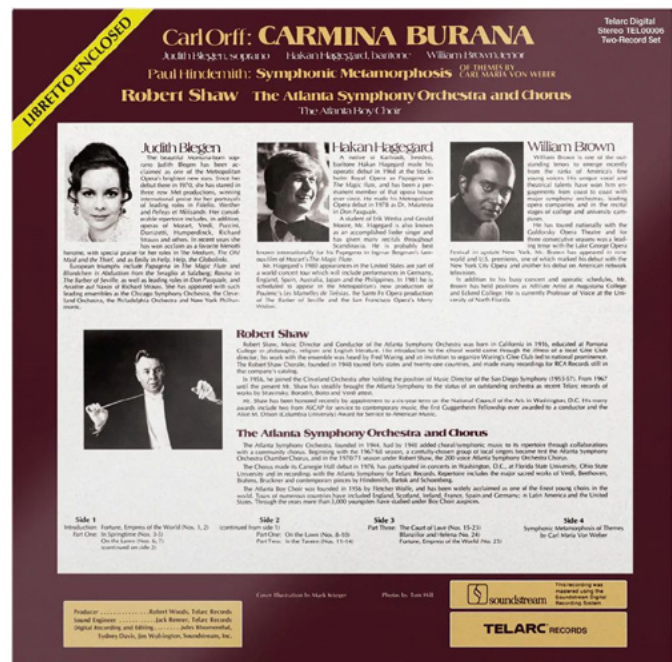
Eu cresci em uma casa onde a música que era ouvida diariamente, era a música chamada de clássica, ou erudita - mais a orquestral, ou seja, a tocada por orquestra, e menos a música 'de câmara' que é tocada por pequenos conjuntos de instrumentistas, como duos, quartetos, sextetos e octetos, etc. Fui educado com esse tipo de música, e tive que ir buscar Beatles, rock progressivo e música eletrônica sozinho, a partir da adolescência, como é bastante normal.

Meu pai era um aficionado e um colecionador de discos, e era também audiófilo em todos os sentidos, observando conceitos e ideias que eram consideradas alienígenas para outras pessoas (e ainda são para algumas! rs...). Quando eu tinha uns cinco anos de idade, meu pai notou que eu ouvia música quase compulsivamente (a música que ele ouvia), e me deu uma vitrolinha Philips vermelha, portátil, e disse para eu escolher dois discos. Um foi a *Quarta Sinfonia* de Tchaikovsky com a Filarmônica de Berlim regida por Herbert von Karajan, e o outro foi *Carmina Burana*, de Carl Orff, com a Orquestra da Rádio de Leipzig sob a regência de Herbert Kegel. ▶

Desnecessário dizer que uma das minhas obras preferidas até hoje é *Carmina Burana*, especialmente pelas mãos do grande regente Robert Shaw, frente à Sinfônica de Atlanta, com o Coro Sinfônico de Atlanta, o Coro de Meninos de Atlanta, o barítono Hakan Hagegard, a soprano Judith Blegen, e o tenor William Brown - no disco da Telarc que dá título a este artigo.

Para quem tinha (ou tem) um sistema com caixas de bom tamanho, e bem regulado para a música clássica, ouvir os LPs da Telarc é um acontecimento que quase pede bolo com guaraná - e com certeza vale chamar os amigos - e a gente chamava! Não é à toa que eu falo, há anos, que as duas melhores gravações de música orquestral, as mais realistas e detalhadas, e dinâmicas, com texturas e transientes, etc, são as da Telarc (do brilhante engenheiro Jack Renner) e as da Reference Recordings (do brilhante engenheiro Prof. Keith O. Johnson) - ambas empresas americanas, gravando com orquestras americanas, em salas de concerto de primeiríssima qualidade. Já ouvi críticas a orquestras americanas, em favor a orquestras europeias, e realmente não admito esse tipo de bairrismo, e grandes regentes europeus foram totalmente ativos na formação da sonoridade da música clássica e das orquestras sinfônicas americanas, assim como um dos grandes maestros de todos os tempos declarou que os metais da Sinfônica de Chicago eram os melhores do mundo nas décadas de 60 e 70.

Bem na virada da década de 70 para 80, quando a Telarc começou com suas gravações - todas digitais, aliás, para desespero daqueles que acham que no áudio existe um 'mocinho versus vilão', um 'analogico versus digital' - era possível encontrar muitos dos LPs



importados da Telarc (só existem importados) em lojas especializadas nesse estilo de música em São Paulo, como a Bruno Blois e a Brenno Rossi.

Carmina Burana é uma obra que divide opiniões entre os aficionados de clássicos. Conheço várias pessoas que detestam a obra, assim como muitos que a adoram. É preciso ter, claro, um gosto especial pelo estilo - pois existem muitas pessoas que gostam de clássicos mais calmos, ou são aficionados especificamente de música de câmara ou Barroco. E *Carmina Burana* é o oposto dessas.

É uma cantata, em estilo clássico moderno, século 20, em 25 movimentos, para orquestra sinfônica, coro sinfônico, coro infantil, e vozes solistas - finalizada pelo compositor alemão Carl Orff na segunda metade da década de 1930, e estreada na Ópera de Frankfurt em 1937. É baseada em 254 poemas irreverentes, satíricos e até profanos, escritos nos séculos 11, 12 e 13, tratando de sorte, riqueza, alegria e prazeres carnavais. A obra de Orff é cantada em três línguas antigas: latim, francês antigo, e alto-alemão médio. É uma das obras mais populares do século 20 e tem como sua força motriz e intensidade dramática.

Por ter sido pensado em vinil duplo - para garantir maior qualidade sonora e maior dinâmica com sulcos mais largos e mais fundos - este LP traz também, no quarto lado, a *Metamorfose Sinfônica* (1943), em quatro movimentos para orquestra, do alemão Paul Hindemith.

O compositor Carl Orff nasceu em 1895 em Munique, Alemanha, de uma família influente na região da Bavária. Começou estudando música na Academia de Música de Munique, depois serviu no

VINIL DO MÊS

exército durante a Primeira Guerra Mundial. Como pedagogo, criou o Método Orff de ensino de música usando percussão e canto, fundando a Guenther School em 1925, onde dedicou-se à educação musical infantil até seu falecimento, em 1982.

O regente americano Robert Shaw nasceu na Califórnia em 1916, de um pai reverendo e uma mãe cantora lírica, e começou cantando no coro e, depois, organizando e regendo coros. Em 1941 fundou o Collegiate Chorale, também chamado de MasterVoices, que poucos anos depois cantou nem uma apresentação da *Nona Sinfonia* de Beethoven com a Orquestra Sinfônica da NBC, sob regência do célebre maestro italiano Arturo Toscanini - que declarou: "Em Robert Shaw encontrei finalmente o maestro que eu estava procurando". E Shaw acabou preparando coros para a Sinfônica da NBC e para Toscanini por quase uma década. Depois de dirigir a Sinfônica de San Diego, e ser assistente de George Szell na Orquestra de Cleveland, Shaw foi diretor da Sinfônica de Atlanta de 67 a 88, onde fundou o Coro Sinfônico de Atlanta, e gravou vários discos para a Telarc Records. Robert Shaw faleceu em 1999, aos 82 anos.

A Sinfônica de Atlanta começou como Orquestra Jovem de Atlanta em 1945, e fez sua primeira gravação em 1975. A associação com a Telarc começou em 1978, com Robert Shaw, e continuou sob a regência de Yoel Levi até 2010 - resultando em 26 Prêmios Grammy! O conjunto também gravou com seu próprio selo, o ASO Media, e com a Deutsche Grammophon e o extinto selo Pro Arte.

A americana Telarc Records, fundada pelo engenheiro de gravação Jack Renner e o produtor Robert Woods, fez uma de suas primeiras gravações especiais em 1978, com o recém projetado gravador digital SoundStream - que havia sido demonstrado desde 1976 com resolução de 16-bit/37kHz. Mas, depois, Renner pediu que algumas melhorias fossem feitas, para chegar aonde a Telarc queria chegar em matéria de padrão de qualidade. Então, em 1978, o SoundStream passou a ser o padrão da gravadora, uma das pioneiras



no formato digital nos EUA, e passava a gravar em quatro canais 16-bits-linear/50kHz, com resposta de frequência de 0Hz à 21kHz, e registrando em um gravador de dados de medição da Honeywell, de fita magnética de 1 polegada. O mesmo sistema reproduzindo, convertendo de digital para analógico, registrava no acetato para a prensagem dos discos de vinil.

Para quem é esse disco? Para todos os fãs de música clássica, e fãs da obra *Carmina Burana*. E especialmente para fãs de gravações intensamente realistas em relação ao que acontece em uma boa sala de concerto, principalmente quanto às variações dinâmicas e ao impacto, tamanho e energia de uma orquestra. Quem já ouviu uma boa orquestra ao vivo, sabe do que eu estou falando.

Esse disco, em vinil, saiu primeiro em 1981, em duas prensagens americanas (afinal a empresa é americana), e uma prensagem alemã - e eu diria que qualquer uma dessas três edições é perfeitamente boa, ótima até, pois já tive prensagens Telarc tanto americanas como europeias, e já que são feitas com vinil de alta qualidade, e grande esmero técnico, nunca consegui diferenciar os dois tipos em matéria de qualidade sonora, e nem mesmo de capa. Existe uma prensagem europeia de 2007, não especificada se é de 180g ou 200g (as originais das décadas de 70 e 80 são todas de 160g). E a última prensagem que saiu foi em 2018, alemã, está com um adesivo ostensivamente dizendo "Telarc 180-Gram". Eu nunca ouvi uma dessas prensagens recentes do selo, mas as antigas são todas sensacionais!



OUÇA UM TRECHO DE "O FORTUNA", NO
YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/
WATCH?V=V4VK2ZT_DZY](https://www.youtube.com/watch?v=V4VK2ZT_DZY)

Bom dezembro & Boas Festas!

Willsenton

Venha conhecer os aparelhos que viraram uma verdadeira “febre” em fóruns de áudio pelo mundo, com críticas entusiasmadas de todos articulista especializados que tiveram a oportunidade de ouvi-los.



Willsenton R8 KT88/EL34 : Um amplificador que poderá ser utilizado com válvulas EL34, KT88 ou 6550 conseguindo-se, assim , obter 3 tipos de sonoridade distinta sem a necessidade de troca de aparelho .

Fabricado de forma artesanal e com soldagem ponto a ponto, o Willsenton R8 é um amplificador integrado que pode igualmente ser utilizado como amplificador de potência, conectando-o a um pré de linha de boa qualidade .

Adicionalmente, a flexibilidade de utilização em modo triodo ou ultralinear fazem deste um produto único.

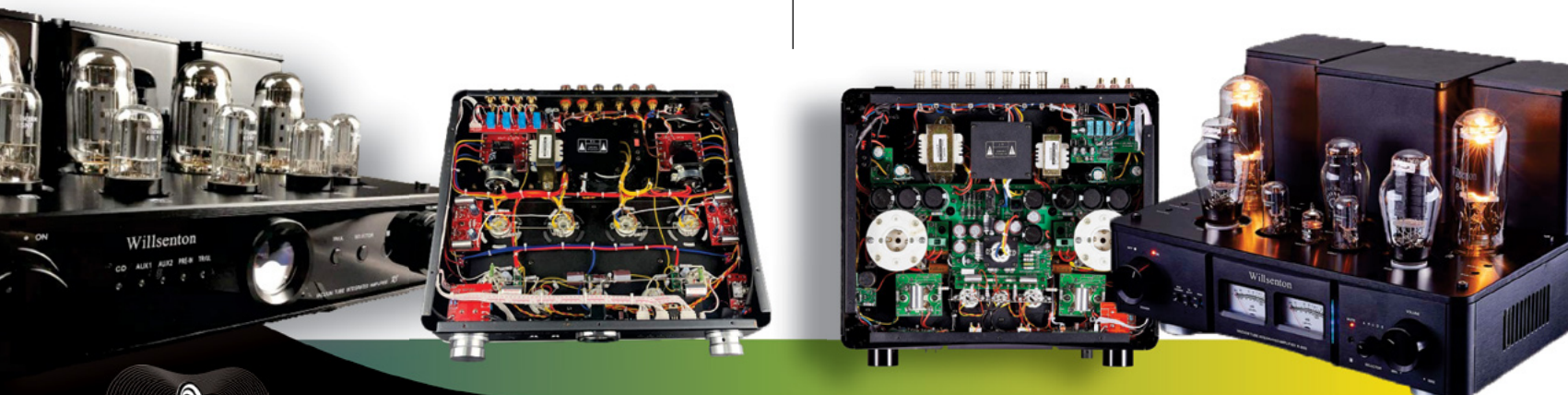
Potência de saída nominal:

25W+25W (RMS triode working state) (KT88, 6550EH or EI34)
45W+45W (RMS ultra-linear working state) (KT88, 6550EH)
40W+40W (RMS ultra-linear working state) (EL34)

Willsenton R-800i 300B 845 : trata-se de amplificador integrado de altíssima performance, com topologia diferenciada, Classe A pura, single ended, alcançando um nível de refinamento inimaginável até então para aparelhos em sua faixa de mercado.

Conta com dois generosos transformadores de saída com extremidade única do tipo EI de alta frequência , com resposta de banda larga feita de núcleo de ferro Z11, para assim se obter um som doce e transparente que somente um verdadeiro single ended / Classe A pode entregar, contudo, alinhado a uma alta corrente de trabalho. Por fim, um acabamento sublime que irá de encontro aos audiófilos mais exigentes.

Potência de saída nominal: 23w 23w (rms)



+55 19 99713-5005
www.elitesound.com.br

@elitesoundhifi
@elitesoundhifi

Produtos adequados ao mercado brasileiro, com garantia de originalidade e garantia técnica integral no Brasil.



AMPLIFICADOR INTEGRADO SANSUI AU-999

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Equipamentos Vintage que fazem parte da história do Áudio

O termo *Vintage* tem a ver com 'qualidade', mais do que 'ser antigo'. Vem do francês 'vendange', safra, sobre uma safra de um vinho que resultou excepcional. 'Vintage' quer dizer algo de qualidade excepcional - apesar de ser muito usado para designar algo antigo.

Nesta série de artigos abordamos equipamentos vintage importantes, e que influenciam audiófilos até hoje!

Seja em vitrine de lojas, casas de amigos abonados, ou fotos em revistas, todos temos brinquedos nos quais nunca pudemos nem encostar nossas mãos - às vezes nem em sonho! A maior parte de nós cresce, e passa a pensar em outras coisas, e outros são colecionadores - um amigo de 60 anos de idade, por exemplo, tem um quarto em casa com todos os brinquedos que não pôde ter quando era criança.

MADE IN JAPAN

Na segunda metade da década de 60, quase todas as marcas japonesas de equipamentos de áudio 'consumer' estavam aderindo ao transistor: barato, estável e potente. E o mercado mundial começava a ser tomado de assalto pelos equipamentos 'Made in Japan' - e consumiram tanto que esses equipamentos se tornaram o padrão mundial, no mínimo pelas duas décadas e meia seguintes!

Claro que o mercado de áudio consumer acabou virando micro-systems e, depois, home-theater in-a-box, portáteis, fones de ouvido e soundbars.

Mas o grupo que mais reclamou desses aparelhos geralmente japoneses e seus conceitos - hoje chamados de 'vintage' devido à sua idade - foram os audiófilos, que não gostam de sua baixa qualidade sonora. Mas será que todos vintage têm mesmo um som ►



ruim para os padrões atuais de qualidade e os padrões audiófilos? A maioria é bem fraquinha, sim. Infelizmente. Por inúmeros motivos, que incluem maus projetos, baixa preocupação e entendimento do que é qualidade sonora, filosofias ruins - e, claro, tocavam pior ainda devido à sua má utilização: zero preocupação com cabos, com posicionamento correto, e até com o correto ajuste (que inclui o uso da porcaria do controle tonal e do botão de Loudness, para não falar de aparelhos que vinham com um equalizador).

No extremo oposto, tem alguma coisa sobre a qual os fãs de Vintage estão certos, e os audiófilos estão errados? Em matéria de qualidade de som: nada! Existem outros fatores, e existem aparelhos antigos que são belíssimos, obras de arte em matéria de design - mas aí a finalidade é outra, e é melhor nos atermos, aqui, à qualidade sonora. Nunca vou entender como alguém que gosta de música e de aparelhos de som pode ter outras prioridades acima da qualidade sonora...

Mas será que existem alguns aparelhos vintage que tocam decentemente e até surpreendem? A resposta é: sim!

O AMPLIFICADOR INTEGRADO SANSUI AU-999

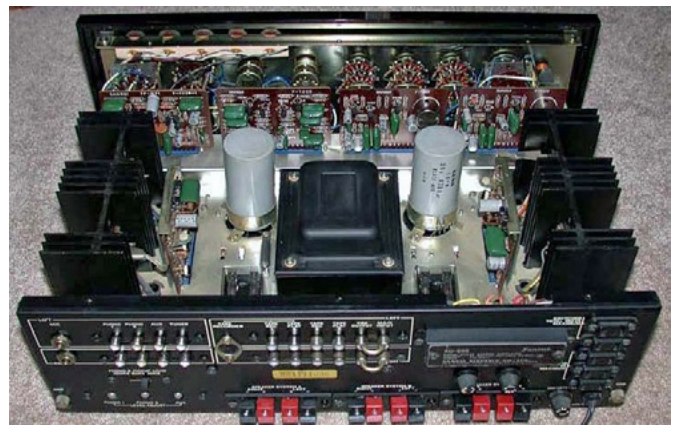
Em 1970, uma das mais célebres e sérias empresas de áudio japonesas lançou seu primeiro integrado topo de linha transistorizado, o AU-999, provendo 50W por canal em 8 ohms (70W em 4 ohms), oferecendo duas entradas Phono (ambas Moving Magnet), duas entradas de linha, entrada para dois Tapes (com monitoração e dubbing), filtros de graves e de agudos (que ninguém nunca usou!), saídas para três sistemas de caixas acústicas, e um controle tonal bastante complexo e configurável.



E, para felicidade geral de todo o universo que queria - e quer - melhor qualidade sonora: os controles tonais podem ser desligados! E nem tem botão de Loudness! rs...

E toca bem? Sim!

O AU-999 é bonito (me agrada bastante), com um design mais anos 60 do que 70, e é construído como se fosse um tanque de guerra. Quem mexer com um AU-999 tem certeza que depois do fim do mundo, sobrarão eles, e as baratas! Basta operar alguma das chaves do painel, e você terá certeza que os AU-999 perdurarão além das baratas. A própria construção interna dele (veja foto) é superior à maioria dos amplificadores da época.



MODELOS SEMELHANTES

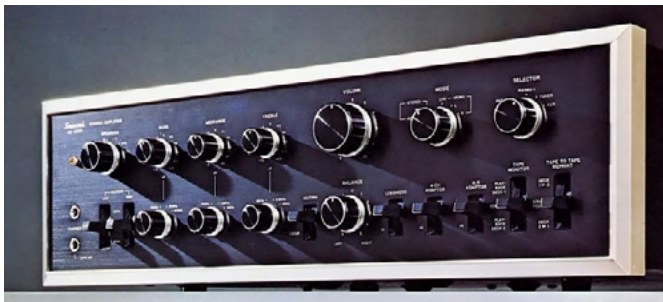
Achar aparelhos antigos que tocam bem, é uma dificuldade grande - muito maior do que se pensa, porque raramente os ouvimos, na época, em sistemas que contribuíssem ou, muito menos, revelassem essa qualidade geral chamada de: Equilíbrio Tonal!

Mas eu tive a oportunidade de ouvir alguns poucos amplificadores Sansui, o suficiente para passar a ficar atento a esses aparelhos, positivamente surpreso por eles. E aí descobri que existem verdadeiras comunidades de aficionados. Portanto, entre ouvir um aqui e ali, e ler depoimentos de várias pessoas, posso citar modelos que são muito considerados pela comunidade, quase todos sem Loudness, todos bem parrudos, e todos com botão para desligar o controle tonal e ouvir em 'flat'!

O modelo AU-9500 é o sucessor do 999, feito a partir de 1973, com 80W por canal (ainda não tinha chegado a Guerra da Potência da década de 80), e é considerado por muitos o melhor Sansui já feito - mesmo sendo o 999 mais Equilibrado entre clareza e graves.

Já o AU-919 tem 100W por canal e com Phono MC, e é um pouquinho mais seco, menos 'quente' e mais refinado que o 999, com uma sessão de pré com JFET, provendo menor ruído e maior dinâmica. Mas não é tão equilibrado.

INFLUÊNCIA VINTAGE



AU-9500

O belo AU-D707X Decade, já da década de 80, com 130W por canal e phono MC, é considerado tão bom em médios e agudos quanto o AU-999, mas sem o mesmo grave, sem o som mais 'quente'. E essa é uma típica assinatura sônica da década 80.

A marca fez muitos amplificadores integrados entre os anos 70 e 80, todos fortes, energéticos, alguns mais equilibrados do que outros, e alguns mais 'apropriados' para as caixas acústicas da época: um faroeste de desequilíbrio tonal e divisores mal feitos com drivers de má qualidade todos 'desencaixados' entre si.

Porém, entre os mais conhecidos em bem falados Sansui, estão AU-717, AU-D11 II, AU-7700, AU-10000, 9090DB, AU-X1, AU-D101, AU-D33, e muitos, mas realmente muitos outros - nessas duas décadas de ouro. Um bom passatempo - que eu gostaria de poder fazer na prática - seria comprar todos os integrados mais fortes e de linha mais alta que a Sansui já fez, revisar todos, e avaliá-los em um sistema audiófilo de entrada honesto, com um par de torres decentes e usando um bom streamer de fonte, com cabos de boa qualidade, tudo bem equilibrado e posicionado. Diversão por um bom tempo, e para uma longa conta bancária!

COMO TOCA O SANSUI AU-999

As pessoas que ouviram o AU-999 na década de 70, 80 e 90, cada um o fez com um tipo e padrão de caixa acústica diferente: as caixas de cada uma dessas épocas! A maioria com tendências sonoras diferentes umas das outras, e sem pé nem cabeça.



AU-919

A ideia de caixas acústicas 'equilibradas & corretas' é bem mais recente que isso, sendo que caixas bookshelf com graves decentes é praticamente algo da última década.

Eu já ouvi vários integrados vintage com books da última década, e com pequenas torres das duas últimas décadas - em condições boas, em 'flat', e com bons LPs e CDs tocando. Entre esses, o Sansui AU-999.

Por algum motivo, para o padrão atual - de equilíbrio e som quente - o AU-999 é excelente, e já o vi tocar melhor que muita amplificação da década de 90 e começo dos anos 2000.

A melhor definição que eu vi sobre ele é que ele "Soa Moderno" - que eu leio como "Soa Atual". É suficientemente 'quente', equilibrado e surpreendentemente detalhado, principalmente para um amplificador de 1970 e um dos primeiros transistores de uma marca que demorou alguns anos a mais que concorrentes como Sony, a deixar a válvula e aderir ao transistor.



AU-D707X Decade

SOBRE A SANSUI

A palavra 'Sansui' significa "Montanha e Água". A empresa nasceu em 1947, em Tóquio, pelas mãos de Kosaku Kikuchi, que resolveu fabricar componentes de melhor qualidade para rádios e, na década seguinte, amplificação valvulada em kits - sendo que seu primeiro conjunto de pré e power estéreo nasceu em 1958.

Com a reputação de amplificação e tuners valvulados solidificada na década de 60, a Sansui fincou seus pés no mercado com transistorizados, em 1970, destacando-se mundialmente nas duas décadas seguintes, com linhas completas de eletrônicos de áudio, de caixas à fones de ouvido, de toca-discos de vinil à tape-decks. Principalmente seus amplificadores, seguiram um constante avanço em suas tecnologias de circuito, ao longo das décadas.

O declínio da popularidade de seus produtos seguiu-se, ao final da década de 90, pelo fechamento de fábricas e encerramento de atividades. Hoje o nome Sansui pertence, no Japão, à fabricante de eletrônicos de consumo Doshisha, e no resto do mundo é uma marca da Nimble Holdings, sediada em Hong Kong, na China. ■

Line Magnetic

LINE MAGNETIC AUDIO

TRANSCENDA O SURPREENDENTE



A Line Magnetic foi fundada em 2005 por dois irmãos, ambos audiófilos apaixonados por eletrônica valvulada e notavelmente pelas lendárias aparelhos norte-americanas da década de 1950.

Há muitos anos, a empresa se destaca em todo o mundo como especialista na reparação e produção de réplicas de alto-falantes e eletrônicos da Western Electric, Altec, Jensen etc.

Hoje, todos os esquemas e desenvolvimento são o resultado de uma equipe de engenheiros audiófilos experientes e competentes.

A empresa possui atualmente duas fábricas onde seus produtos são fabricados de forma artesanal e com os melhores componentes disponíveis no mercado internacional.

Além dessas produções, a Line Magnetic também oferece toda uma gama de componentes, alto-falantes, fontes valvuladas, etc... que são já considerados por muitos audiófilos os melhores equipamentos valvulados do mundo.



Produtos adequados ao mercado brasileiro, com garantia de originalidade e garantia técnica integral no Brasil.



@elitesoundhifi
@elitesoundhifi

+55 19 99775 2447
www.elitesound.com.br



Dominique Fils-Aimé

TRÊS MULHERES NO JAZZ - PARA TODOS!

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Música de graça mensalmente na Internet ao alcance dos nossos dedos!

O YouTube tem muito conteúdo interessante para o melômano. São vídeos de música ao vivo, com qualidade pelo menos decente de imagem e som, de apresentações feitas para TV ou para canais do próprio YouTube.

Só ao vivo você percebe o verdadeiro entrosamento entre os músicos, sua linguagem corporal e suas verdadeiras capacidades!

COMO E ONDE OUVIR

Através de um computador ou smartphone, com bons fones de ouvido - ou mesmo conectando eles ao DAC de nosso sistema de

som, fisicamente, por wi-fi, por Chromecast ou por Bluetooth. Uma segunda opção é assistir esse conteúdo em uma TV tipo smart, no aplicativo do YouTube, e conectar a saída ótica de áudio digital dela ao sistema de som, de home-theater ou mesmo à uma soundbar.

Para quem são os vídeos deste mês? Para todos os fãs de jazz de cabeça aberta. Para todos os fãs de excelentes vozes femininas, acompanhadas por bons músicos e bons arranjos, e de instrumentação de piano e teclado moderna, de alta qualidade. Para os que procuram uma experiência desde uma mais tradicional à uma mais moderna, todas melódicas e de bom gosto e capacidade técnica.

Todos três vídeos excelentes para curtir música de qualidade nos feriados de fim de ano! ▶



Dianne Reeves - Newport Jazz Festival (2000, 67 min)

Existem, desde que o jazz surgiu, um bom número de vozes (e técnicas) excepcionais femininas. Minhas favoritas de todos os tempos são Ella Fitzgerald, Billie Holiday e Sarah Vaughan. Ouço muitos tipos e gêneros de música, por isso costumo dizer que minha afeição principal não seja mesmo por jazz - e aí vem a Polícia Audiófila & Melômana que vai me queimar em praça pública e enfiar uma estaca no meu coração, para que eu 'não volte'... rs...

Por outro lado, meu gosto por vozes femininas de jazz não tem incluído as cantoras orientais - e as sugeridas aqui neste texto são duas americanas e uma francesa, todas bem distintas em suas vertentes jazzísticas, e com sonoridades e técnicas bem elaboradas, inclusive bem acompanhadas por bons conjuntos de músicos.

Que eu me lembre, o trabalho de Dianne Reeves meio que me 'escapuliu', fugiu ao meu conhecimento, até ouvir a faixa *Feeling of Jazz*, uma performance 'derruba montanhas' dela abrindo o disco *The Magic Hour*, do Wynton Marsalis Quartet. A partir daí, comecei a prestar um bocado de atenção nesta grande cantora americana.

Esse é um vídeo que eu já assisti umas quatro ou cinco vezes - é o tipo da apresentação ao vivo que eu gostaria de ter visto, de estar lá em carne e osso para ver, muito coesa e competente, e praticamente um jazz 'trio' com vocais, do jeito que eu gosto de ouvir um jazz vocal puxado mais para o tradicional. E ainda tem uma bela versão jazz de *In Your Eyes*, originalmente um rock progressivo do inglês Peter Gabriel.

Ela nasceu Dianne Elizabeth Reeves, em Detroit, Michigan, em 1956, com música no sangue: o pai cantor, a mãe trompetista, ela é sobrinha do baixista Charles Burrell e prima do célebre tecladista, compositor e produtor George Duke - e passou sua vida inteira respirando música. Aliás, Duke produziu vários de seus discos. Reeves tem uma discografia que passa de 20 discos de estúdio, desde 1982 até hoje.

O vídeo foi gravado no Newport Jazz Festival, em agosto de 2000, com Reeves belissimamente acompanhada por um quarteto de bateria, percussão, baixo acústico e piano. Infelizmente não consegui descobrir os nomes dos excelentes músicos - mas como ela gravou durante décadas para o selo Blue Note Records, certamente são nomes de primeira linha.

O Newport Jazz Festival é um dos mais tradicionais - e um dos melhores - festivais de jazz dos EUA, que ocorre desde 1954 no parque estadual Fort Adams, na cidade de Newport no estado de Rhode Island, no nordeste do país. De 1984 a 2008, foi também chamado de JVC Jazz Festival, tempo que durou o patrocínio da empresa japonesa de eletrônicos. O Newport Jazz Festival já viu em seus palcos praticamente o 'Quem é Quem' do jazz, com todos os nomes do jazz moderno e tradicional que você possa imaginar - e acho que o difícil mesmo é achar alguém que não tenha tocado no Festival. Me deu vontade de morar em Rhode Island!



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO COMPLETO: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=NRAHDAIJW5K](https://www.youtube.com/watch?v=NRAHDAIJW5K)



Dominique Fils-Aimé - Les Sessions Madame Wood (2021, 21 min)

Conheci o trabalho da compositora e cantora canadense Dominique Fils-Aimé como indicação de algum reviewer de equipamentos de áudio, ou de algum profissional da área no exterior com o qual eu mantenho contato - e não consigo me lembrar agora quem foi. Cabeça oca... A minha, não a dela!

MÚSICA DE GRAÇA

O primeiro disco que conheci de Dominique foi *Nameless* (Ensou, 2018) era mais blues. O segundo, *Stay Tuned* (Ensou, 2019), mais jazz. E o terceiro, *Three Little Words* (Ensou, 2021), tende ao R&B, funk e soul.

Este vídeo - que é entremeado por entrevistas - é o mais 'moderinho' deste texto. Foi gravado ao vivo no Studio Madame Wood de gravação, de Montreal, Canadá, e traz duas faixas que fazem parte do terceiro disco - *Three Little Words* - que são: *We Are Light*, e *Love Take Over*, ambas composições de Dominique Fils-Aimé e Jacques Roy. Por ser um vídeo profissional, a imagem é mais que excelente, e o registro do áudio é, claro, 'padrão estúdio'.

Dominique Fils-Aimé é canadense, natural de Montreal, maior cidade da Província de Quebec, um núcleo franco-canadense, e filha de imigrantes haitianos. Suas principais inspirações são cantoras de jazz e soul como Billie Holiday, Etta James e Nina Simone. Para ela, que é formada em psicologia, música é uma terapia - quer você toque música ou simplesmente ouça música.

A banda de apoio nessa apresentação é David Osei-Afrifa nos teclados, Salin Cheewapansri na bateria, Etienne Mioussé-Olivier na guitarra, e Danny Trudeau no baixo - todos que já gravaram com Dominique antes, entre um disco e outro.



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO COMPLETO: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=YC7UE4OQOPM](https://www.youtube.com/watch?v=YC7UE4OQOPM)

Macha Gharibian au Piano Day - ARTE Concert (2021, 25 min)

Mais uma artista excelente que eu só vim a conhecer através do catálogo de vídeos da ARTE Concert (Association Relative à la

Télévision Européenne), que faz um trabalho gigantesco na divulgação de música de vários gêneros na Europa, principalmente entre Alemanha e França.

A pianista e tecladista francesa Macha Gharibian, ao piano acústico e piano elétrico Fender Rhodes, faz um jazz melódico e moderno, com mais instrumental do que cantado, com influências de música clássica e de música armênia. No vídeo ela está acompanhada pelo baixista acústico canadense Chris Jennings. O show foi gravado no Théâtre de l'Épée de Bois, de Vincennes, em Paris, em fevereiro de 2021. Como em todos vídeos da ARTE Concert, a qualidade som e imagem são excelentes!

Além de ser educada desde criança em piano clássico, e também ter composto música para teatro e filmes, Macha canta em inglês, francês e armênio, além de ser a compositora e arranjadora de seus introspectivos, intimistas e complexos discos - sendo que os mais recentes estão cada vez combinando mais estilos, como jazz oriental, neo-clássico e até música pop.

Originária da França, de família de origem armênia, Macha Gharibian é filha do cantor e guitarrista Dan Gharibian, e recentemente adotou Nova York como cenário para estabelecer sua carreira.



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO COMPLETO: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=1UVOICH0V6M](https://www.youtube.com/watch?v=1UVOICH0V6M)

E não deixe a playlist acabar nas festas de fim de ano! E nem em 2023! ■



SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO

EXCELENTE CUSTO E PERFORMANCE

FONE DE OUVIDO
AUDIO-TECHNICA ATH-M50XB2

E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AVMAG





99 Classics Maple Silver

LIMITED EDITION 2020



Adquira já essa joia rara!

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

ÍNDICE



E EDITORIAL 52

Mais de 1 bilhão de jovens e adultos estão com a audição comprometida

● NOVIDADES 54

Grandes novidades das principais marcas do mercado



^ TESTES DE ÁUDIO

58
Fone de ouvido
Audio-Technica ATH-M50xBT2



≡ RELAÇÃO DE FONES/DACS 66

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na Áudio e Vídeo Magazine



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

MAIS DE 1 BILHÃO DE JOVENS E ADULTOS ESTÃO COM A AUDIÇÃO COMPROMETIDA

Quantas vezes já escrevemos aqui no editorial esse risco alarmante nos últimos doze meses? Só que agora o problema tomou proporções de pandemia, e finalmente todas as mídias resolveram tratar do assunto com a devida importância que o problema exige! O estudo englobou o período de 2000 a 2021, e foi organizado pela OMS em colaboração com instituições dos Estados Unidos, Suécia, Suíça, Espanha, Reino Unido e México, e o resultado foi divulgado na revista científica *BMJ Global Health*. Foram pesquisados jovens e adultos de 12 a 34 anos que escutam diariamente mais de duas horas de música via streaming, MP3 e se expõem em shows e baladas à decibéis acima do tolerado para a audição humana. A pesquisa detectou que 48,5% dessa faixa etária faz uso indevido de volume em suas audições diárias, e estão correndo sérios riscos de perda de audição permanente. Considerando que são 2,8 bilhões de pessoas nessa faixa etária em que a pesquisa focou, estamos falando que entre 666 milhões e 1,35 bilhões de jovens e adultos terão sequelas irreversíveis em um curto espaço de tempo. O que é mais estonteante, foi verificar que a pesquisa detectou que uma enorme parcela de jovens se expõe a 105 dB por períodos acima de uma hora diariamente. Para o leitor ter ideia exata do que representa 105 dB, fique ao lado por alguns segundos de uma britadeira sem protetor auricular. Pois esses jovens escutam sua música por mais

de uma hora, diariamente nesse volume! Outro dado levantado na pesquisa é que o volume médio nos shows e baladas é de 112 dB! Um volume que é admissível, sem proteção auricular, por menos de 5 minutos! As consequências sociais e econômicas serão enormes. Estima-se gastos de mais de 1,1 trilhão de dólares por ano com tantos jovens e adultos com perda auditiva, além de uma qualidade de vida social e familiar comprometida. Não é possível mais adiar medidas que ataquem esse problema imediatamente, e não basta apenas a OMS alertar sobre os riscos e produzir recomendações para uma escuta segura. As empresas de áudio precisam abraçar a causa, afinal elas pagarão um alto preço à medida que esse contingente de consumidores tiver comprometido irreversivelmente sua audição. As casas de shows e espetáculos também necessitam fazer sua parte. E pais e educadores precisam informar da gravidade e dos riscos, e governos desenvolverem campanhas de alerta ao risco iminente. Se todos fizerem sua parte, podemos diminuir o impacto desse grave problema. Mas o momento é agora e não amanhã. Da nossa parte, desde a primeira edição da *Audíofone*, defendemos essa ideia e só testamos produtos que estejam dentro desse padrão de qualidade, em que o equilíbrio tonal do produto testado, permita audições em volumes seguros.

E continuaremos com essa linha editorial sempre! ■

@WCJRDESIGN



Se razão e sensibilidade não são suficientes para te convencer da superioridade de um fone Grado, que tal mais esses? CUSTO E PERFORMANCE!

CONHEÇA AS LINHAS DE FONES GRADO



PRESTIGE
SR325x



REFERENCE
RS2x



STATEMENT
GS1000x



WIRELESS
GW100x



PROFESSIONAL
PS2000e



IN-EAR
iGe3



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855



WWW.KWHIFI.COM.BR

NAGRA ANUNCIA FONES DE OUVIDO MODEL I



A suíça Nagra está lançando o par de fones de ouvido fechados Model I, em colaboração com a Audeze.

Projetados como uma solução para monitoramento em campo, os fones de ouvido Model I prometem ser uma alternativa em áudio profissional, para quando você não pode levar caixas acústicas ou não tem espaço para ela.

Mesmo sendo fones projetados para engenheiros de som profissionais, a empresa procurou a especialista californiana em fones de ouvido Audeze para auxiliar no desenvolvimento. Portanto espera-se que logo se tornem populares entre os entusiastas de fones de ouvido de última geração e audiófilos.

O produto estreou na última semana de outubro na Convenção da AES - Audio Engineering Society - em Nova York, junto com Audeze, e é um design fechado com isolamento bom para uso em monitoramento, alta qualidade, e construção leve e resistente.

O preço e a disponibilidade ainda não foram confirmados. ■

Para mais informações:
NAGRA
www.nagraaudio.com/

YAMAHA ANUNCIA FONES DE OUVIDO MAGNETO-PLANARES



A Yamaha apresentou seus primeiros fones de ouvido magneto-planares, depois de mais de três décadas. O YH-5000SE combina seus lendários drivers ortodinâmicos com a nova tecnologia, em um produto hi-end construído - segundo a Yamaha - por artesãos japoneses.

Eles possuem um corpo de magnésio, que os torna fones de ouvido bastante leves, com 320g. Seus drivers são 'ortodinâmicos', que é como a Yamaha chama os drivers magneto-planares, cuja leveza e rigidez prometem baixíssima distorção - resultado de quase 6 anos de desenvolvimento, principalmente no material do diafragma.

Em relação à construção em conforto, a Yamaha desenhou um arco cuja dupla camada distribui o apoio uniformemente, e tem um controle deslizante suave e contínuo para o ajuste na cabeça. O YH-5000SE vem com dois tipos de almofadas, um par de couro sintético e um par de camurça, dois tipos de cabos banhados à

prata (3,5 mm e 4,4 mm), e um suporte dedicado. A empresa oferecerá futuramente um cabo XLR opcional (cujo valor é estimado em US\$900).

O YH-5000SE, que estará disponível para venda a partir de janeiro de 2023, tem uma etiqueta de preço estimada em US\$ 5.700. ■

Para mais informações:
Yamaha
www.yamaha.com/

FONES IEM MOLDADOS DA BRASILEIRA AUDIO DREAM



Somnium Aether

Os brasileiros Matheus e René, idealizadores da marca Audio Dream - AD, se conheceram durante a mútua busca de um fabricante nacional que pudesse atender um desejo específico: um monitor in-ear customizado, de múltiplas armaduras, com a assinatura voltada para o mercado da audiófilia.

Deste acaso resultou uma soma frutífera, que possuía a experiência necessária em áudio hi-fi, eletrônica, fonoaudiologia e comércio - e assim a Audio Dream começou a ser idealizada em 2015, com o anseio por algo que traduzisse a música como ela é, sem máscaras e embelezamentos, senão aqueles intencionados pela mixagem e masterização. Isso levou a dupla a desenvolver seu primeiro produto da gama de fones, o modelo de entrada AD3.

Do acabamento de madeira ao ouro, caixas transparentes ao fumê, o desejo do cliente e sua individualidade estará sempre ali traduzido em algum dos cinco modelos de IEM Custom disponíveis à escolha, desde o AD3 até o Somnium, o IEM de referência da marca. ■



AD3

Para mais informações:
Audio Dream
www.audiodream.com.br/

GRAVAÇÕES PRIMOROSAS, REMASTERIZADAS EM SACD PELA ESOTERIC.

© WCJRDESIGN



PROMOÇÃO DE LANÇAMENTO NO BRASIL POR 495 REAIS CADA CD.

FRETE NÃO INCLUSO. FORMA DE PAGAMENTO: DEPÓSITO/PIX/TRANSFERÊNCIA.

PARA PEDIDOS: REVISTA@CLUBEDOAUDIO.COM.BR.



TESTE
1
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=MSJ2FGNVTMA](https://www.youtube.com/watch?v=MSJ2FGNVTMA)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KMY-YF2MRZ4](https://www.youtube.com/watch?v=KMY-YF2MRZ4)



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M50XBT2

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

O fundador da Audio-Technica, Hideo Matsushita, antes de realizar seu sonho, era curador no Museu Bridgestone das Artes, em Tóquio e realizava semanalmente audições de música, em que a população podia apreciar os lançamentos em vinil em bom sistemas de áudio da época.

O interesse era enorme, porém Matsushita estava frustrado com a incapacidade de grande parte do público presente nessas audições, de não ter poder aquisitivo para levar essa experiência para os seus lares. Foi aí que lhe veio a ideia de montar a Audio-Technica, com o objetivo de produzir áudio de alta qualidade para todos. E em 1962, ele lançou a cápsula fonográfica a AT-1, com preço verdadeiramente acessível à população.

A repercussão foi imediata, e a Audio-Technica expandiu seu portfólio rapidamente para a produção de fones de ouvido, toca-discos e microfones, mas sem desviar do conceito que seus produtos deveriam sempre atender ao maior leque de pessoas possível.

Hideo Matsushita tinha em mente que, para a evolução do áudio, seria preciso fincar raízes nas duas pontas simultaneamente (o pro-áudio, oferecendo microfones e fones de ouvidos para os engenheiros de gravação cada vez mais sofisticados, e o áudio doméstico, com a produção de cápsulas, toca-discos e fones de ouvido para consumidores).

Meu pai, nos anos 70, antes da famigerada Reserva de Mercado, era além de militar um consultor de áudio e admirador das cápsulas desse fabricante, por dois motivos: confiabilidade e custo-benefício.

Então me sinto 'em casa' para escrever a respeito dessa tão prestigiada marca, e expressar minha admiração que o conceito inicial que inspirou seu fundador, ainda esteja presente nos dias de hoje em cada produto lançado por este fabricante.

Espero que em breve, além dos fones consumer, tenhamos a possibilidade de também mostrar para os nossos leitores suas excelentes cápsulas de toca-discos!



O ATH-M50xBT2 é o modelo topo, da segunda geração, dos aclamados fones sem fio da série M. Como em toda a série, este também utiliza os drivers de 45 mm de grande abertura, com um design sem fio com uma assinatura sonora semelhante do ATH-M50x, um dos fones mais utilizados nos estúdios de gravação do mundo todo.

Esse novo modelo, segundo o fabricante, introduziu um aprimoramento em relação a série anterior na melhoria da captação de voz nas chamadas de teleconferência, uma nova conexão USB-C, e ainda um tempo de uso do fone sem fio para até 50 horas, e recarregamento em apenas 10 minutos.

Os microfones agora são duplos, baseados na tecnologia Beam-forming com uma captação de voz do usuário plena, para ligações telefônicas confiáveis e assistente de voz integrado do Amazon Alexa.

O cabo é de excelente qualidade, caso você, assim como eu, prefira a conexão física ao Bluetooth e, para os mais jovens que adoram

'fuçar' e fazer suas equalizações pessoais, o aplicativo A-T Connect lhe dará acesso a um vasto mundo de ajustes, como: modo de baixa latência, equalizador, alteração do volume e posicionamento direito e esquerdo, acionamento de voz desejado, localizar o fone perdido, e alteração de codecs.

Como escrevi acima, a filosofia desse fabricante japonês sempre foi oferecer confiabilidade, e custo/benefício, e o ATH-M50xBT2 não foge à regra. Pelo contrário. Sua construção segue à risca esses preceitos, mas garante ao usuário conforto com seu design e ergonomia de encaixe perfeito na cabeça, sem ser pesado.

Alguns usuários em fóruns lá de fora, se queixam que o M50xBT2 não isola totalmente o ruído externo, porém eu particularmente prefiro que assim seja, pois os fones que testei recentemente que possuem esse grau de isolamento sem o uso do recurso de cancelamento de ruído, além de necessitar de manter maior pressão nos ouvidos para conseguir esse isolamento, tornam-se cansativos em muito pouco tempo. ▶

USE E ABUSE



FAÇA O DOWNLOAD GRATUITO DESTE CD EM NOSSO WEBSITE,
E UTILIZE-O PARA AVALIAR SEU FONE E EM FUTUROS UPGRADES.



AUDIOFONE

EDITORA
MMAG

O M50xBT2, além de ser confortável nos ouvidos, não possui essa característica de maior pressão. Suas almofadas são confortáveis e seu tamanho cobre corretamente orelhas de tamanho padrão.

Para o teste utilizamos o amplificador de fone de ouvido do pré de linha Classic Nagra, e também no nosso celular ouvindo Tidal. Ouvimos streamer, vinil e CD através de nosso Sistema de Referência. Não fiz uso, para a avaliação do fone, de nenhum tipo de equalização, preferindo ouvi-lo o tempo todo em flat.

Como Bluetooth, foi o fone que melhor se apresentou de todos os fones com esse recurso por nós testados. Minha 'resistência' a ouvir dessa maneira é que a sensação que tenho é a mesma de quando ouvia gravações em MP3. Tudo parece ceifado tanto na extensão nas duas pontas, como na reprodução do invólucro harmônico, deixando a música muito mais pobre. Pois o ATH-M50xBT2 se mostrou muito mais correto e com um invólucro harmônico mais rico.

Foi uma surpresa bastante positiva, fazendo dele nossa nova referência para pontuar os fones com esse recurso, daqui para frente.

Mas se você deseja extrair todo o seu potencial, ligue-o ao seu cabo e o plugue em um excelente amplificador de fone, com uma excelente fonte, e descobrirá a principal razão desse fabricante de áudio japonês ser tão admirado e renomado!

Trata-se de um fone com um excelente equilíbrio tonal, digno de fones monitores de estúdio de alto nível. Seus graves não têm sobre ou nenhum tipo de borramento ou indefinição. São graves com o peso certo, impecavelmente recortados, possibilitando ouvir sem esforço toda a linha de baixo, sem essa se perder em um emaranhado de informações em outras frequências.

Sua região média é transparente na medida certa, nos dando o prazer de ter total inteligibilidade, sem, porém, tornar a audição cansativa ou proeminente nesta região.





E os agudos possuem excelente extensão, clareza e decaimento precisos, para observarmos detalhes de ambiência, escolhas de reverberações digitais nas vozes e instrumentos, sem nunca desbançar para o agudo brilhante ou duro.

Ou seja, um equilíbrio tonal sem risco de fadiga ou perda de interesse em se escutar o todo, e não apenas parte do acontecimento musical.

Essa é a proposta de um excelente fone de monitoramento. Dar ao engenheiro de gravação e aos músicos a capacidade de perceberem se o que estão gravando condiz com sua intencionalidade e expectativa de resultado.

Com esse grau de equilíbrio tonal, as texturas serão sempre muito beneficiadas, sendo justamente esse quesito outro ponto forte desse fone. Você ficará espantado o quanto de informação, cores das paletas dos instrumentos e a intencionalidade lhe serão apresentadas. Vozes à capela, quartetos de cordas, têm uma riqueza inebriante, levando o ouvinte a audições muito mais intensas e imersivas.

Pois as texturas, quando bem reproduzidas, redobram nossa atenção e interesse em penetrar no âmago musical.

Os transientes no M50x BT2 são precisos, e os amantes de estilos como rock, música eletrônica, blues e reggae se sentirão convidados a interagir dançando, batendo os pés ou, aos mais tímidos: um balançar de cabeça ainda que sutil ao término de cada música.

A dinâmica, dentro dos volumes seguros, é excelente, nos dando uma ideia clara dos degraus entre o pianíssimo e o fortíssimo, sem engasgar ou pular degraus. Digo isso, pois quando a macrodinâmica em um fone não é boa, a sensação que temos é que no final, próximo do fortíssimo, além do sinal endurecer, fica a nítida sensação de que o som distorceu ou ficou desagradável. Nos volumes seguros, em que o fortíssimo não esteja acima de 84 dB (por alguns segundos e não por intermináveis minutos), no ATH-M50x BT2 o fortíssimo não soará duro ou desagradável. E a microdinâmica, com seu equilíbrio tonal, é reproduzida com enorme naturalidade e detalhamento. ▶

A materialização física do acontecimento musical é excelente, mas fique atento, pois podem ocorrer alguns bons sustos devido ao grau de realismo, em ótimas gravações como do cantor José Cura no disco Anhele, em que Cura estará literalmente a um palmo à frente de sua testa!

CONCLUSÃO

Foi, junto com o fone da Meze testado também recentemente, a segunda grande surpresa do ano.

Se você procura um fone com esse grau de refinamento, inteligibilidade e conforto auditivo, com uma assinatura sônica de fone de ouvido monitor, ele precisa estar no seu radar de futuros upgrades.

E custando menos de 2000 reais, é sem dúvida uma relação custo/benefício quase impossível de bater.

Musicalmente é uma das melhores opções hoje no mercado. Faça um favor a si mesmo e se dê esse presente de natal.

O meu está garantido!

ESPECIFICAÇÕES	Tipo	Fechado-traseiro dinâmico
	Diâmetro do driver	45 mm
	Resposta em frequência	15 - 28.000 Hz
	Sensibilidade	99 dB/mW
	Impedância	38 ohms
	Bateria	DC 3.7V bateria de polímero de lítio
	Vida útil da bateria	Aprox. 50 horas de uso contínuo
	Peso	Aprox. 307g
	Tempo de carga	Aprox. 3,5 horas
	Tipo (microfone)	Tipo MEMS
	Sensibilidade (microfone)	-38dB (1V/Pa, a 1kHz)
	Resposta em frequência (microfone)	85 -15.000 Hz
	Padrão Polar (microfone)	Padrão Polar (microfone) Omnidirecional
	Acessórios incluídos	Acessórios incluídos Cabo de carregamento USB (30 cm, USB tipo-A/USB tipo-C), Cabo de áudio (mini plugue estéreo de 1,2 m / 3,5 mm), bolsa
	Versão Bluetooth	Bluetooth Ver.5.0
Intervalo de operação	Linha de visão - aprox. 10 m	
Perfis de Bluetooth compatíveis	A2DP, AVRCP, HFP, HSP	
Suporte para codec	AAC, SBC	

PONTOS POSITIVOS

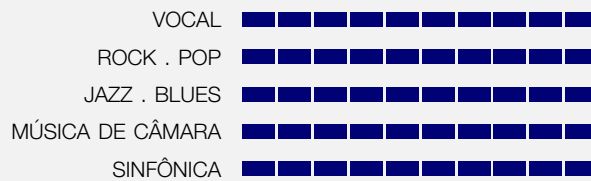
Um fone extremamente correto e que entrega o que promete.

PONTOS NEGATIVOS

A esse preço, nenhum.

FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M50XB2

Conforto Auditivo	12,0
Ergonomia / Construção	10,0
Equilíbrio Tonal	12,0
Textura	12,0
Transientes	11,0
Dinâmica	11,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	13,0
Total	93,0



Karimex
 info@audio-technica.com.br
 (11) 5189.1980
 R\$ 1.767

ESTADO DA ARTE





Novo album
piano solo

NOTTURNO 2021

Edição especial

Faixas bônus, encarte em pdf e arquivos originais em 16/44 disponíveis para download exclusivo através do site.

andremehmari.com.br

Lançamento
Setembro 2021

“ Miraculosamente prolífico, André Mehmari tem praticamente um disco gravado para cada ano de vida. Cada um desses mais de 40 álbuns conta; é difícil escolher dentre as múltiplas facetas de um talento musical tão eclético, que não cessa de surpreender quando nos parece que ele já fez de tudo – e em todos os instrumentos possíveis, imagináveis e imaginários. Notturmo 20>21 destaca-se como um dos mais introspectivos de toda sua trajetória. Mehmari está só, ao piano, que o acompanha desde sempre. E compartilha conosco ideias musicais cristalizadas em noites de insônia dos sombrios tempos que nos assolam. Os tempos são de pesadelo; a música que deles brota, contudo, não é. Pelo contrário: é uma música que reafirma nosso direito de sonhar. “Música de sobrevivência”, na feliz expressão que ele toma emprestada de um de seus ídolos, Egberto Gismonti. Trata-se também de uma espécie de *Pequeno Livro de André Mehmari*, um bloco sonoro de notas em que, ao lado de suas composições, ele finalmente compartilha com o mundo referências do que costumava tocar e gravar em ocasiões íntimas, mas sem se decidir a trazer a público. “

Irineu Franco Perpétuo

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

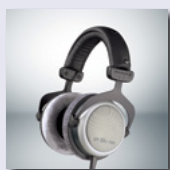
Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

<http://www.andremehmari.com.br/loja-shop>



Estúdio Monteverdi

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS

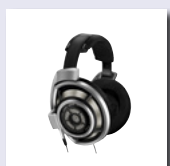


FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

Edição: 167
Nota: Primeiras Impressões
Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA

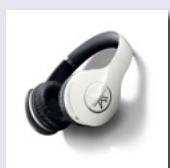


FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175
Nota: 85
Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE

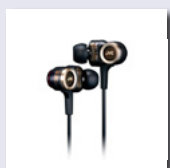


FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

Edição: 190
Nota: Primeiras Impressões
Importador/Distribuidor: Yamaha

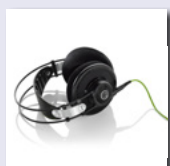


OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192
Nota: Espaço Aberto
Importador/Distribuidor: JVC

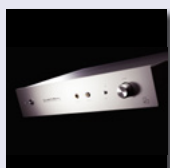


FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193
Nota: 82
Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194
Nota: Primeiras Impressões
Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE

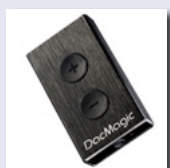


DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200
Nota: 82
Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201
Nota: 70,5
Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

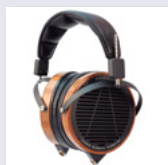
Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

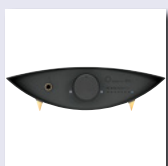
Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

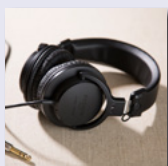
Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

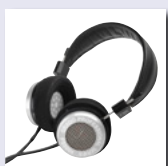
Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

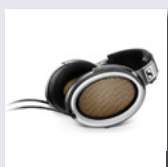
Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

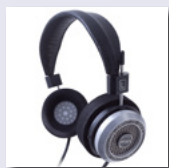
Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

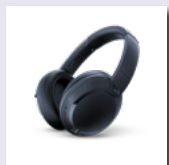
Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

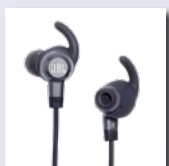
Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

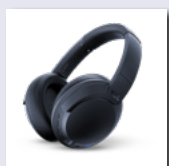
Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

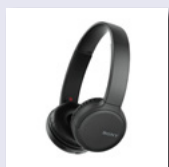
Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

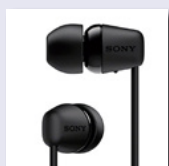
Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

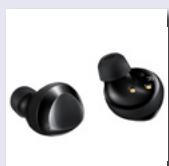
Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

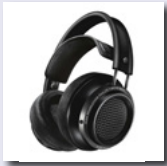
Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

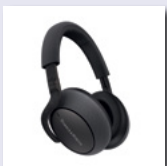
Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

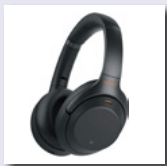
Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

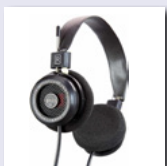
Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



DIAMANTE RECOMENDADO



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

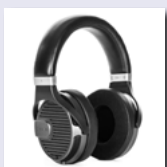
Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

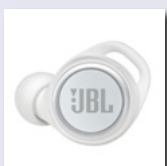
Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

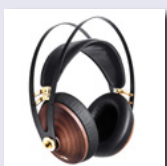
Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

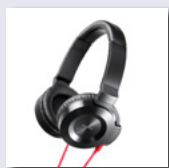
Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

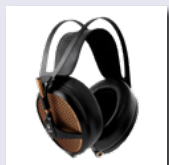
Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

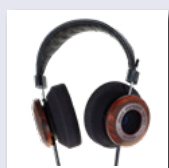
Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

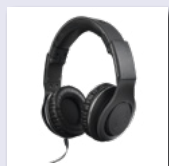
Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

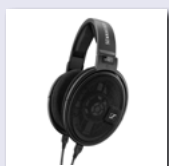
Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

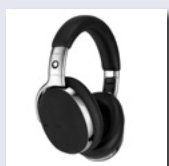
Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

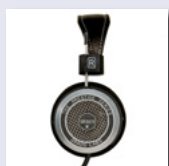
Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

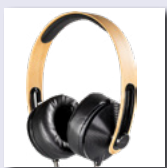
Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

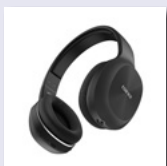
Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

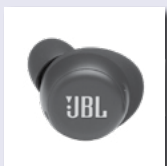
Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

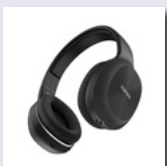
Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

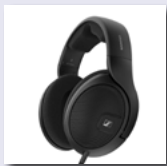
Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

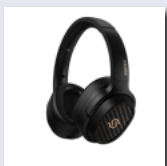
Edição: 282

Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

Edição: 283

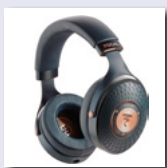
Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

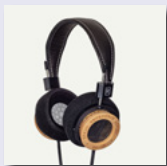
Edição: 284

Nota: 81,5

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

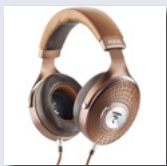
Edição: 285

Nota: 79,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA

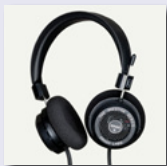
Edição: 286

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X

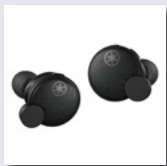
Edição: 287

Nota: 60,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO YAMAHA TW-E7B

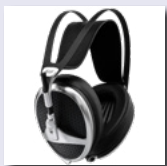
Edição: 288

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: YAMAHA



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE AUDIO ELITE

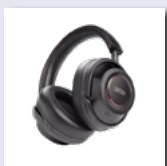
Edição: 289

Nota: 99,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MARK LEVINSON N° 5909

Edição: 290

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Mediagear



ESTADO DA ARTE

CAMPANHA INSTITUCIONAL AUDIOFONE / AVMAG

@WCIJRDDESIGN

APRECIAR COM MODERAÇÃO

Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde, 1 bilhão de jovens entre 13 e 32 anos já sofrem de alguma perda auditiva! A *Áudio e Vídeo Magazine* sempre alertou aos seus leitores, que fones de ouvido devam ser usados com enorme cuidado.

A OMS estabelece que o ideal seja de 40 horas semanais, com pico máximo de volume de 80 db. E para as crianças (de 7 a 15 anos), 35 horas semanais, com 75 db de volume máximo.

A perda de audição é totalmente silenciosa.

Siga essas recomendações e desfrute do prazer de ouvir música em seu fone de ouvido.

AUDIOFONE

EDITORA
AVMAG



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Sunrise Lab V8 Anniversary Edition - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.287
Krell 300i - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.286
Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260
Gold Note IS-1000 - 98 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.276
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.198

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283
CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.200
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.263

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278
Rega Aura - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.291

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
dCS Rossini apex DAC - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.290
MSB Select DAC - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.252
MSB Reference DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.286
Nagra Tube DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.262

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257
SME Synergy - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.291
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.186

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Astro G - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 288
ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 278
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
Hana Umami Red - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.202

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.256
Estelon XB Diamond MKII - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.279
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynaudique Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynaudique Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251
Dynaudique Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.244



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE
1
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=Z5VY5FHXPQO](https://www.youtube.com/watch?v=Z5VY5FHXPQO)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=1G3NJV5HOHW](https://www.youtube.com/watch?v=1G3NJV5HOHW)



TOCA-DISCOS SME SYNERGY



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Estamos acostumados a ver toca-discos de entrada ou intermediários, Plug & Play. Até para mim é uma novidade um toca-discos Estado da Arte utilizando esse conceito, e de maneira tão magistral!

Se me dissessem um ano antes do lançamento do Synergy pela SME (um dos mais tradicionais fabricantes de toca-discos) que seus engenheiros estavam imbuídos em 'presentear' o mercado com um toca-discos pronto para uso, eu duvidaria de que fosse verdade. Para o leitor não familiarizado com essa reputada marca Inglesa, basta dizer que seus produtos depois de lançados, permanecem por décadas em fabricação, sem sofrer nenhuma mudança drástica.

Seu braço SME V está no mercado desde meados dos anos 80, assim como seus renomados toca-discos SME 10 e SME 20.

O Synergy segue essa mesma filosofia, de ser feito para durar por uma eternidade, porém seu conceito além de 'moderno' visa atender ao audiófilo que deseja o toca-discos definitivo, em que ele não

tenha mais que se preocupar com upgrades futuros, na cápsula, braço, cabos e no pré de phono! Se você está nessa categoria de audiófilos, que deseja a solução definitiva analógica, se ajeite em sua cadeira, pois esse teste tem muito a lhe dizer.

A SME é justamente conhecida, e ganhou a fama merecida de ter uma qualidade de engenharia a ser copiada (ou pelo menos invejada), de precisão e durabilidade. A obsessão aos mínimos detalhes de construção e de soluções práticas, é elevada à enésima potência.

O Synergy por ser uma opção completa, teve que contar com a colaboração de parceiros experientes e com os mesmos objetivos da SME: oferecer a melhor resolução possível, tanto em termos de praticidade e compatibilidade como de performance.

Então a SME se juntou a Crystal Cable para solicitar o desenvolvimento do cabo de braço para o SME IV, solicitou várias opções de cápsulas a Ortofon até, depois de inúmeras audições, escolher ►

o modelo MC Windfeld Ti. E, para o desenvolvimento de um pré de phono que fica internamente instalado na base do Synergy, o parceiro escolhido foi a Nagra, que também dispensa apresentações, sendo justamente conhecida pelo seu alto grau de confiabilidade, durabilidade e performance!

Se você nunca viu ou instalou um toca-discos Estado da Arte, irá se assustar com seus mais de 25 Kg, então o primeiro cuidado que indico é que peça ajuda para retirá-lo da embalagem. Segunda dica essencial: veja se seu rack sustenta um toca-discos 'peso pesado'.

Como a cápsula já vem instalada no braço, e os pés de ajuste de altura, contra peso e anti-skating ajustados, o trabalho será apenas ler o manual e ver se no transporte nada foi danificado. Para esse trabalho de revisão e ajuste final, mais uma vez nosso fiel escudeiro André Maltese realizou o trabalho pesado e prazeroso de, depois de tudo revisado, sentar e fazer a primeira impressão conosco.

Acho que os menos experientes podem ter um pouco de dificuldade apenas na hora de ligar as fontes, pois são duas: a do motor do SME e a do pré de phono Nagra, que está instalado na base do Synergy.

E pode-se ter alguma dúvida em relação aos dois parafusos de aterramento dourados existentes na base do toca-discos, mas tudo está bem explicado no manual.

Os cuidados essenciais são: destravar o toca-discos, retirando as tiras que travam o chassi, colocar o lubrificante que vem em uma seringa já na medida certa para ser utilizada no rolamento (o manual

explica detalhadamente o procedimento a ser feito para colocar o lubrificante), aí é colocar o prato, a correia, fazer uma reavaliação de peso, altura e anti skating, ligar o cabo de braço a entrada do pré de phono, ligar o cabo da Crystal Cable RCA de 1m no seu pré de linha ou amplificador integrado, plugar o cabo da fonte no chassi do Synergy para alimentar o motor do SME, o plug da fonte do pré da Nagra também no chassi do toca-discos, ligar os fios de aterramento, sentar e ouvir seu primeiro disco.

Eu não tinha, à disposição no teste de um segundo cabo de braço, para desplugar o pré de phono da Nagra internos e ouvir o Synergy no nosso PH-1000 para comparar os prés de phono. Então toda a avaliação feita foi do pacote - e que pacote, meu amigo!

Gosto de observar atentamente os três primeiros discos que ouço no primeiro contato com o toca-discos em teste, pois raramente essa primeira impressão será drasticamente alterada após o amaciamento. E posso garantir que a primeira impressão foi das melhores.

Pois o 'pacote' se mostrou coerente, coeso e cativante (quando em minhas anotações pessoais coloco esses três C, sei que será um teste imensamente prazeroso).

A sensação mais relevante ao ouvir o Synergy - o tempo todo em nosso Sistema de Referência e com as caixas Harbeth SHL-5plus XD (leia Teste 2 nesta edição), JBL L100 Classic e Estelon X Diamond MkII, é que buscar limitações no Synergy é procurar 'pelo em ovo'.



QUANDO O ÁUDIO DOMÉSTICO SURTIU, NÓS FOMOS PROTAGONISTAS

 WHARFEDALE

Estamos completando 90 anos. E escrevemos com letras 'maiúsculas' a evolução dos falantes neste quase um século de existência. Graças a Gilbert Briggs e sua paixão pela tecnologia e pela música (já que era um pianista talentoso), seus dois primeiros projetos de alto falantes ganharam o prêmio de inovação tecnológica no Radio Society, o maior prêmio para jovens talentos da Inglaterra na década de 30. Na década de 40 a Wharfedale deu mais um passo significativo ao desenvolver as primeiras caixas de som bidirecional o que chamou a atenção do projetista Peter Walker fundador da Quad e nasceu daí uma grande parceria entre as duas empresas.

E nas décadas seguintes a Wharfedale passou a ser reconhecida no mercado como a indústria que liderava o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas industriais como o uso de plásticos modernos para o aprimoramento da matéria prima utilizada no vinil, e técnicas de análise de laboratório para o aprimoramento de alto falantes como: Sonda Scanner Laser (SCALP) e Frequency Slice PLOT (FRESP).

No início dos anos 80 a Wharfedale lançou sua linha Diamond que ainda hoje em produção, se tornou a caixa bookshelf mais vendida da história do áudio. E por anos seguintes foi escolhida pelas mídias especializadas como as caixas compactas de melhor som até 200 libras! Podemos afirmar que estamos prontos para completar um século de vida, conhecendo como poucos o que o consumidor espera e deseja para apreciar com a maior qualidade possível sua música. Foi assim que criamos nossa reputação: oferecer ao consumidor a melhor relação custo e performance do mercado!

Se é isso que você procura, em seus futuros upgrades de caixas acústicas, ouça qualquer uma de nossas séries e veja a que mais se adequa às suas necessidades.



@WCJRDESIGN



LINTON HERITAGE



EVO 4.1



DIAMOND 12.2

ELYSIAN 4

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR - (48) 3236.3385

(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

KW
Hi-Fi



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

WWW.KWHIFI.COM.BR



Pois fica evidente que os engenheiros da SME fizeram esse trabalho 'sujo' de lapidar arestas e oferecer um sistema extremamente correto. Passando a evidente impressão que o todo foi maior que a soma das partes.

Pois ainda que eu entenda que o novo cabo de braço do SME IV tenha sido um consistente upgrade, o casamento dele com essa nova fiação e a cápsula Ortofon, e com o pré da Nagra, colocam

esse Plug & Play em um patamar que complica para muitos setups analógicos em que o audiófilo se 'esmerou' para extrair o máximo. Às vezes custando muito mais que esse pacote completo.

O cuidado na construção desse setup fechado foi tão impressionante, que nem o Clamp consegui achar solução melhor que a da própria SME.



A maior mudança auditiva ocorreu após 50 horas de uso, com a apresentação de melhor corpo na região grave e uma extensão ainda mais correta nas altas frequências. Como eu não conheço essa cápsula da Ortofon, não sei dizer se foi ela que estabilizou ou foi todo o conjunto (cápsula, pré de phono e cabo Crystal).

O que percebi é que depois de 50 horas, não ocorreu mais nenhuma mudança.

Seu equilíbrio tonal é excelente, tanto em termos de precisão como de refinamento. Graves com enorme precisão, energia, deslocamento de ar e corpo. A região média possui o equilíbrio exato entre transparência e conforto auditivo, e os agudos soam abertos, com excelente extensão e decaimento.

O soundstage tem a maior qualidade que um setup de alto nível pode oferecer: uma imagem nos três planos soberba! Ouvir música clássica em um setup deste nível é simplesmente justificar cada centavo investido! Os planos, com seu foco e recorte, são impecáveis, possibilitando o acompanhamento de cada solista com aquele silêncio circundante sem borramento ou perda de informação.

As texturas são ricas, e o grau de intencionalidade perfeito para quem deseja 'compreender' a ideia por detrás do discurso musical.

A macrodinâmica é capaz em obras como a Sinfonia Fantástica de Berlioz, a Sagração da Primavera de Stravinsky, ou Quadros em Exposição de Mussorgsky, pregarem bom sustos e um largo sorriso no rosto! E a micro é impecável em termos de transparência não excessiva (quando esse acontecimento o distrai ou o faz perder o todo).

Os transientes nunca foram problema para um bom setup analógico, mas quando ouvimos em um sistema com esse grau de comprometimento e acerto, é que entendemos o nível de precisão no tempo e ritmo que podemos alcançar. Ouvi algumas gravações de caixa de bateria com a esteira fechada, que involuntariamente nos volumes corretos me fez piscar. O prazer em acompanhar transientes precisos é indescritível em sistemas desse nível!

O corpo harmônico, que é uma das mais belas qualidades do analógico desde os anos 50 com a evolução dos microfones e prês de microfones, e continua sendo a maior pedra no sapato do digital, o Synergy o coloca na fronteira entre os setups analógicos corretos e os perfeitos! É possível ver o tamanho exato captado em uma boa gravação de um contrabaixo acústico, uma harpa, ou um piano solo. Tão bem feito que nosso cérebro se rende instantaneamente!



E com todo esse arsenal de qualidades, como não enganar nosso cérebro com a materialização física dos músicos a nossa frente? Impossível não acreditar que fomos transportados para a sala de gravação!

CONCLUSÃO

Eu sempre sou muito reticente com o leitor que me escreve dizendo que irá se aventurar em um sistema hi-end analógico, começando do zero! Eu tento demovê-lo sempre falando das desvantagens o alto custo no setup, e na compra da mídia física, que está altamente inflacionada.

Mas para toda regra existem exceções, e depois de conhecer o SME Synergy, se algum leitor com melhores posses insistir na odisséia, não terei como demovê-lo.

Pois se ele tiver bala para um Synergy, e estiver disposto a comprar coleções vendidas por 'viúvas' desejando se desfazer dos LPs dos ex-maridos, eis uma possibilidade muito tentadora e viável para se iniciar no universo analógico.

Esse último mês de novembro fui solicitado para avaliar duas coleções de analógicos excelentes, em que o comprador levaria quase 4000 LPs em excelente estado por apenas 25 reais os discos

importados e 12 reais os nacionais! Mas era preciso comprar em ambos os casos toda coleção!

Nessas condições, meu amigo, e esse Plug & Play de alto nível, é entrar no analógico com o pé direito seguramente.

Seu grau de prazer auditivo é pleno, e você jamais sentirá a menor necessidade de realizar nenhum upgrade nesse pacote!

Altamente recomendado, e certamente será Produto do Ano, com méritos! ■





PONTOS POSITIVOS

Um Plug & Play Estado da Arte.

PONTOS NEGATIVOS

Tirando o preço, nenhum.

ESPECIFICAÇÕES	
Tipo	Toca-discos Belt-Drive (tração por correia) com pré de phono embutido
Controle de velocidade	Externo, microprocessado, com ajuste fino
Braço	Synergy baseado no SME Series IV, com tubo de magnésio, com fiação interna Crystal Cable
Cabo de sinal	Prata pura mono-cristal da Crystal Cable
Cápsula	Moving Coil de saída baixa Ortofon MC Windfeld Ti com agulha perfil especial Replicant 100
Pré de Phono	Interno na base do toca-discos, desenvolvido pela empresa suíça Nagra, alimentado por 12v
Dimensões (L x A x P)	370 x 178 x 350 mm
Peso	24.5 kg (29.5 kg embalado)

TOCA-DISCOS SME SYNERGY	
Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	13,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	13,0
Total	103,0
VOCAL 	
ROCK . POP 	
JAZZ . BLUES 	
MÚSICA DE CÂMARA 	
SINFÔNICA 	

Ferrari Technologies

info@ferraritechnologies.com.br
(11) 98369-3001 / 99471-1477
US\$ 28.850

ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO



CASA INTELIGENTE



SOLUÇÕES INOVADORAS DESDE O PROJETO DE INFRAESTRUTURA, AOS EQUIPAMENTOS DE ALTA PERFORMANCE E DESIGN.



TESTE
2
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=POBYW1MLNVU](https://www.youtube.com/watch?v=POBYW1MLNVU)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=IFMZLP3W7FM](https://www.youtube.com/watch?v=IFMZLP3W7FM)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ORJVRLCC7MG](https://www.youtube.com/watch?v=ORJVRLCC7MG)



CAIXA HARBETH SHL5PLUS XD



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Nossos leitores mais antigos irão se lembrar que a Harbeth já esteve no Brasil entre 2000 e 2003, e depois saiu sem nenhum importador mostrar interesse em sua volta.

Até que, no meio da pandemia, o Fernando Kawabe me disse que assim que a produção da Harbeth se normalizasse, ele estaria trazendo novamente a marca. E ele cumpriu a promessa, e nos disponibilizou para testes o modelo logo abaixo da top, a Super HL5plus XD.

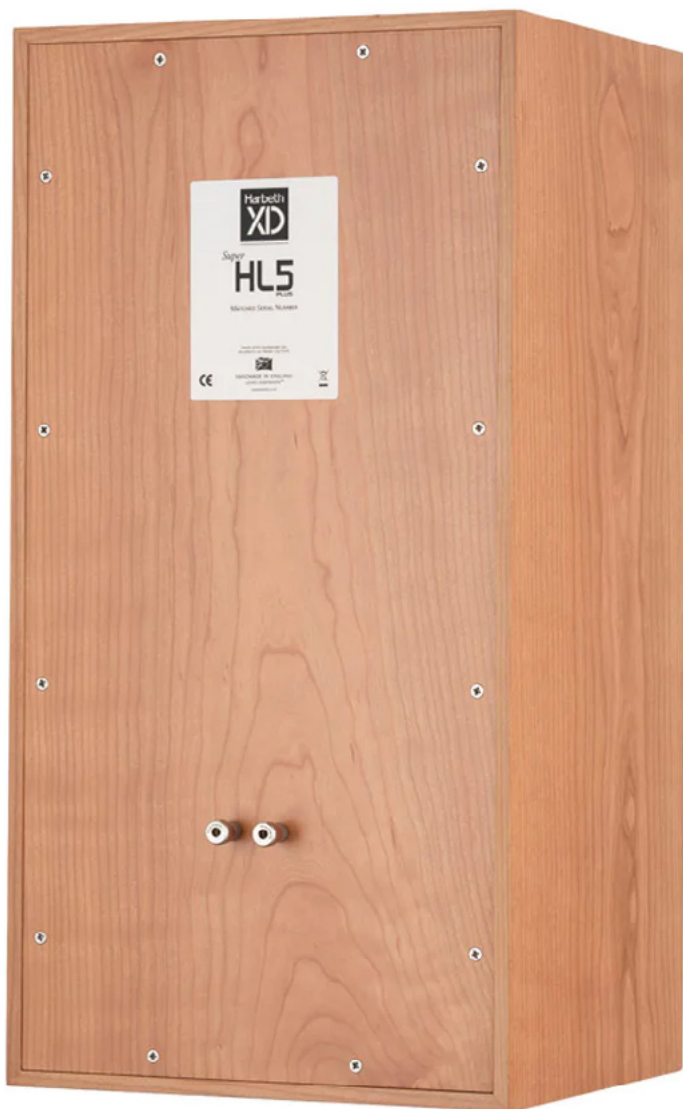
Fundada em 1977 pelo engenheiro HD Harwood, que havia acabado de deixar o departamento de pesquisa da BBC decidindo que iria produzir monitores de alto desempenho. E utilizaria em seus monitores o polipropileno, um material para cone de falantes com um timbre muito correto, leve e de enorme durabilidade. A BBC, ouvindo seu primeiro protótipo, concedeu a ele uma parceria para a compra de seus monitores, pois constataram que o seu novo falante era

muito mais eficiente, preciso e com menor coloração que os falantes de cone de papel dopado que todos os fabricantes que forneciam monitores para a BBC utilizavam.

Nos mais de 40 anos da empresa, muitas melhorias foram feitas, mas o que se mantém como no início da companhia são seus gabinetes e o design retrô, muito semelhantes aos designs originais.

O modelo SHL5plus XD é uma caixa de 3 vias, mas que na verdade utiliza dois tweeters e um falante de médios-graves de 200mm. O primeiro tweeter responde até 14kHz, sendo este um ferrofluido de 25 mm, e o segundo um super tweeter de 20 mm que responde até 20kHz.

Segundo o fabricante, a caixa responde de 40 Hz a 20 kHz (+- 3 dB), tem uma impedância de 6 ohms, sensibilidade de 86 dB, pesa apenas 15.8 Kg, mesmo com uma dimensão considerável de 63.5 cm de altura, 32.2 cm de largura e 30 cm de profundidade. ▶



Alan Shaw, o diretor técnico e atual dono da Harbeth, utilizou no novo modelo SHL5plus XD, o seu mais recente driver patenteado para graves e médios, o Radial2, com 7.9 polegadas. Cada falante é construído à mão na própria fábrica na Inglaterra, depois são medidos, e casados antes de receberem seu gabinete e irem para a bancada de testes auditivos, antes de serem considerados finalizados para envio aos clientes.

Pense em uma empresa totalmente verticalizada - essa é a filosofia da Harbeth, desde sua fundação.

Seu gabinete de excelente acabamento será certamente olhado com desdém por quem procura brilho em frisos ou um design slim com fundo arredondado e mais estreito que a frente, tão em moda na atualidade. Ao contrário, a Harbeth mantém a tradição como a realza britânica, em que nada será alterado se se mostrou eficiente e capaz de acompanhar as evoluções existentes, sem mudar a forma.

Então, se você leitor for adepto da 'aparência' acima do conteúdo, esqueça este teste. Pois as caixas Harbeth não abrem mão de sua filosofia, e é por isso mesmo que seus gabinetes parecem estar na contra mão do que se prega em termos de inércia, para se matar colorações espúrias. Como um instrumento musical, os gabinetes da Harbeth soam com a música, fazendo uso de amortecimento interno apenas em locais pontuais, e que sejam críticos em termos de coloração.

E até mesmo os parafusos existentes no primeiro modelo ainda estão em uso na traseira do gabinete.

Quanto às regras vigentes nos sonofletores modernos, a Harbeth viola todas elas, como por exemplo: o teste do nó de dedos para ouvir o grau de amortecimento da caixa - ainda que ao fazer o teste é possível notar a eficiência do material de amortecimento colocado internamente, que não deixa a caixa ressonar, soando com um decaimento muito rápido, porém sem soar completamente seco ou morto. Ou a ideia de que, para se ter um excelente soundstage em termos de largura, profundidade e altura, o ideal seja um gabinete fino com curvatura nas paredes laterais - a Harbeth é literalmente um caixote, e suas dimensões exigem um suporte específico, com a altura certa para que o primeiro tweeter esteja na altura do ouvido, e não o super tweeter ou o falante de médios/graves. Não tente burlar essa regra, pois você irá perder muito do encanto desses monitores!

Agora, se você sempre desejou ouvir um monitor em seu sistema, que possua refinamento suficiente para lhe apresentar a música como ela foi produzida, sem, no entanto, soar frio ou transparente em demasia, eu o aconselho a ouvir uma caixa Harbeth.

Elas visualmente parecem 'despretensiosas', e certamente são caras. Se você for daqueles em que a racionalidade é o que bate o martelo em toda decisão para futuros upgrades, certamente as Harbeth não farão parte de sua lista Top 5 de caixas a serem ouvidas.

E ainda assim, eu lhe digo: Ouça!

Pois você não só pode ser surpreendido, como se encantar com tudo que ela tem a lhe dizer, sobre monitores feitos sob medida para nos deixar frente a frente com a música, e nada mais entre ela e você. Sei que esse argumento já foi utilizado à exaustão para te convencer, tanto por fabricantes, como por revisores críticos de áudio, e entendo que você tenha criado até uma 'resistência' a esse tipo de argumentação. No entanto, eu vou insistir para que você o faça, ao menos por curiosidade e até mesmo para discordar de minha opinião.

Agora, se o fizer em condições satisfatórias, meu amigo, será difícil não a colocar naquela lista de possíveis candidatas a um futuro upgrade!

**A german áudio quer falar sobre
a verdadeira experiência da música.
E sobre sua capacidade de atender
*com qualidade e confiança.***



Poucas experiências humanas são tão complexas e ricas quanto a experiência musical. Mas para ter uma experiência rica e verdadeira, você precisa não só das melhores performance. Precisa de uma tecnologia superior.

Com mais de 13 anos de história, a German Áudio traz essa experiência pra você. E faz isso como representante das maiores marcas de tecnologia musical do mundo.

Com o atendimento German Áudio, você define o melhor projeto para o espaço que vai usar. E as obras-primas da tecnologia que vai escolher.

Hoje, a German Áudio está presente em três cidades: Curitiba, São Paulo e San Diego, no Estados Unidos, onde já atuamos há mais de 7 anos.

Se a música é o seu hobby, e se a verdadeira experiência musical encanta você, procure a German Áudio. Além do atendimento mais do que exclusivo, você vai desfrutar da experiência musical muito mais verdadeira.

Fabio Storelli

german
curitiba • são paulo • san diego

A verdadeira *experiência* da música.

contato@germanaudio.com.br

Para o teste utilizamos os amplificadores: integrados Line Magnetic modelo 219IA, Willson R8, e Sunrise Lab V8 Aniversário, power Gold Note PA-10, e Pré e Power Nagra Classic. Fontes analógicas: toca-discos SME Synergy (leia Teste 1 nesta edição) e Origin Live (nosso Setup de Referência). Fontes digitais: Transporte Roksan Atessa, Transporte Nagra, Transporte dCS Bartok, e DACs Nagra TUBE DAC e dCS Rossini Apex. Cabos de caixa: Sunrise Lab Aniversário, Virtual Reality Trançado, e Dynamique Audio Apex.

Enquanto aguardava a produção do pedestal pelo fabricante de racks e pedestais Sabiá, deixei a Harbeth amaciando no pedestal da Magis. Como disse, à altura da caixa é essencial para um perfeito soundstage, mas como era apenas amaciamento deixei a caixa em queima por 150 horas nessa condição, sendo que a cada 50 horas eu sentava para ouvir a evolução do amaciamento. É uma caixa que precisa de pelo menos 150 horas, sendo que a partir das 200 horas não notei absolutamente mais nenhuma mudança.

Quando você a coloca, saindo do zero, você terá uma região média aberta, com falta de extensão em ambas as pontas. Sendo que o super tweeter precisará de pelo menos 150 horas para abrir por completo.

Incomoda ir ouvindo desde o início? Não, mas para os mais apressados ficará sempre aquela 'pulga atrás da orelha': será mesmo que vai chegar lá? Eu conheço bem a insegurança audiófila, e sei o quanto coça as mãos para mostrar aos amigos o novo upgrade. E por mais que você repita aos amigos: falta amaciamento, a maioria sai sempre com uma opinião formada dessas audições (e sabemos muito bem o estrago que essas opiniões apressadas podem fazer). Então mantenha a calma, e confie. É uma caixa que requer paciência na queima, paciência no posicionamento e precisa de pares de seu nível para brilhar.

O que ela tem de positivo é que seu grau de compatibilidade é enorme. Adorei ela tanto com o R8 como com o V8, e o power da Gold Note PA-10. Todos os três com assinaturas sônicas tão distintas, e que a Harbeth soube 'interpretar' com maestria cada um desses pares. Os excelentes monitores tendem a desempenhar esse papel sem dificuldade alguma - dando 'voz' às qualidades e limitações da eletrônica que você colocar.

Ainda que sua sensibilidade não seja alta, com esses amplificadores a Harbeth se sentiu muito à vontade.

Seu equilíbrio tonal é extremamente correto e com enorme folga com gravações tecnicamente ruins. E com as boas e excelentes, será um deleite auditivo. Seus graves são impressionantes, tanto em peso como velocidade e deslocamento de ar (perdendo apenas

para a JBL L100 Classic, que utilizam woofers de 12 polegadas). Em uma sala entre 18 a 35 metros quadrados, não creio que o usuário sentirá falta de grave (a não ser que ele seja um 'grave dependente'). Diria que seus 40Hz são suficientes para a maioria das gravações e estilos musicais.

Mas é sua região média que nos faz suspirar, e se render ao grau de refinamento, detalhe e apresentação dos instrumentos e vozes! Com texturas inebriantes, e de um grau de refinamento e realismo, a Harbeth nos coloca a menos de um metro do acontecimento musical. Arrisco dizer que esse grau de realismo na apresentação de texturas, só ouvi em caixas muito mais caras que a Harbeth (coloque o triplo do valor pelo menos).

E os agudos - depois do super tweeter completamente amaciado - seu decaimento, extensão e ambiência, são excelentes! O encaixe entre a região média-alta e o primeiro tweeter é perfeito, sem nenhum pico ou vale audível, o que permite mesmo em passagens com enorme quantidade de instrumentos, um grau de inteligibilidade pleno. Isso é fundamental para qualquer monitor de alto nível: inteligibilidade.

No entanto, manter esse grau de inteligibilidade com conforto auditivo é o problema. E nesse quesito a Harbeth é uma consistente referência a todos que desejem fabricar monitores hi-end.

Os transientes são impecáveis, tanto em termos de tempo, como em andamento e marcação de ritmo. Ouvi inúmeras gravações encardidas em variação de ritmo, em que muitas caixas parecem 'engasgar' para reproduzir, e a Harbeth fez com maestria e vivacidade contagiante!

A dinâmica é apresentada com autoridade e folga, tanto a micro, como a macro. Claro que haverá sempre a limitação física dos falantes, mas nos volumes corretos e com a capacidade do amplificador aceitar a demanda de fortes variações dinâmicas, a Harbeth não se intimida. E quanto à micro, é um dos monitores mais fidedignos que escutei nos últimos anos. Tanto que se tivesse a oportunidade de voltar a gravar, seria certamente o monitor que utilizaria para mixar o trabalho!

O soundstage dependerá e muito do uso correto do pedestal especificado pela própria Harbeth (em termos de altura). A Sabiá gentilmente nos forneceu esse pedestal, e acredito que seja uma excelente opção aos futuros compradores dessa marca de caixas.

Pois bem, o usuário precisará se munir de paciência, para estabelecer a melhor posição delas em sua sala. Para começar, uma dica: pouquíssimo toe-in - se o fizer, no máximo 15 graus para o ponto de audição. O que esses monitores necessitam é de arejamento à

sua volta. Pois como um instrumento musical, elas 'respiram', e essa característica exige que elas estejam afastadas pelo menos 50 cm das paredes laterais e 1 metro da parede às costas.

Se você pesquisar vídeos no YouTube, irá perceber que em todo vídeo deste fabricante, quando está soando bem, as caixas estão mais afastadas das paredes (principalmente esse modelo, e a top de linha, pelas suas dimensões). Então, antes de ouvir essas lindas caixas, veja se você terá um ambiente favorável para lhe dar o que ela necessita. Pois esse arejamento irá determinar o primor na resposta do palco sonoro, foco, recorte, planos e ambiência. Dando as condições favoráveis mínimas, ela irá brilhar também nesse quesito!

Quanto ao corpo harmônico, o tamanho dos instrumentos captados na gravação, não será problema para esse monitor.

Tem o tamanho exato de um contrabaixo? Claro que não, mas pelas suas dimensões está muito mais próximo de uma coluna do que de uma bookshelf, o que lhe garante uma posição de destaque neste quesito, semelhante à da JBL L100 Classic.

E a materialização física do acontecimento musical em nossa sala? Sua apresentação de organicidade é primorosa! Se o ouvinte

tiver se excedido nas taças de vinho, sugiro não ficar andando entre os músicos, para não tropeçar, rs! Falando sério, não tem como não se encantar com a reprodução do acontecimento musical à nossa frente com essa Harbeth!

Acho que consegui dar pistas consistentes de como extrair o melhor desse belo monitor hi-end.

Mas falta a cereja do bolo: sua musicalidade! Sua capacidade de expressar o âmago musical beira o sublime! Não por ser hiper precisa na recriação de detalhes, mas sim pela sua 'interpretação' do todo, como só escutamos em uma apresentação ao vivo, com todas as imperfeições humanas na execução musical. Se você é um fã do hiper realismo, esqueça essa caixa.

Mas se você deseja audições mais 'humanizadas', em que se ouça as limitações técnicas da gravação, junto com a virtuosidade de um solista, sem jamais se queixar da qualidade técnica da gravação, essa Harbeth precisa ser ouvida com atenção.

Pois o que mais escuto de reclamação de leitores, é o quanto se perde o interesse em escutar gravações tecnicamente limitadas, ainda que a música seja excelente. Essa 'receita' de equilibrar entre ►



Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257

o tecnicamente equivocado e a música bem executada, a Harbeth faz com enorme maestria!

CONCLUSÃO

Acho que no parágrafo anterior já sintetizei e fiz a defesa da melhor maneira possível das qualidades dessa impressionante caixa.

A única coisa que gostaria de dizer para finalizar, é que teria esse monitor para fazer minhas gravações sem sequer pensar em uma segunda opção! E ter um monitor hi-end desse naipe em nosso sistema é um privilégio! ■

PONTOS POSITIVOS

Um monitor hi-end de alto nível.

PONTOS NEGATIVOS

Pedestal sob medida e posicionamento na sala são críticos.

ESPECIFICAÇÕES	Tipo	3-vias, dutada
	Drivers	<ul style="list-style-type: none"> Médio-grave de 200mm (8 polegadas) Harbeth RADIAL2 Tweeter de 25mm domo com ferrofluido Super tweeter de 20mm domo
	Resposta de frequência	40Hz – 20kHz (±3dB)
	Impedância	6 ohms
	Sensibilidade	86dB (2.83V/1m)
	Sugestão de amplificação	A partir de 25W/canal
	Potência máxima	150W
	Dimensões	635 x 322 x 300 mm (+12mm para bornes e tela)
	Bornes	Harbeth de 4mm
	Peso	15.8kg cada (sem embalagem)
	Pedestais necessários	Otimizados para elevar os tweeters à altura dos ouvidos
	Embalagem	Individual por caixa - em papelão
	Cor da tela	Preta

CAIXA HARBETH SHL5PLUS XD

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	11,0
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	11,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	12,0
Total	93,0

VOCAL



ROCK . POP



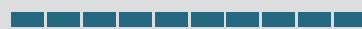
JAZZ . BLUES



MÚSICA DE CÂMARA



SINFÔNICA



KW Wi Fi
fernando@kwwifi.com.br
(11) 95442.0855
R\$ 49.800

**ESTADO
DA ARTE**



O melhor amplificador integrado do Brasil agora entre os melhores do mundo

Venha conhecer o mais novo membro da família V8



8

INTEGRATED AMPLIFIER
20th ANNIVERSARY



ADAPTIVE POWER SYSTEM

TESTE
3
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=CZ5AGK_9ZUK](https://www.youtube.com/watch?v=CZ5AGK_9ZUK)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=USOABTZ6NF4](https://www.youtube.com/watch?v=USOABTZ6NF4)



PRÉ DE PHONO REGA AURA

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Para o leitor que abandonou qualquer resquício de mídia física em seu sistema, em algum momento do século 21, deve ser estranho ler dezenas de resenhas e testes de lançamento de prés de phono, cápsulas, braços, etc.

No entanto, essa realidade paralela de mídia física analógica, continua a surpreender o mercado, e quando nos debruçamos nos números de vendas e a quantidade de lançamentos, é que constatamos o quanto esse mercado analógico continua firme e competitivo.

Nesses dois últimos anos, vimos e testamos uma quantidade considerável de prés de phono, e o mais interessante foi constatar o alto nível desses produtos enviados para teste. O que posso dizer é que o audiófilo e melômano que desejam um pré de phono definitivo, terão um leque de opções impressionante.

E se esse fenômeno ocorre em um mercado ainda tão restrito como o nosso, imagine nos centros audiófilos mais desenvolvidos, a dificuldade que será escolher a melhor opção?

E como é bom poder dizer a você, leitor, que testamos equipamentos de tão alto nível, capazes de satisfazer aos mais exigentes fãs do vinil! Levantando minhas anotações pessoais, percebo que os melhores prés de phono que avaliamos nos últimos três anos são, em sua maioria, muito versáteis - além, claro, de serem excelentes sonicamente.

Quando se trata de escolher um pré de phono final para um sistema Estado da Arte, acredito que inúmeros preceitos devem ser colocados em pauta. Sei que muitos de vocês, quando nos consultam, gostariam de receber uma 'fórmula' pronta, mas não é assim que funciona, meu amigo. Pois é preciso conhecer o sistema, gosto musical, se o audiófilo possui mais de um toca-discos, ou apenas um com mais de um braço. Se ele tem uma coleção de cápsulas e as usa frequentemente. Se existe a possibilidade de ouvir com cápsulas tanto MM como MC. Se o audiófilo mora em regiões com problema de interferência de rádio frequência. ▶

Todo detalhe é crucial, acredite.

Vou citar dois casos recentes de consultorias que prestamos e que não deu certo: um leitor ficou fascinado com o teste do Luxman EQ-500, e se esqueceu de nos dizer que morava em uma região de São Paulo cercada por antenas de FM. Resultado: foi impossível contornar esse desagradável problema. E o segundo caso, o leitor escolheu depois de ler e reler o teste do PH-10 da Gold Note, o seu pré de phono definitivo - e também teve problema com a falta de aterramento no prédio em que mora, causando um ruído em 60Hz que foi impossível de eliminar.

Felizmente, com as opções existentes no mercado, ambos conseguiram corrigir o problema com outros prés, e estão satisfeitos com o resultado obtido.

Citei esses dois casos para mostrar o quanto o analógico necessita de cuidados extremos para funcionar a contento. Mas, quando conseguimos vencer todos esses obstáculos e ajustar minuciosamente o setup, meu amigo, o analógico continua sendo encantador e único em sua maneira de nos apresentar a música que amamos! Pois nada em um setup analógico pode ser menosprezado - brinco que só os que possuem a paciência e a determinação podem ter um sistema analógico.

Pois são como filhos ainda pequenos que necessitam de cuidados e mimos diários. Mas, se cuidados corretamente, nos proporcionam audições inesquecíveis sempre.

O Aura da Rega é o pré de phono mais sofisticado já produzido por esse fabricante Inglês. Pesando quase 15 kg, ele realmente impressiona pela sua robustez, acabamento e qualidade de construção. Seguindo a filosofia da Rega, seu design segue o padrão de sobriedade e facilidade de uso e ajuste. Gosto pessoalmente desse estilo, sem rococó ou informações para as quais precisamos colocar o óculos para não acionar o comando errado, como de micro-cha-

ves para ajustes de impedância e capacitância, de tantos prés de phono.

Posso parecer chato e arrogante, mas passei dessa fase de ter que ficar me enfiando atrás do rack em posições contorcidas para fazer ajustes, sentar e constatar que mudei a chave errada, rs! Então, ter tudo a mão em um painel frontal em letras legíveis e botões precisos, é tudo que desejo de um pré de phono Hi-End.

E isso o Aura tem! Então, no primeiro contato, só coisas boas ocorreram.

Porém, como nada é perfeito na vida, o Aura só aceita cápsulas MC, o que pela sua faixa de preço, tamanho do gabinete e construção, me deixou um pouco frustrado.

Sei que neste patamar, provavelmente 95% dos audiófilos usarão cápsulas MC, mas no meu caso de revisor em que testo tanto cápsulas MC e MM, ele jamais poderia ser meu phono de referência, ainda que sua performance o gabarite a ser uma excelente opção! E para os 5% que possuem excelentes cápsulas MM (pois elas existem e soam maravilhosas quando bem ajustadas), o Aura não será viável!

Outra limitação é que o Aura não tem uma segunda opção para conectar um segundo braço ou outro TD. O que o restringe ainda mais o leque de consumidores que podem optar por ele.

Mas para os que possuem apenas um toca-discos, com apenas um braço e somente escuta e compra cápsulas MC, o Aura deve ser escutado com enorme interesse.

Na frente, temos à esquerda o botão de liga/desliga, colocado no meio do painel de maneira discreta, mas visível. Na sequência um pequeno botão de Mute, seguido pelo de mono, ganho (opção de 63.5dB ou 69.5dB) e os botões maiores de girar para impedância (de 50 a 400 ohms) e de capacitância (de 100 a 5700 pF). Porém,



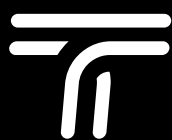


LINHA MAGNUM



LINHA OPUS

A PERFEIÇÃO É A NOSSA META



TRANSPARENT

NOVA GERAÇÃO 6

@WCJRDESIGN



LINHA REFERENCE



LINHA XL



TELEFONE: (11) 98369.3001
(11) 99471.1477

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR

FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica



nenhum ajuste de curva além de RIAA, utilizando apenas o que se tornou padrão da indústria a partir de 1954 - o que permitirá ouvir qualquer gravação realizada após esse período, de maneira correta.

Alguns leitores me perguntam se realmente faço uso das inúmeras opções de curvas de equalização existentes no Gold Note PH-1000? No meu caso, faço sim, pois tenho inúmeras gravações feitas entre 1928 e 1953 de vários selos e, portanto, esse recurso me é imprescindível, mas antes de ter o PH-1000 vivi sem esse recurso sem nenhum problema (só passa a ser indispensável depois de ter ouvido nas curvas corretas principalmente gravações mono reeditadas de 1930 a 1950).

No painel traseiro, o Aura permite saída XLR e RCA, já que seu circuito é inteiramente balanceado. São conectores de alta qualidade e um acabamento exemplar até no parafuso de aterramento de braço. No coração do Aura, ainda que a Rega goste de esconder o jogo, é possível ver placas simétricas, limpas e com diversos componentes de bom nível. Seu circuito principal utiliza uma placa FET (Field

Effect Transistor), com três estágios e uma fonte de alimentação bem robusta.

Mesmo para o leigo, é possível observar visualmente que o circuito, da entrada do sinal à saída, é muito bem organizado, limpo e fica evidente a filosofia do 'menos é mais'. O que pode frustrar os aficionados por inúmeras placas de circuito emparelhadas e que ficam empilhadas dentro do gabinete, dando a falsa impressão de ter por isso superioridade na performance sonora.

Para o teste utilizamos nosso toca-discos de referência, o Origin Live Sovereign Mk4, braço de 12 polegadas Enterprise Mk3, e cápsula ZYX Ultimate Astro G. Os cabos de interconexão foram: Sunrise Lab RCA Quintessence Aniversário, e XLR Dynamique Audio Apex. O Aura foi utilizado na maior parte do tempo ligado ao pré Classic da Nagra e aos powers HD, também da Nagra. As caixas foram: JBL L100 Classic, Harbeth SHL5plus XD (leia Teste 2 nesta edição), Wharfedale EVO 4.4, e Estelon X Diamond Mk2. ▶

O Aura vem com um excelente cabo de força da própria Rega, e um cabo RCA também deles. Usei a maior parte do teste o próprio cabo de força, porém, para o setup utilizado de cápsula, o cabo RCA da própria Rega se mostrou o elo fraco, por isso acabei usando para fechar a nota os dois citados acima.

O Aura veio lacrado. Então seguimos o ritual de teste, com um Primeiras Impressões apenas para termos o contato inicial e, para nossa surpresa, após o quarto LP, sua melhora foi tão significativa, que praticamente passamos as 100 horas de queima ouvindo música nele.

Queima de Cápsula, cabo de braço e pré de phono não tem jeito - é uma loteria, pois pode ser um sofrimento, ou um deleite logo de cara. Felizmente o Aura pertence ao segundo grupo.

Primeira observação: seu silêncio de fundo é excelente! Mesmo no ganho mais alto (o que não acabei usando, pois a Astro não necessita de tanto ganho), você não ouvirá nenhum ruído de baixa frequência ou um hiss nas altas acentuado. Isso é que é começar uma avaliação com o pé direito!

Só quem está familiarizado com cápsulas MC, sabe o quanto o silêncio de fundo irá determinar a performance do setup, pois o analógico necessita do maior silêncio possível de fundo.

Segunda observação: sua assinatura sônica possui uma vivacidade e relaxamento surpreendentes para sua faixa de preço (ainda que não seja barato, mas testamos prés de phono mais caros que não tinham essa qualidade tão evidente). A música flui com aquela 'aura' que parece brotar do silêncio, sem soar tenso, ou por espasmo. Essa característica é que difere os grandes prés de phonos dos corretos, pois consegue aliar características muitas vezes difíceis de conciliar, como ser profundamente impactante quando a música exige, sem jamais perder a compostura ou tornar o sinal frontalizado. Pois quando isso ocorre, do pré de phono não dar conta da complexidade do sinal, a distorção ainda que seja muito mais suave que no digital, também soa desagradável aos ouvidos.

“E analógico sem conforto auditivo é melhor não ter”, diria meu pai. E com toda razão.

Esse risco você não terá com o Aura. No entanto, com seu excelente silêncio de fundo, a escolha da cápsula será crucial, pois pode muitas vezes ter como consequência um aumento de ruído de fundo do disco. Com a ZYX Ultimate Astro não tivemos esse problema, mas algumas MCs podem 'ampliar' esse silêncio de fundo, extraindo mais ruído de discos mal prensados e mal conservados.

Como escrevi no início desse teste, setups analógicos precisam ser cercados de 'mimos' para se extrair o melhor. Se você não tem paciência e muito menos a vivência de décadas de analógico, esqueça, pois, esse setup não será para você.

Já testei diversos produtos analógicos da Rega, e tive dois toca-discos desse fabricante (RP3 e RP9) e o Aura difere em termos de assinatura sônica de todos que avalei ou tive. Pois ainda que ele tenha a tendência a soar mais 'quente', aqui ele primou por ser mais refinado do que quente. E com isso ficou muito mais correto em minha opinião, sem perder a importante capacidade de nos dar prazer ao ouvirmos aquelas gravações tecnicamente mais pobres.

Pois o que sentia ao ouvir os prés anteriores da Rega, era que tudo soava bem, mas em gravações mais primorosas, ou setups mais refinados, essas gravações careciam de maior detalhamento, extensão nas altas e decaimentos mais corretos. Ficava nítido para mim que a opção dos engenheiros da Rega era focar no mercado mais intermediário, buscando um maior volume de venda.

No caso do Aura, fica evidente desde o primeiro momento, que a Rega quis mostrar que não só desejou traçar um novo caminho, como soube bem como o trilhar para surpreender o mercado da melhor maneira possível! Isso ficou evidente nas sete semanas que tivemos o produto conosco.

Sua assinatura sônica possui resquício do DNA que conquistou uma legião de admiradores no mundo? Certamente que sim, e esse DNA está audível nessa sutil tendência a soar mais quente e convidativo, possibilitando manter a audição de toda uma coleção de vinis.

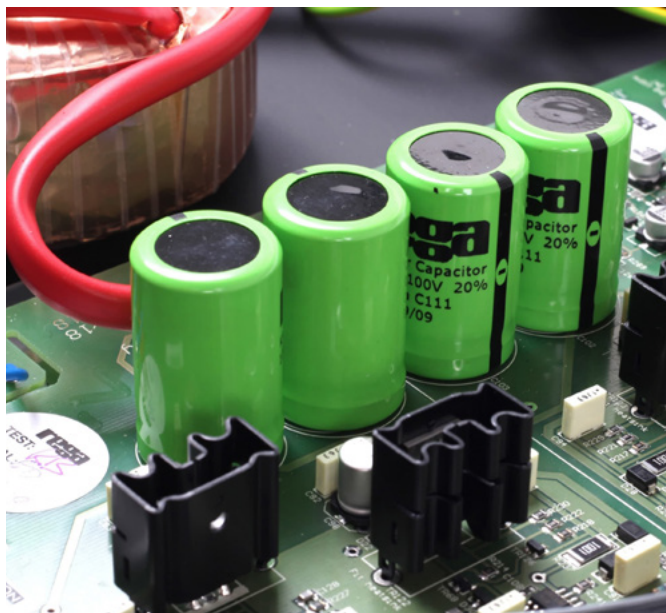
Mas agora, além de maior refinamento na apresentação de texturas, no seu equilíbrio tonal com maior respiro e correção nos dois extremos, transientes impecáveis, e uma apresentação dinâmica muito impactante, o Aura tem aquela 'magia' que só os melhores e mais corretos prés de phono possuem: integridade sonora.

E o que vem a ser essa integridade?

A capacidade de dar ao nosso cérebro o todo da música, sem nunca nos fazer dissecar o acontecimento musical em partes como: solos, mudanças de andamento, ou detalhes que nos tiram atenção devido a um alto grau de transparência.

Quando ouvimos esse grau de integridade sonora, nosso cérebro relaxa e apenas acompanha a música e ao final, a sensação é sempre de enorme prazer e conforto.

As pessoas pecam em avaliar características de equipamentos enquanto ouvem suas gravações preferidas ou de referência. E seu cérebro está o tempo todo se perguntando: “é para eu avaliar ou desfrutar do que estou ouvindo?”. Pois bem, você quer saber se o produto ou sistema que está ouvindo possui essa 'integridade sonora' ou não? Se você tentar destrinchar as características, e depois de alguns segundos estiver apenas seduzido pelo que está a tocar, esse produto possui essa integridade. ▶



Agora, se o produto te chama a atenção para todo detalhe que ‘cintila’ sonoramente em seus ouvidos, esse produto não possui essa integridade. Sabe quando você está fazendo algo e a música está em segundo plano e, ao entrar determinada parte daquela música, você para instantaneamente o que estava fazendo para ouvir?

É assim que funciona.

Você não pode separar o ouvinte do que se está ouvindo, é tudo uma única unidade e seu cérebro pede por isso, passa às vezes uma existência toda se perguntando, que diabos esse cara quer de mim? Se quando eu lhe dou um toque de que aquela música que ele está escutando pela milésima nona vez, agora está soando totalmente diferente, e ele sequer me dá a oportunidade de lhe avisar!!

O Aura pode lhe dar perfeitamente esse toque. Entendeu? Dê-lhe as condições ideais e você (ou seu cérebro e seu sistema auditivo) facilmente perceberão que ali tem algo a ser reconhecido e admirado!

Ser mais explícito impossível, meu amigo. ■

PONTOS POSITIVOS

O melhor pré de phono que a Rega já lançou, e o mais correto e refinado.

PONTOS NEGATIVOS

Ser apenas para cápsulas MC.

ESPECIFICAÇÕES	Carga de entrada	50, 100, 150, 300 & 400 Ω
	Carga capacitiva	1000, 2000, 3200, 4300, 5700 pF
	Precisão RIAA	0.2 dB (100 Hz a 50 kHz)
	Resposta de frequência	13.5 Hz (-3 dB) a 100 kHz (-0.2 dB)
	THD	0.03%
	Sensibilidade de entrada	69.5 dB (Ganho I), 63.5 dB (Ganho II)
	Dimensões (L x A x P)	350 x 435 x 88 mm
	Peso	13 kg

PRÉ DE PHONO REGA AURA	
Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	13,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	13,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	13,0
Total	104,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

Alpha Áudio e Vídeo
 bianca@alphaav.com.br
 (11) 3255.9353
 R\$ 42.500

ESTADO DA ARTE
 SUPERLATIVO



A SEGURANÇA DE SEU SISTEMA EM SUAS MÃOS.



ACF 1800

Dedicado a automação residencial

Através da sua porta de comunicação RS 232 é possível fazer remotamente leituras de parâmetros da rede elétrica, ligar ou desligar equipamentos, ativar função antitravamento de rede com temporização para reinício seguro, configuração individual de funções, controle luminosidade, brilho, entre outras.

Com potência de 1800 W, possui tomada USB e seus circuitos de proteção e filtragem controlados por processadores de última geração garantem energia controlada e ganhos no áudio e no vídeo.

UPS AI
sistemas de Energia

📱 @upsai.oficial

www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br | 11 2606.4100

TESTE
4
AUDIO





CABO DE FORÇA APEX DA DYNAMIQUE AUDIO

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

E, finalmente, com o cabo de força Apex, fecho este ciclo de testes dos novos produtos da Dynamique Audio.

Foi uma experiência fascinante conhecer esse fabricante de cabos e, mais incrível ainda, foi poder descobrir que existe um projetista de áudio que pensa fora das normas vigentes, que regem a 'cartilha' de como cabos hi-end devem ser fabricados e como devem soar.

Essa, na minha opinião, foi a parte mais interessante, depois de testar os cabos intermediários o Halo 2, os top Zenith 2, e os de nível superlativo Apex.

Diria que muito mais que um fã e usuário dos Apex, me tornei um admirador de seu projetista, pela ousadia e capacidade de colocar suas ideias em prática de maneira tão consistente.

Em 30 anos como revisor crítico de áudio, jamais ouvi e testei cabos que buscassem de forma tão veemente soarem neutros como esses cabos da Dynamique. E minha admiração só foi se multipli-

cando à medida que constatei que, nos cabos mais sofisticados da Dynamique, a busca pela neutralidade tornou-se exemplo a ser seguido - se algum dia outros fabricantes de cabos quiserem trilhar essa nova e tão fecunda estrada.

Tenho dúvidas se outros o farão, pois esse grau de neutralidade encontrado na linha Zenith 2 e Apex, são incompatíveis com uma larga parcela de eletrônicos. E, claro, com uma enorme legião de audiófilos que ainda buscam um som 'azeitado'!

Diria que essa neutralidade só será muito bem vinda aos que tem como sua única referência instrumentos reais não-amplificados. E que buscam dar aos seus setups hi-end essa mesma assinatura sônica, e não abrem mão de que também sua eletrônica, suas fontes e suas caixas sejam o mais neutras possível!

Por isso que minha admiração pelo Daniel Hassany só aumenta cada vez que ele nos envia um novo produto. ►



Já escrevi no teste do mês passado, do cabo AES/EBU Apex, o quanto esperei pacientemente por ouvir um setup completo Apex no nosso Sistema de Referência. Foram dois anos de espera. E posso afirmar que, por mais que tenha 'vislumbrado' o efeito que um setup de cabos todo Apex faria pelo nosso sistema, errei em ter a dimensão exata do que ocorreria.

Eu sugiro que os que não leram o teste publicado na edição de novembro do cabo digital Apex, o façam, pois nele eu passei boa parte do teste descrevendo o que entendo por neutralidade, e os benefícios que um cabo genuinamente neutro pode fazer por um sistema que também prima por esse tão importante atributo sonoro.

Então, neste teste, me debruçarei mais em descrever as qualidades da neutralidade do Apex de força do que repetir a longa introdução feita no teste do AES/EBU.

Mas não posso, antes de descrever as informações técnicas do cabo, não falar dos erros que muitos revisores cometem ao descrever observações auditivas como neutras. Um excelente exemplo li recentemente em uma mídia de língua inglesa muito conceituada, em que o revisor descreve o produto em teste da seguinte maneira: "Diria que sua assinatura sônica esteja mais para o campo do quente, sem, no entanto, perder o lado analítico que tanto desejo,

deixando-o mais neutro". 'Quente' suponho que seja o termo mais comumente usados para descrever algo 'musical' ou agradável aos nossos ouvidos. E o 'analítico', seja descrever uma apresentação mais fria ou menos convidativa.

No entanto, o produto que se encontra entre essas duas possibilidades, não pode ser classificado como neutro. Pois neutralidade significa justamente não ter nenhuma característica sônica que se imponha.

Eu descrevi esse erro com inúmeros exemplos no teste do Apex digital, então não irei voltar a explicar minuciosamente aqui as confusões tão frequentes no uso indevido desse termo por revisores, mas preciso que o amigo leitor entenda definitivamente que o termo neutro, usado para descrever os cabos da Dynamique, nada tem a ver com o termo empregado frequentemente em inúmeros testes mundiais. OK?

O cabo Apex de força, segundo o fabricante, possui todos os pontos fortes do modelo Celestial 2, incorporando a mesma mistura de metais nobres utilizados na linha Apex interconexão.

Composto por 14 condutores de prata sólidos 5N, de bitola variável, que incluem quatro condutores multinúcleos (para um equilíbrio tonal ainda mais correto). Três condutores de 5.3 mm, são galvanizados em ródio e isolados em um super dielétrico PTFE Teflon ►

espaçado a ar, e configurados em uma geometria helicoidal empregando a tecnologia de filtro de ressonância. As terminações incluem conectores de revestimento de metal premium, com contatos de cobre banhados a ouro.

O acabamento é primoroso, como todo Apex, e como todo cabo dessa linha, perfeitamente maleável e nada de pesar um 'saco de cimento' como inúmeros cabos de força existentes no mercado, que são capazes de levantar powers e integrados Classe D.

O Daniel pede um amaciamento de no mínimo 100 horas, mas eu achei alterações significativas tanto no equilíbrio tonal, como no seu foco e recorte, até as 250 horas. Depois de 200 horas, serão variações muito pontuais, mas elas estarão presentes principalmente na apresentação dos planos, foco, recorte e ambiência.

Para o teste utilizamos o cabo de força nos seguintes equipamentos: na régua da Sunrise Lab, que alimenta todo o sistema, na fonte PSU Nagra que alimenta o pré Classic e o TUBE DAC, no DAC Rossini (leia Teste 1 na edição de novembro), nos Transportes Nagra e dCS Rossini, e no pré de phono Gold Note PH-1000.

Os outros cabos de força foram os Transparent PowerLink MM2, Transparent G6 Reference XL e Opus, e Sunrise Lab Quintessence Aniversário.

O set de cabos foi todo Apex do digital ao cabo de caixa.

Foi essencial passear com o Apex de força para ver com ele, alimentando cada um dos equipamentos, o que poderíamos observar. E para teste AxB, nomeamos os Geração 6 da Transparent, para observar o que mudava na assinatura sônica de cada um dos produtos.

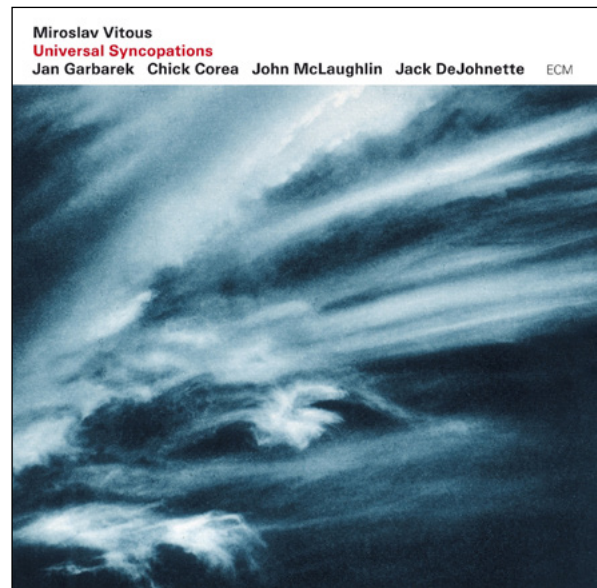
Para os objetivistas, que não creio que se interessem por um teste de cabo de força, já que para eles não podem existir diferenças audíveis, o que descreverei certamente será 'processado' como puro devaneio sonoro.

Para os que estão familiarizados com cabos de força e suas diferenças audíveis, será bem interessante acompanhar esse teste.

Eu nomeei cinco gravações que conheço bem, e que são usadas para fechar notas de nossos quesitos e são bem encardidas em termos de equilíbrio tonal, textura, transientes, corpo harmônico, timbre, musicalidade e neutralidade.

São elas:

Miroslav Vitous - Universal Syncopations, com a participação do saxofonista Jan Garbarek, do pianista Chick Corea, do guitarrista John McLaughlin e do baterista Jack DeJohnette. Gravação primorosa do selo ECM.



◆◆◆ OUÇA MIROSLAV VITOUS - UNIVERSAL SYNCOPATIONS, NO TIDAL.

🎧 OUÇA MIROSLAV VITOUS - UNIVERSAL SYNCOPATIONS, NO SPOTIFY.

Wynton Marsalis Quartet - The Magic Hour, em que utilizo sempre as faixas 2 e 7, destruidoras de reputação de sistemas hi-end.



🎧 OUÇA WYNTON MARSALIS QUARTET - THE MAGIC HOUR, NO SPOTIFY.

Paganini - La Campanella - Le Streghe e La Cenerentola And Tancredi Variations, com o violinista Philippe Quint e o pianista Dmitriy Cogan, do selo Naxos, que exigem o maior grau de equilíbrio tonal do setup. Minhas preferidas para avaliação de equilíbrio tonal, textura, foco, recorte e neutralidade são as faixas 4 e 7. Sendo a 7 outra destruidora de sistemas que não tenham exímia neutralidade e equilíbrio tonal.



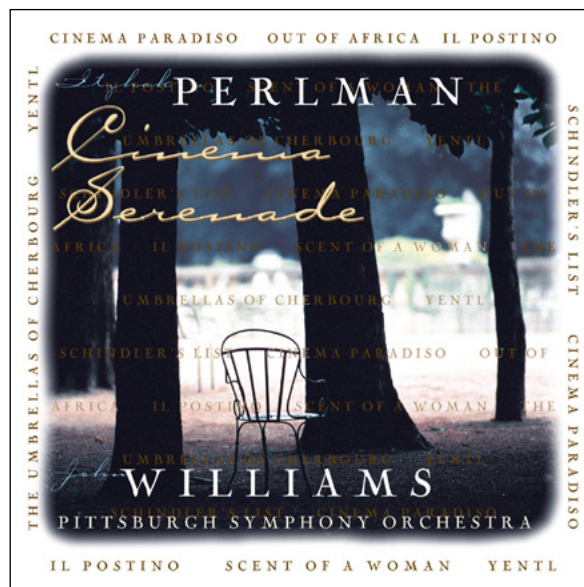
OUÇA PAGANINI - LA CAMPANELLA, NO TIDAL.

OUÇA PAGANINI - LA CAMPANELLA, NO SPOTIFY.

O belíssimo **Cinema Serenade** com o violinista Itzhak Perlman e regência de John Williams, com a Orquestra Sinfônica de Pittsburgh. Desse disco as duas faixas que mais utilizo são: a 2 e a 6. Sendo a 6 excelente para avaliação de todos os quesitos da nossa Metodologia.

E, finalmente, para fechar o teste do cabo de força Apex, nomeei o 'implode quarteirão': **James Carter - In Cartesian Fashion**. Aqui é até difícil nomear uma ou duas faixas, pois todo o disco é uma hecatombe sonora, que em sistemas sem o nível artístico e técnico da gravação irão sucumbir em segundos. Escolhi as faixas 4 e 5 para uma avaliação criteriosa de transientes, dinâmica, textura e musicalidade.

Quando escrevi, há muitos anos, a resenha desse disco, recebi críticas ferozes de leitores dizendo se tratar de um 'lixo sonoro', incapaz de ser audível em um sistema hi-end! Foram dezenas de leitores inconformados com a indicação, um até exigiu que se restituísse



OUÇA CINEMA SERENADE, NO TIDAL.

OUÇA CINEMA SERENADE, NO SPOTIFY.



OUÇA JAMES CARTER - IN CARTESIAN FASHION, NO TIDAL.

OUÇA JAMES CARTER - IN CARTESIAN FASHION, NO SPOTIFY.

o dinheiro investido! Ossos do ofício... Se eu sair contando todas que já ouvi, sobre nossas gravações e discos como esse do James Carter, daria tranquilamente uns cinco Espaço Aberto!

Vamos lá, às observações do cabo Apex de força, começando pelo Miroslav Vitous. Tenho amigos e colaboradores que preferem comer jiló com casca semi-cozido a ouvir o saxofonista Jan Garbarek tocando sax soprano, rs! Adoro a faixa nove - *Brazil Waves*. Mas tenho que concordar que se o equilíbrio tonal do setup não for preciso, o som do sax será inaudível na oitava mais alta. Muitos audiófilos, ao ouvirem este disco, jogam a culpa na gravação e no próprio Garbarek.

Até terem a oportunidade de escutar essa faixa em um sistema que tenha o equilíbrio tonal correto. Aí tudo muda de figura.

Outros que gostam do disco e do artista, tentam compensar a extensão e o timbre do sax soprano, 'aveludando' o instrumento, seja com cabos, ou com válvula na eletrônica. Esquecendo que, ao fazer uso desse truque, estão na verdade alterando o equilíbrio tonal da gravação.

Pois bem, ouvir essa faixa 9, sem o Apex na régua, ou na fonte Nagra PSU que alimenta o Pré Classic e o TUBE DAC, tínhamos o equilíbrio correto, porém sem a riqueza e detalhes do invólucro harmônico, que enriquece a apresentação da textura do instrumento e, o mais interessante: a folga na extensão no decaimento das altas, que propicia um enorme conforto auditivo.

E sabe como se consegue isso amigo leitor? Com a neutralidade. Sem maior neutralidade, essas qualidades tão sutis não estão audíveis. Foram gravadas, captadas, não se perderam na mixagem, muito menos na masterização, porém se estiverem apenas dependentes do correto equilíbrio tonal, não serão expostas.

Somente a Neutralidade nos permite 'recompôr' detalhes tão importantes para desfrutarmos de todas as qualidades da gravação e, o mais importante: da intencionalidade existente desde a concepção do arranjo, da execução e da gravação!

Aí, novamente, levanto a questão tão importante: podemos chamar de alta fidelidade sistemas que não nos mostram na totalidade o que foi executado? Podemos colocar no mesmo patamar, sistemas que soam corretos, mas não nos passam o grau de intencionalidade presente na obra?

O segundo exemplo, a faixa 8 de *The Magic Hour* do quarteto do trompetista Wynton Marsalis, é fatal para sistemas 'pretensiosamente' de referência sem na verdade o serem. Pois trata-se de uma gravação e de uma obra de enorme complexidade, tanto de arranjo, como de execução. E se o sistema não estiver à altura, a música se apresenta confusa, desinteressante, e com o piano (em seu momento solo) e com o trompete do Marsalis (na oitava mais alta), duros, brilhantes e agressivos. ▶

Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com

Esse é outro disco como o do James Carter, que frequentemente é criticado por uma legião de audiófilos. Gosto muito, na faixa 8, de mostrar o solo de piano a todos que acham que a gravação é ruim e que a mão direita soa com som de piano de vidro!

Porque isso não é verdade. Nem o piano e muito menos o trompete soam agressivos. A diferença, quando escutamos essa faixa no Apex de força, está novamente na folga existente na macrodinâmica e no grau de extensão nas duas pontas, que associado à sua neutralidade, novamente nos permite apreciar a beleza da textura do quarteto e toda a complexidade do arranjo e o quanto exige do grupo em termos de interpretação e execução.

E quando extraímos o Apex de força é que notamos que a gravação se torna menos impactante e realista! Diria a todos que possam fazer o investimento em um set de cabo de força Apex, só o façam se tiverem plena certeza, pois voltar atrás é realmente impossível. Pois em cada faixa que você escutou com ele, irá faltar justamente seu maior trunfo - a neutralidade.

Outro disco que soa decepcionante em muitos sistemas top é o do Paganini, principalmente a faixa 7, dos 24 Caprichos. Sabe como a maioria dos audiófilos faz para poder escutar essa obra? Fica com o controle remoto, monitorando o volume. Se você faz uso desse expediente, sabe o quanto isso é frustrante, pois é a prova cabal que o sistema não possui folga suficiente para a variação dinâmica. E quando finalmente você escuta essa faixa em um sistema que reproduz toda a faixa dinâmica sem problema, é simplesmente a glória, não é verdade?

Muitos podem estar se perguntando, mas são apenas dois instrumentos acústicos, um violino e um piano. Pode ser tão dramática assim a variação dinâmica?

Ouça meu amigo, ouça!

O que o Apex de força nos proporcionou foi mais importante que a folga já existente no sistema, para ouvir esse disco com tanto prazer. Ele no sistema nos deixou ouvir a beleza das texturas tanto do violino, como do piano, fazendo com que a gravação, que já é primorosa, ganhasse requinte de realismo absoluto!

Se você deduzir que isso tem a ver com o grau de neutralidade do cabo, tenha absoluta certeza que sua resposta está corretíssima!

E chegamos ao tão difamado James Carter, e as duas faixas que podem azedar a vida de qualquer audiófilo que julgue que, em termos de equilíbrio tonal, chegou ao topo da montanha!

Ao ouvir esse disco, certamente você perceberá que as nuvens estão impedindo de você ver realmente o topo da montanha.

Para esse disco, e as faixas 4 e 5, soarem em todo seu esplendor, todos os quesitos da Metodologia precisarão estar em perfeito alinhamento e, para sentir aquele gosto do 'perfeito' alinhamento, será preciso uma pitada de neutralidade, para que finalmente possamos compreender que a técnica de embocadura e técnica de respiração de James Carter é única! Você pode ser um fã de inúmeros outros virtuosos do saxofone, que felizmente são muitos, mas o que o James Carter extrai principalmente do sax barítono é excepcional!

Esse disco saiu em 2003, e o ouço com enorme frequência e ainda me pergunto, em várias passagens, onde ele tomou fôlego para alongar tanto cada nota. O cabo Apex me deu algumas respostas e pontuou como nenhum outro cabo o quanto é exuberante sua respiração!

As pessoas que já ouviram nosso Sistema de Referência sempre me questionam o volume em que escuto as gravações. E por mais que eu diga que ouço no volume em que foram gravadas cada música, muitos ficam na dúvida se estou ou não falando a verdade.

O que os faz não acreditarem na minha palavra, está justamente no silêncio do piso de ruído da sala (menor que 30 dB), na acústica da mesma com um decaimento longo para uma orquestra sinfônica poder soar, e o mais importante respirar na sala e, principalmente na folga que o sistema tem.

Pois bem, para provar que não estou mentindo, explico que quando a música exigir, na resposta macrodinâmica, o deslocamento de ar será integralmente sentido em todo o corpo, sem no entanto a gravação endurecer ou pular para a frente das caixas e soar bidimensional. E não tem faixa mais exemplar que a 6 do disco do violonista Itzhak Perlman com a regência de John Williams.

Pois no crescendo da orquestra para o fortíssimo dos tímpanos, seu corpo é sacudido por um redemoinho de deslocamento de ar, como na sala de espetáculo (quem já foi a Sala São Paulo, por exemplo, entenderá perfeitamente minha descrição).

Aí meus convidados acreditam no que disse de sempre estarmos escutando o volume de cada gravação. Mas como o sistema não fica com a 'faca nos dentes' onde não há necessidade, a folga e o conforto auditivo para quem nunca apreciou a reprodução eletrônica com esse grau de equilíbrio fica na dúvida.

O Apex nessa faixa foi além de todas as audições que já tinha feito. Permitindo um grau de inteligibilidade dos naipes de metais e madeiras que nunca havia escutado!

CONCLUSÃO

Não sei quando poderei fazer esse investimento, pois estamos falando de 16 mil dólares, para adquirir apenas dois cabos de força ►



HDI SERIES

A série HDI é uma vitrine das tecnologias acústicas líderes do setor da JBL, oferecendo desempenho incomparável em combinação com gabinetes elegantes e uma estética de design moderno. A base da série é a tecnologia patenteada de guia de onda de imagem de alta definição da JBL, juntamente com o driver de compressão de alta frequência patenteado, o 2410H-2. Com um formato de gabinete curvado sofisticado, design moderno sem fixadores visíveis, telas com fixação magnética e opções de acabamento premium, a série HDI é a personificação do alto-falante de alto desempenho moderno da JBL.



HDI 3600



HDI 3800



HDI 4500



HDI 1600



Sua conexão com o melhor som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

mediagear.com.br | (16) 3621.7699
 contato@mediagear.com.br

Se o seu sonho é ter um sistema hi-end personalizado e único, fale conosco.



@WCJRDESIGN



Somos a única empresa de audio hi-end totalmente verticalizada. E agora também, com oficina técnica para produtos hi-end.



Atendemos a todo o território nacional.



Alstech Valvulados e Transformadores
CANAL DO YOUTUBE

Eng. André Luiz de Lima Parreira Rodrigues
Rua Rio Branco 273, Sala 93 Centro Lins SP
16400-085
andrelimarodrigues@gmail.com
(14) 99134-0330
<https://alstechvalvulados.blogspot.com/>



TESTE

1

VIDEO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=SWLBQIE4VX0](https://www.youtube.com/watch?v=SWLBQIE4VX0)



TV TCL QLED MINI LED 8K 75X925

 Jean Rothman
revista@clubedoaudio.com.br

A TCL se esmerou em oferecer inúmeros recursos nesta que é sua TV topo de linha, a 75X925. É uma TV de 75 polegadas 8K com 33 milhões de pixels, ou seja, 4 vezes a resolução de uma TV 4K, iluminação por Mini LED com grande reserva de brilho, Quantum Dots, interface Google TV e soundbar incorporado, e uma câmera para videoconferências que se encaixa no topo do aparelho. Além disso, disponibiliza Dolby Vision IQ e certificação IMAX Enhanced.

DESIGN, CONEXÕES E CONTROLE

A 75X925 tem acabamento com bordas de alumínio e pode ser fixada na parede ou sobre um móvel. A base é central, constituída de metal, e com acabamento combinando com o aparelho.

A TV possui um soundbar incorporado em sua parte inferior, em parceria com a Onkyo, tradicional marca de áudio. A parte traseira da TV permanece mais espessa na parte central, abrigando um woofer para reprodução dos graves.

As conexões disponíveis em sua parte traseira são: 4 entradas HDMI 2.1, sendo uma com suporte a eARC (*Audio Return Channel*), uma porta USB 3.0, porta Ethernet RJ45, 1 saída de áudio óptica digital, 1 entrada RF para antena, 1 entrada para áudio e vídeo composto e uma saída para fone de ouvido. A conexão com Internet pode ser feita por wi-fi 2.4 GHz, 5 GHz e suportando protocolo wi-fi 6. Também possui conexão Bluetooth para fones de ouvido, teclados etc...

O controle remoto é o mesmo do modelo C835 que testamos na edição 290. É fino, comprido, bem leve e bastante funcional. Possui um cursor em forma de anel na parte superior. Acima do cursor estão as teclas de liga/desliga, Google Assistente e configurações. Abaixo do cursor estão as teclas Home (menu inicial), volume, mute e seleção de entradas. E na parte inferior existem 6 teclas para acesso direto a Netflix, Prime Vídeo, Globoplay, Disney+, Youtube e canais TCL. ▶



RECURSOS

A TCL 75X925 utiliza painel LCD 8K com tecnologia de iluminação por Mini LED e 240 zonas de dimerização com Local Dimming. Além disso, conta com uma camada Quantum Dot, ampliando o espectro de cores, e possui brilho máximo de 1000 nits - uma das TVs com mais brilho do mercado atualmente.

Suporta HDR10+, Dolby Vision IQ e possui certificação IMAX Enhanced. A tecnologia HDR10+ oferece um padrão superior de contraste e brilho, exibindo muito mais detalhes cena a cena, gerando cores mais vivas e criando uma aparência mais realista. O Dolby Vision IQ altera automaticamente as configurações de exibição em sua TV com base no conteúdo e nas condições de iluminação da sala. A taxa de atualização é de 120Hz, garantindo maior suavidade nas imagens em movimento.

Seu processador é o AIPQ Quad Core 4k GEN 2 com inteligência artificial e capacidade de fazer upscaling das imagens para resolução de 8K.

“O sistema operacional é o Google TV, moderno e cheio de recursos. A interface seleciona sugestões de filmes e programas de TV com base em seus hábitos de visualização. O foco do Google TV é garantir que os usuários possam acessar o conteúdo mais visto e

recomendado diretamente da tela inicial. Como outras plataformas de dispositivos de streaming, o Google TV oferece Netflix, Apple TV, Prime Video, Disney+ e muito mais.

Você pode transmitir (espelhar) o conteúdo de notebooks e celulares diretamente à TV sem uso de cabos, além de contar com Airplay 2 para usuários de iPhone.

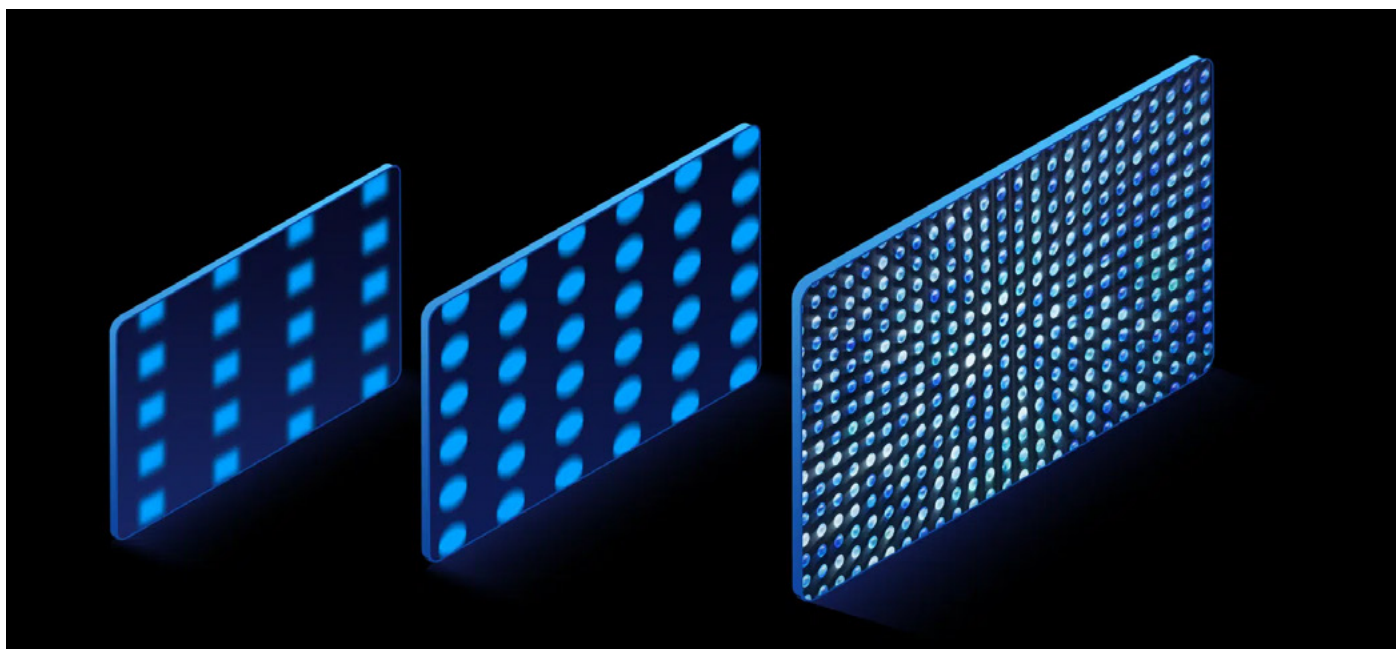
A 75X925 conta com Google Assistente integrado e também Alexa, podendo-se escolher o assistente de sua preferência.

Para os gamers, o Game Master permite uma experiência de forma otimizada, com funcionalidades 144Hz-VRR, HDMI 2.1, ALLM, FreeSync Premium Pro, eARC, WiFi6 e low-input lag.

ÁUDIO

A TCL 75X925 traz um soundbar Onkyo 2.1 canais incorporado, contando com 60W de potência e suporte a Dolby Atmos - que transporta os usuários para as cenas com um som maior e mais abrangente, que enche a sala e flui ao redor dos espectadores, além de graves envolventes através de um subwoofer dedicado instalado na parte de trás da TV.

Há suporte a eARC, permitindo que o som da TV seja transmitido através do cabo HDMI para um receiver externo, opção para uma melhor experiência sonora. ▶



Tecnologia de retroiluminação com Mini LEDs

A qualidade de áudio com o soundbar é sensivelmente superior em relação às TVs tradicionais e seus diminutos alto-falantes.

QUALIDADE DE IMAGEM

A iluminação por Mini LED permite que a TV melhore muito a qualidade de imagem em relação às telas com iluminação convencional por LEDs. Somando-se à película de Quantum Dot, a X925 oferece uma tremenda quantidade de brilho, o que é ótimo para assistir em ambientes muito iluminados.

Com incrível nível de preto e baixíssimo nível de blooming (vazamento de luz sobre áreas escuras), o nível de desempenho do Mini LED se aproxima bastante da tecnologia OLED.

Após a calibração, observamos cores vivas com excelente contraste e imagens sempre agradáveis com ótimo conforto visual e sem excessiva saturação.

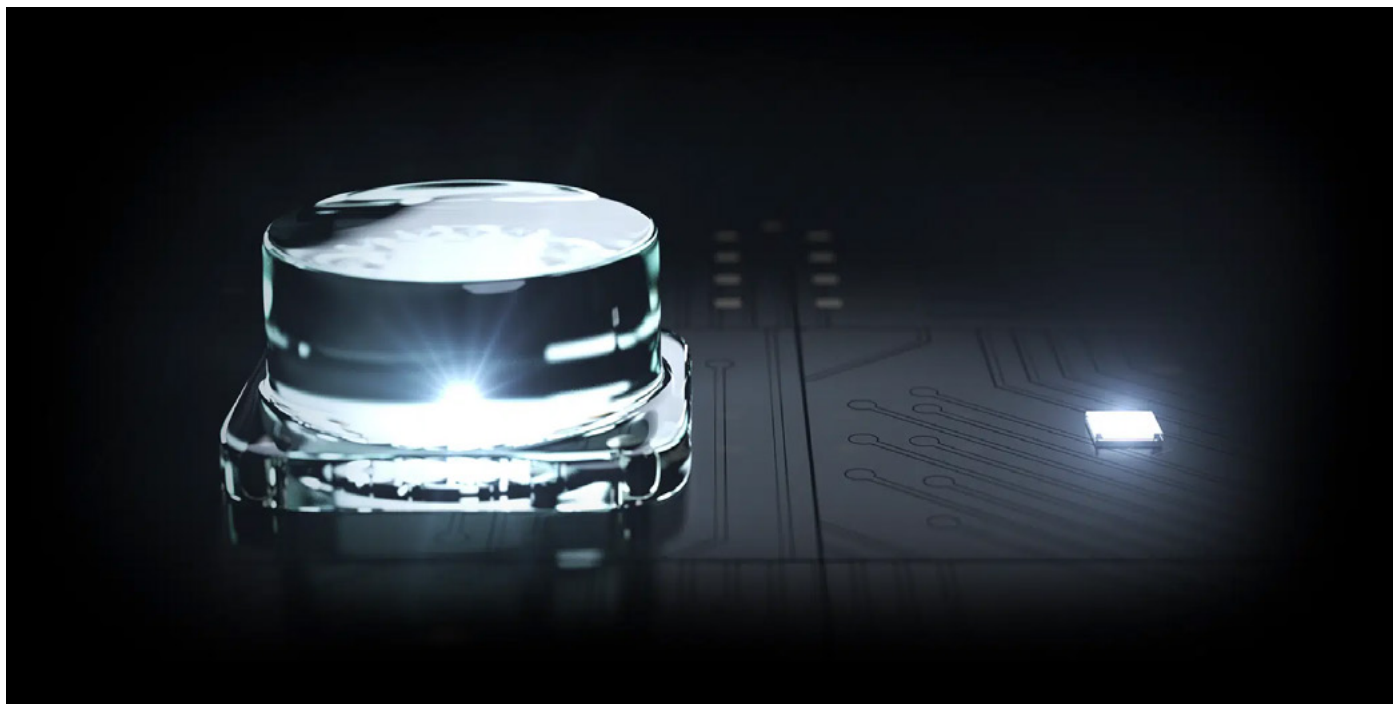
O desempenho do HDR certamente se beneficia da grande faixa dinâmica e do mapeamento de tom dinâmico selecionável de modo que, se o conteúdo HDR for definido até 4000 nits, os brancos mais brilhantes serão mapeados para os limites do painel. Essa configuração também ajusta significativamente os detalhes de sombra.

A TV possui um ótimo tratamento anti-reflexo, o que permite assistir a TV em ambientes bem iluminados sem grandes incômodos.

Considero que, do ponto de vista de qualidade de imagem, houve um empate técnico entre a 75X925 8K e a 65C835 4K, cabendo a ambas o Primeiro Lugar no ranking das TVs LCD que já testamos. No entanto, a 75X925 leva vantagem pelo seu tamanho de 75 polegadas e soundbar incorporado.

Para quem procura uma TV 8K premium, recomendo conhecê-la mais de perto. ■





LED convencional x TCL Mini LED

Mídias Utilizadas no Teste

Blu-Ray: Advanced Calibration Disc
 HDR10 Test Pattern Suite
 Dolby Vision Test Pattern Suite
 Blu-Ray: Spears and Munsil – HD Benchmark 2nd Edition
 Blu-Ray: O Quinto Elemento
 Blu-Ray: Missão: Impossível – Protocolo Fantasma
 Blu-Ray: DTS Demo Disc 2013
 Blu-Ray: Tony Bennet – An American Classic
 UHD Blu-Ray: Os Mercenários 3 – 4K HDR
 Netflix, Amazon Prime, HBO e Disney+ 4K e HDR: diversos trechos de filmes e séries

Clipe de mídia 8K

Equipamentos Utilizados

UHD Blu-Ray player Samsung
 Blu-Ray player Sony
 Colorímetro X-Rite
 Luxímetro Digital

ANÁLISE GERAL

Descrição	Pontos
Design	10
Acabamento	10
Características de Instalação	10
Controle Remoto	09
Recursos	12
Automação e Conectividade	11
Qualidade de Imagem em SD	13
Qualidade de Imagem em HD e UHD	14
Qualidade de Áudio	09
Consumo e Aquecimento	10
Total	108

TCL

www.tcl.com/br

Preço sugerido: 75"X925 -
a partir de R\$ 16.999

**ESTADO
DA ARTE**
SUPERLATIVO



TESTE OBJETIVO DE CALIBRAÇÃO DE IMAGEM

Jean Rothman

A TV TCL 75X925 possui 6 padrões de imagem pré-definidos: Dinâmico, Padrão, Smart HDR, Esporte, Filme e Jogo.

Os modos “Dinâmico” e “Padrão” têm um brilho excessivo e tonalidade extremamente azulada. São padrões utilizados nas lojas para demonstração de TVs e não devem ser utilizados em ambiente doméstico, pois causam enorme fadiga visual e suprimem os detalhes das altas luzes. Tonalidade semelhante foi obtida nos modos “Padrão” e “Natural”.

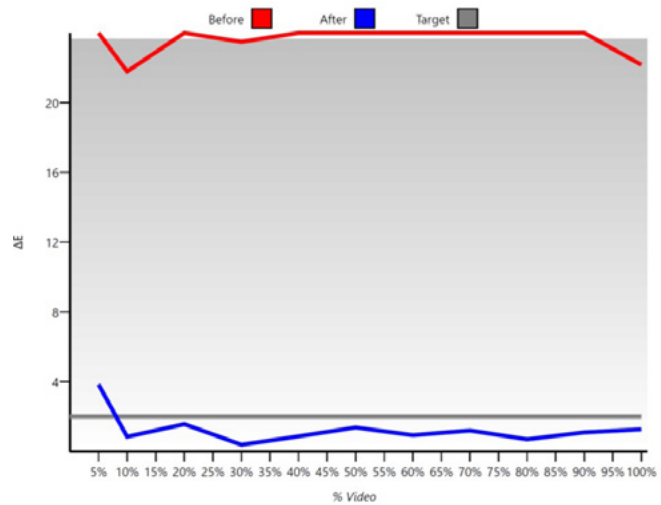
O modo “Filme” esteve bem próximo de D65 (6.500 Kelvin), temperatura de cor adotada como padrão em reprodução de vídeo. Foi o modo adotado em nossas medições, fazendo a calibração para 6.500K.

O controle “backlight” foi ajustado para uma luminosidade de 35fL (Foot Lambert, unidade de luminância) em ambiente escuro e 50fL para ambientes claros. Durante o dia o backlight pode ser aumentado conforme a luminosidade do ambiente.

Nas medições de grayscale pré-calibração, o dE médio foi 23.9 e o maior dE individual de 25.2 (Delta E é uma expressão que indica quão próximo do branco ideal D65 o resultado se encontra. Abaixo de 3 é considerado visualmente indistinguível do resultado ideal).

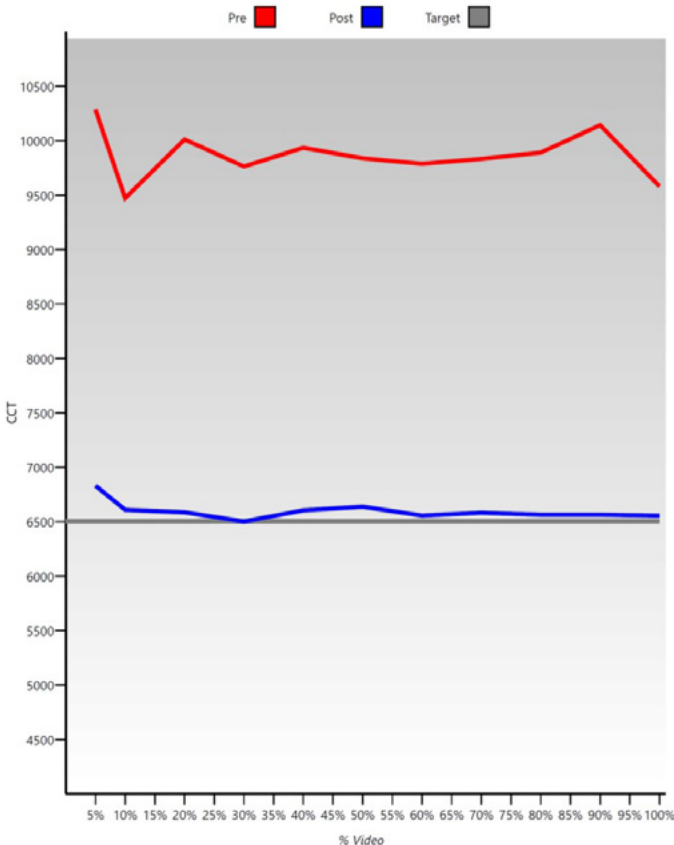
Após a calibração, obtivemos um dE médio de 1.3, resultado excelente demonstrando ótima linearidade na escala de tons de cinza.

Grayscale

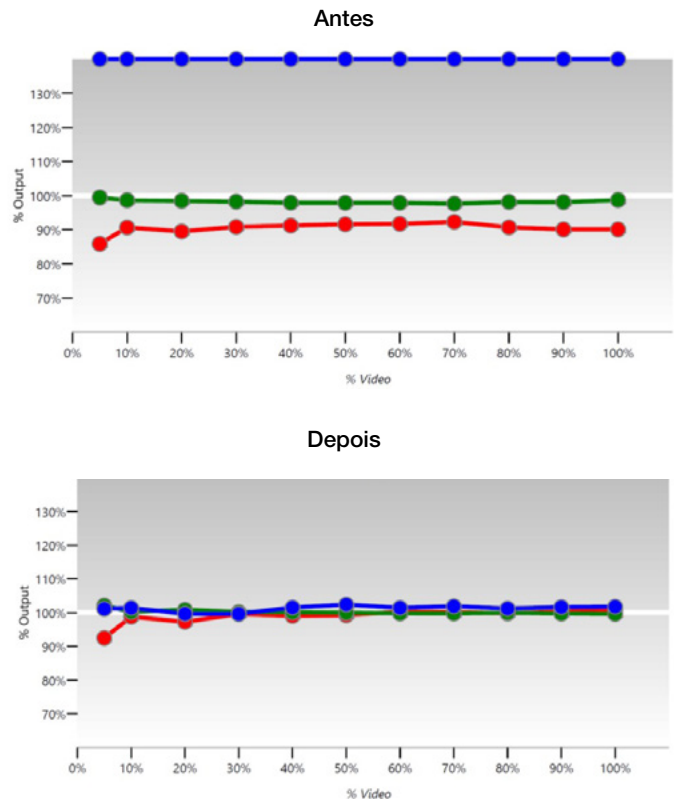


As cores apresentaram extrema saturação de azul (B) e baixa saturação de vermelho (R). Essa diferença foi corrigida na calibração, utilizando os controles avançados de cores da TV. O dE médio inicial foi de 9.6 e após a calibração obtivemos dE 1.6, ótimo resultado cromático.

Temperatura de Cor

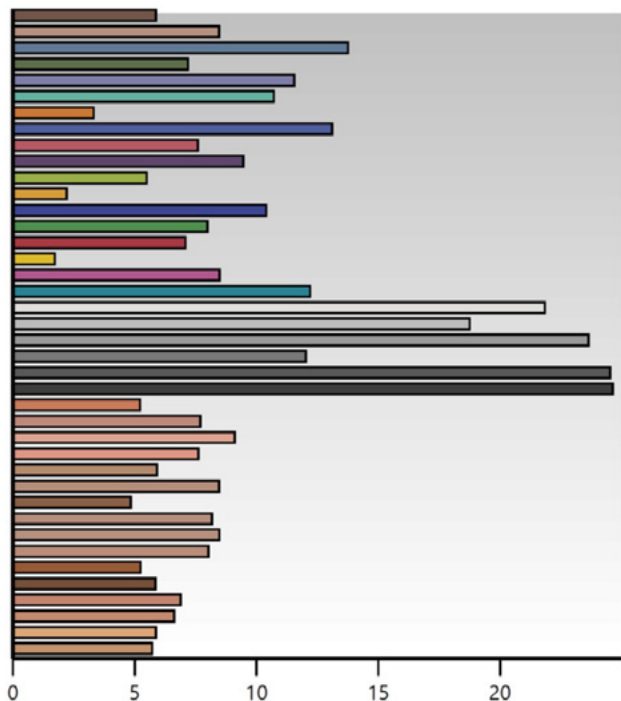


RGB Chart

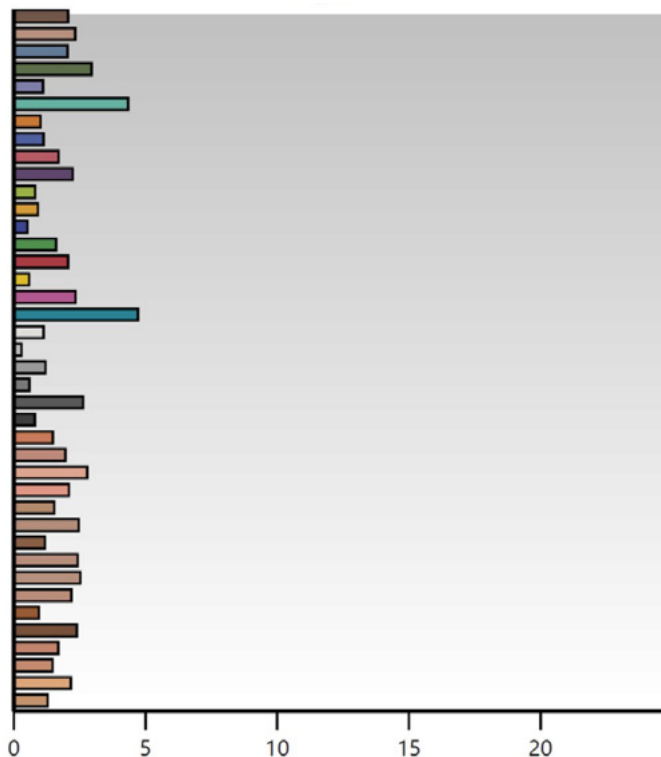


ColorChecker ΔE Performance

Antes

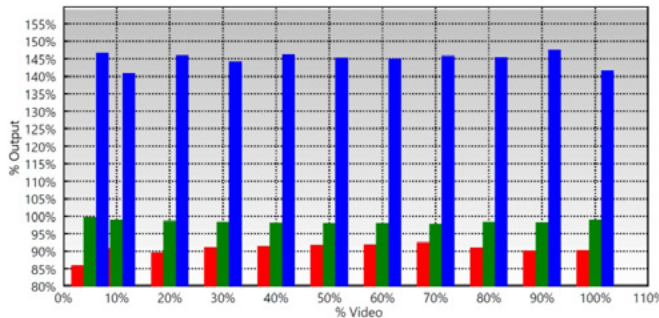


Depois

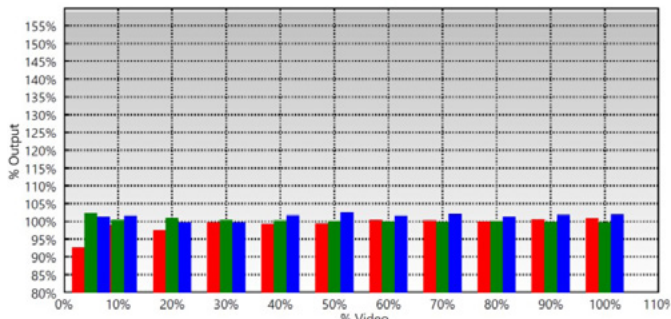


Cor	ΔE	
	Antes	Depois
Dark skin	5.9	2.1
Light skin	8.5	2.4
Blue sky	13.8	2.1
Foliage	7.2	3.0
Blue flower	11.6	1.1
Bluish green	10.7	4.4
Orange	3.4	1.1
Purplish blue	13.1	1.2
Moderate red	7.6	1.7
Purple	9.5	2.3
Yellow green	5.5	0.8
Orange yellow	2.2	0.9
Blue*	10.4	0.5
Green*	8.0	1.6
Red*	7.1	2.1
Yellow*	1.8	0.6
Magenta*	8.5	2.4
Cyan*	12.2	4.8
White*	21.9	1.2
Neutral 8	18.8	0.3
Neutral 6.5	23.7	1.2
Neutral 5	12.1	0.6
Neutral 3.5	24.6	2.7
Black	24.7	0.8
D7	5.3	1.5
D8	7.7	2.0
E7	9.1	2.8
E8	7.7	2.1
F7	5.9	1.6
F8	8.5	2.5
G7	4.9	1.2
G8	8.2	2.5
H7	8.5	2.6
H8	8.1	2.2
I7	5.3	1.0
I8	5.9	2.4
J7	6.9	1.7
J8	6.7	1.5
CP-Light	5.9	2.2
CP-Dark	5.8	1.3
Média	9.6	1.8

Equilíbrio RGB (antes)

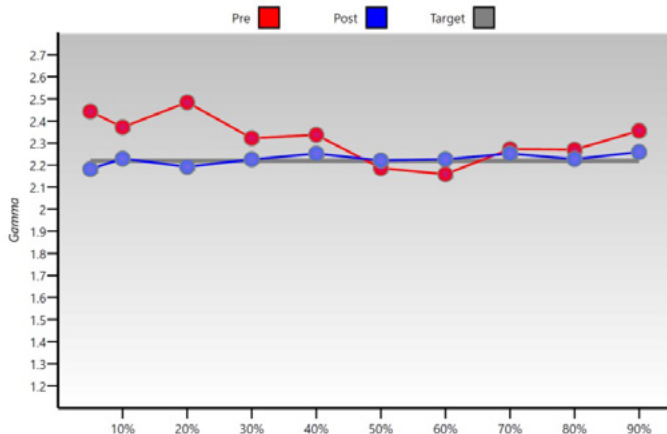


Equilíbrio RGB (depois)



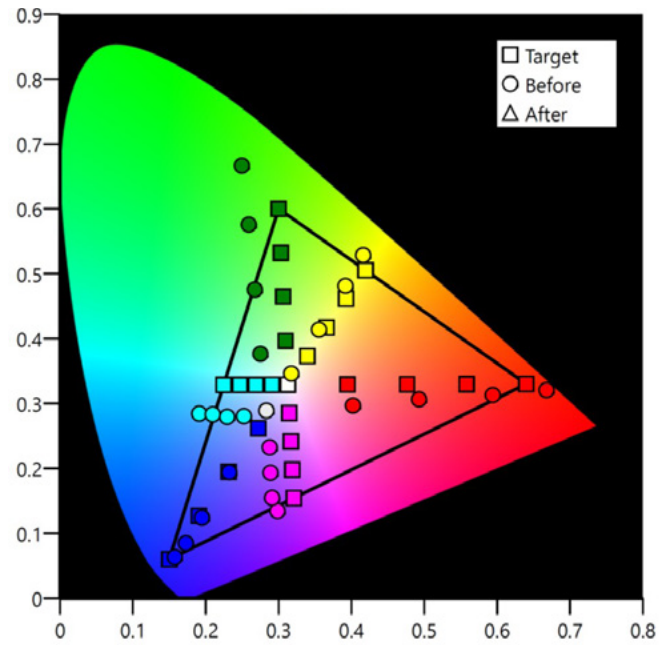
A curva de Gamma inicial estava alta e não linear nas baixas luzes, com valor médio de 2.32. Fizemos ajustes utilizando o menu com ajuste em 20 etapas, buscando seguir o padrão 2.22. As medições pós-calibração apresentaram Gamma médio de 2,23 com valores excelentes em todos os níveis de estímulo (10% a 90%), e ótima linearidade.

Gamma (antes e depois)

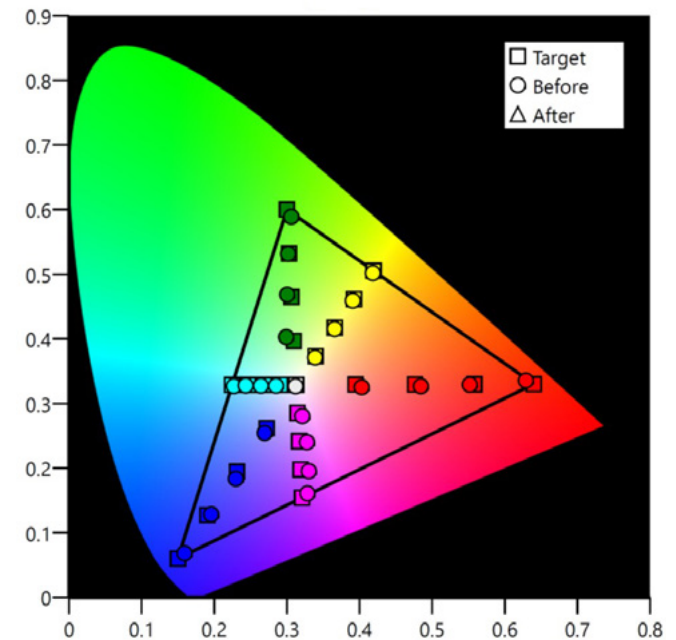


Saturação de Cores

Antes



Depois



A taxa de contraste medida foi de 12.678:1, com o Local Dimming desligado durante a calibração. Posteriormente acionamos o Local Dimming, o que aumentou bastante a taxa de contraste.

O resultado cromático pós-calibração foi excelente, apresentando boa linearidade das cores primárias e secundárias. A TCL 75X925 apresenta imagens que a colocam no primeiro time das TVs LCD/LED atuais, e praticamente empatada com a 65C83 é a TV que se posiciona no topo de nosso ranking das LCD/LED até o momento.



O AUDIÓFILO CHEESEBURGER



Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Muitas vezes, na minha trajetória audiófila, me peguei (e pegoi!) fazendo uma reflexão sobre os caminhos tomados, e os caminhos e objetivos possíveis.

Digamos que eu seja um 'carrófilo', apaixonado por carros - não dá para eu ter como objetivo, praticamente impossível de ser satisfeito, rodar metade da semana de Rolls & Royce e a outra metade de Porsche. É muito frustrante estabelecer objetivos inatingíveis - é a receita para a perda de prazer com qualquer hobby...

O que é possível atingir uma pessoa normal? Até onde é possível a maioria esmagadora dos seres humanos chegarem, na audiófila?

Apenas em algumas certas categorias de preço, as chamadas 'de entrada'.

E isso é frustrante? Bom, era 10 anos atrás, para falar a verdade. Hoje existem numerosas opções de sistemas de 10 mil reais para ambientes pequenos, e de até uns 15 mil reais para ambientes médios, que não só atropelam o que existia pelo mesmo preço em 2010, como realmente são muito, mas muito prazerosos de ouvir!

Hoje em dia eu vejo que existem dois objetivos separados, com sistemas de áudio, pelos audiófilos. O primeiro é o obter o som mais real possível, pois - na boa - nada bate a realidade, e não existe ►

argumento possível que vá dizer que uma fantasia é melhor do que a realidade se estivermos falando de belezas naturais e de belezas artísticas (como a música). E você não vai obter algo perto da realidade com equipamentos valvulados antigos e caixas tipo cornetas. Você tem que trabalhar para obter a melhor definição e resolução possíveis com o mínimo de perda e interferência e distorção (do conteúdo) possíveis, e trabalhar muito para não entrar no reino do artificial ou da 'super realidade', que é uma fantasia que algumas pessoas adoram hoje em dia. E este é o trabalho de uma vida inteira, e também é a 'conta bancária' de uma vida inteira. E o privilégio de pouquíssimos.

Ou você pode obter o que mais lhe agrada sonoramente e contentar-se com um pouco de falta de informação, que não será tão resolutivo, que 'enganará' bem seus ouvidos, que terá partes faltando, em que faltará toda aquela 'correção', e que você terá que se contentar sabendo de tudo isso. Um sistema audiófilo 'comida de boteco', entremeado com um pouco de 'comida da vovó', onde o tempero e o preparo são mais importantes do que ter ingredientes gourmet vindos das melhores cozinhas e empórios do mundo. Algo onde o prazer e a satisfação de curtir aquilo, vêm antes do sonho muitas vezes irrealizável de obter o Melhor do Mundo. "Não é gourmet, mas é muito gostoso, como pastel de feira!". Só é preciso entender que esse sistema prazeroso - ou essa busca de prazer pelos meios de um sistema mais simples - não bate ou se iguala ao que é realmente bom. Não são competitivos em qualidade Real, em Correção, em Referência com o mundo real, com a música real.

E é aqui, nesta altura deste texto, que aparece muita gente com sistemas tortos e que soam muito mal, buscam validação para esses sistemas. E é aqui que todo mundo que está lendo vai dizer que eu estou me contradizendo, mas eu sustento que a escolha do melhor carro antigo, por exemplo, tem que ser baseada também na capacidade dele funcionar como um carro, em sua performance, conforto, segurança e dirigibilidade. Vou rephrasing: o sistema mais barato, focado no prazer de ouvir e de se conviver com suas deficiências (frente àquilo que há de melhor), também tem que ser escolhido, montado, casado e regulado de acordo com preceitos e princípios que regulam o conceito de Qualidade - e esses equipamentos são, quando bons e bem bolados, todos baseados nesse tal ideia de Qualidade, baseados em Referência e em Metodologia. Não estou aqui fazendo propaganda do que esta revista tem a oferecer, mas nosso trabalho aqui sempre teve essa preocupação em indicar e esclarecer sobre o quão realmente é bom, sobre qual o nível de qualidade que algo tem ou pode ter, seja barato, médio ou caro - daí nosso sistema de notas e de categorização.

Eu sou um desses audiófilos do segundo exemplo - um 'Audiófilo Cheeseburger', com boa carne de bom preço, uma espessa camada de gorgonzola barato do supermercado de bairro, nada gourmet... E uma maionese decente. Te garanto que tem muito gourmet comendo a mesma coisa, nas mesas ao lado.

E eu nunca posso me gabar de que meu Sistema de Som 'Cheeseburger' é 'o melhor', porque não é. Mas é escolhido com critério e esmero, para me dar prazer em ouvir música com o orçamento mais adequado à minha realidade.

Saudações, então, a partir do meu Cheeseburger acompanhado de um suco geladinho - nenhum gourmet realista fugiria dele! ■

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Roberto Diniz

Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

TRADUÇÃO

Eronides Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415 www.clubedoaudiovideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AVMAG



VENDO

- Integrado Luxman L-590ax -

R\$ 36.000.

Um dos mais lendários amplificadores integrados de todos os tempos.

Em excelente estado de conservação, conta com amplificação totalmente em classe A, pura, várias entradas sendo duas balanceadas. Excelente estágio de phono, permitindo a conexão de cápsulas MM e MC. Pode receber dois pares de caixas acústicas, comutáveis, além de possuir a capacidade de funcionar apenas como um pré ou apenas como amplificador de potência. Controle remoto total em ótimo estado de conservação. Importado oficialmente, operando em 120/127V. As fotos não fazem jus ao aparelho. Conforme o material, posso aceitar troca. Dúvidas, chame no PVT.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257

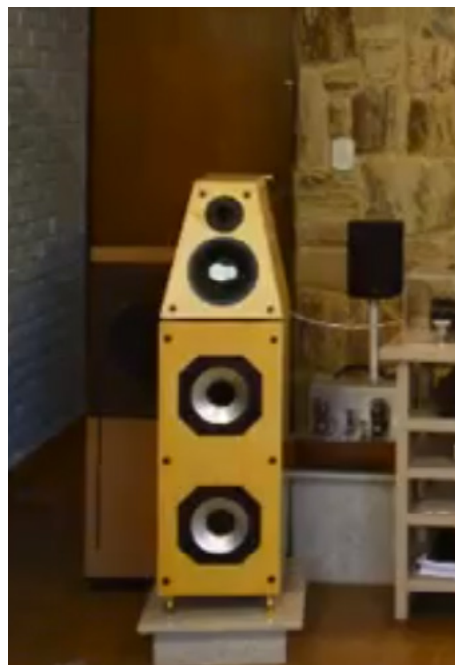
VENDO

Caixas acústicas Hyperion HPS-968, excelente caixa ainda em fabricação. Na edição 119 da AVV Magazine, a Hyperion HPS-938, um modelo inferior, foi recomendado como Escolha do Ano pelo Editor da revista. Embalagem original, impecável conservação. Pode ser ouvida na cidade de Guaratinguetá, SP. Frete por conta do comprador. Potência 200 WRMS, sensibilidade 90 dB, impedância 6 ohms, Resposta de frequência: 25Hz - 25kHz. Woofer de 8 polegadas, médio de 6 polegadas, tweeter domo de seda. R\$ 30.000 - aceita-se negociações.

Aparecido

(12) 3125.1994

j.aparecidolopes@gmail.com





VENDO

- Caixas MAGICO - modelo S1 Mk2. Estado de novas, embalagens originais. U\$ 15.000.
- Audio Player MARK LEVINSON 519 (SACD/DAC/streamer) U\$ 15.000.
- Toca-discos TECHNICS SP-10Mk3, com braço Jelco 12". U\$ 10.900.
- Cabos SHUNYATA Anaconda (força/caixas). U\$ 2.000.

Martin Ferrari
martinferrari@gmail.com



VENDAS E TROCAS



VENDO

LPs VALOR PEDIDO: R\$ 7.000.

Oportunidade cada vez mais rara, o som 'quente' do vinil numa coleção de 262 discos. A maioria absoluta é de música de concerto - contei apenas 5 discos em outros estilos - com ênfase em artistas brasileiros. Bastante música antiga e contemporânea. Muitos raros e que nunca foram relançados em formato digital. Quanto ao estado dos discos: existe um disco sem capa; os mais velhos estão com as capas mais deterioradas, naturalmente. Os discos estão precisando de limpeza, mas até onde eu sei, não há nenhum riscado. Pela quantidade de LPs, achei inviável fazer uma lista com todos os discos. Ao invés disso, criei um PDF com todas as capas. Caso haja alguma dúvida sobre algum disco, por favor, entre em contato. É muito difícil escolher quais discos destacar. Vários me são muito queridos, pois foram essenciais para a minha formação. Ainda assim, seguem alguns discos com artistas ou coleções que chamaram minha atenção enquanto os arrumava: • Integral da obra de

câmara de Brahms pela Deutsche, 15 LPs; • Boulez como regente, inclusive de suas próprias obras, 6 discos; • Glenn Gould tocando Bach e Mozart, 15 discos; • Fernando Lopes na integral dos concertos para piano de Villa-Lobos, com a Sinfônica de Campinas; • João Carlos Martins: 7 discos mais um repetido; • Duas gravações de Roberto Szidon para a Deutsche; • Walter Carlos no sintetizador, 5 discos; • Guiomar Novaes, 3 discos; • Amaral Vieira, discos de sua integral abortada de Liszt e gravações de concertos, 9 discos; • Rubinstein tocando Chopin, a gravação referência, 4 discos; • 2 discos de teste de equipamento. Sobre o valor pedido: são 262 discos, mas como existem alguns repetidos, descontei 3 e usei 259 como referência. Em todos os sebos que visitei os LPs são vendidos por valores entre R\$ 20,00 e R\$ 50,00. O valor que estou pedindo é de R\$ 27,027 por disco.

Marco Alcântara

marco_alcantara@yahoo.com



VENDO

- Paganini. US\$ 5.500.

- Esoteric Rubidium. US\$ 7.000.

<https://www.theabsolutesound.com/articles/tas-180-esoteric-g-orb-rubidium-master-clock-generator-1>

Victor Mirol

(11) 99982.1047

v.mirol@uol.com.br





linha hi-fi de racks

NorStone
 simples.elegante.robusto

Através de sua reconhecida experiência no mundo de móveis hi-fi e conectores de alta fidelidade, a Norstone oferece uma ampla gama de produtos para audiófilos. O universo da Norstone é composto por soluções técnicas ao serviço da estética, numa constante vontade de responder às necessidades dos entusiastas da música e do vídeo. Sendo assim, apresentamos duas soluções de racks, onde você mesmo pode montar para sua própria conveniência.

LINHA COMO



COMO BASE



COMO I



COMO II



COMO III

LINHA SPIDER



SPIDER BASE



SPIDER I



SPIDER II



SPIDER III



IMPEL

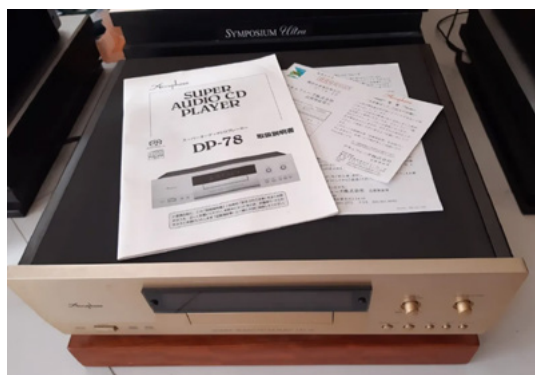
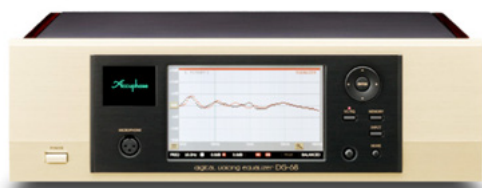
Sua vida em alto e bom som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 3582.3994
 contato@impel.com.br

impel.
 com.br

VENDAS E TROCAS



VENDO

(nos cabos estudo ofertas e propostas de trocas)

A-Amplificador integrado Accuphase E-5000 MSRP EUA U\$ 16.000 - meu preço R\$ 65.000.

B-DSP Accuphase DG 68 MSRP EUA U\$ 16.000 - meu preço R\$ 65.000.

C-Sonus Faber Olympica 3 MSRP EUA 13.000 - meu preço R\$ 60.000 (tem alguns detalhes de acabamento).

1-DAC Mark Levinson ML 30.6 REF, fonte separada, impecável, único dono, comprado do representante brasileiro, MSRP EUA U\$ 18.000 - meu preço R\$ 25.000.

2-CD Transport Mark Levinson ML 37, único dono, estado de conservação muito bom, MSRP EUA 6.000 - meu preço R\$ 12.000.

3-SACD Player Yamaha CD-S3000, único dono, controle remoto, manual e embalagem original R\$ 18.000 - (220Vac, mas posso fornecer transformador 127vac/220vac)

4- SACD Player Accuphase DP-78 excelente estado de conservação (120vac) MSRP U\$ 16.000 - meu preço R\$ 25.000 (com caixa e manual).

5- Pré amplificador valvulado Reimyo CAT 777 MSRP EUA U\$ 16.000 - meu preço R\$ 50.000.

6-Cabo Digital Siltech Golden Eagle, AES/EBU Digital XLR único dono, comprado na Holanda. Caixa e certificado de origem! MSRP EUA U\$ 6.000 - meu preço R\$ 15.000.

7-Cabo AES/EBU Transparent Digital XLR com embalagem original MSRP EUA U\$ 4.195 - meu preço R\$ 15.000 cada (tenho duas unidades).

8-Cabo BNC Transparent com embalagem original MSRP USA U\$ 3.671 - meu preço R\$ 13.000.

9-Cabo XLR Balanceado NBS Statement 1m - R\$ 7.000.

10-Cabo Kimber AES/EBU Orchid Illuminations, único dono, embalagem original comprado do representante oficial na época R\$ 5.000.

11-Cabo Digital AES/EBU Madrigal (Mark Levinson) 50cm - R\$ 1.200.

12-Cabo De Caixa Harmonic Tech Pro 9 6n 2,20mts R\$ 4.500.

13-Cabo de força Stealth Dream 1.5m - R\$ 4.500.

14-Cabo Nordost Valhalla Digital BNC 1m - R\$ 3.000.

Em relação aos cabos, estudo propostas serias!

Carlos Nascimento

(11) 98424.0008 (whatsapp)





VENDAS E TROCAS



VENDO

Caixa Dynaudio Edição Especial Twenty Five. R\$ 35.000.

André Mehari

estudiomonteverdi@gmail.com



VENDO

- 2 cabos de força Purist 20th Anniversary, 1,5 m (1,9 total). R\$ 5.600 (cada).
- Cabo de força Furutech 3TS20 com plugues F11, 2 metros - R\$ 800.
- Conjunto de 4 bases Iso Acoustics Gaia II, para suporte de caixas acústicas e equipamentos de áudio até 55 Kg. No caso de caixas, será necessária a compra de outro conjunto. Sem uso - R\$ 1.400.

Édison Christianini

(19) 98351.8046

edison.christianini@gmail.com



O MAIOR ACERVO DE MÚSICA
A SUA DISPOSIÇÃO

DISCOS de
SELOS AUDIÓFILOS

IMPERDÍVEIS!

**FAÇA PARTE DO
NOSSO GRUPO
DE WHATSAPP!**

Receba diariamente
ofertas de CDs e Vinis
(audiófilos e standards),
com condição de
remessa via sedex.

 11 99341.5851



NOVIDADE!

Espaço de excelência com wine bar, espaço de
apresentação de áudio ao vivo e estante com
som vintage, tocando gravações especiais em
vinil digital e gravador de rolo.

Área externa para degustação de Charutos.

Área de exposição e venda de equipamentos,
caixas de som vintage. Displays com vinis e CDs
de mpb, classicos, jazz e rock.



CLIQUE NA IMAGEM E ASSISTA AO PROJETO.

Calçada Antares, 241 - Alphaville/SP - Centro de Apoio 2
Em frente ao Alphaville Residencial 6
Tel.: 11 99341.5851 

WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR
LOJA.AUDIOCLASSIC@GMAIL.COM

@wejrdesign

VENDAS E TROCAS



VENDO

- Caixa Acústica Contour 2.8 Dynaudio.

R\$ 8.000. (embalagem original).

- Sub Dynaudio Contour 500.

R\$ 15.000.

- Pré Audiopax Model 5 com controle remoto funcionando perfeitamente.

R\$ 8.000.

Não está incluso nesses valores, o frete (a combinar).

Omar Castelan

(16) 98116.5003

(16) 3014.0473

ocastellan@uol.com.br





VENDO

- DAC Mark Levinson ML30.6 com fonte separada, único dono. R\$ 25.000.
- Transport Mark Levinson ML37, único dono. R\$ 10.000.

Carlos Nascimento

(11) 98424.0008 (whatsapp)

@wejrdesign



VENDAS

E TROCAS

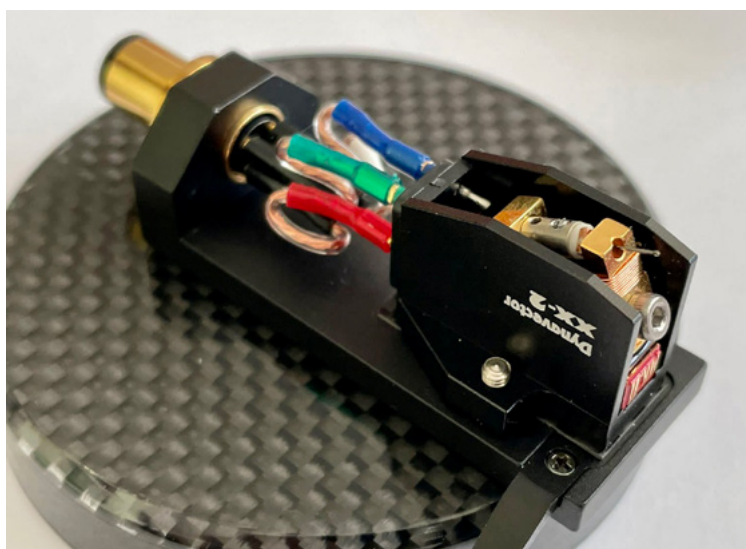
**DE AUDIÓFILO PARA AUDIÓFILO
sem intermediários**

**SE VOCÊ QUER VENDER, CERTAMENTE UM LEITOR QUER COMPRAR.
ANUNCIE NA SEÇÃO VENDAS E TROCAS E AMPLIE A VISIBILIDADE
DO QUE VOCÊ ESTÁ VENDENDO.**

Anuncie já, pelo e-mail:
revista@clubedoaudio.com.br

EDITORA
MAG

VENDAS E TROCAS



VENDO / TROCO

- Cápsula DYNAVECTOR XX-2 Mk II. Magnífica cápsula de bobina móvel (MC) de baixa saída, NOVA. Foi apenas instalada para ser testado e já voltou para caixa (menos de uma hora de uso). Não acompanha o Headshell que está nas fotos. É o modelo de melhor custo benefício da Dynavector. Imãs em ALNICO, cantilever em bóro, agulha Pathfinder Line Contact (7x30 microns, que extrai o máximo dos sulcos dos discos, com uma ótima rejeição de ruídos periféricos pelas diminutas medidas da agulha). Bobinas em cobre PC-OCC. Saída de 0,28 mV e 6 Ohm de impedância de bobina. R\$13.000.

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas. Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiros XLR (facilmente trocável para RCA caso queira).

R\$ 9.800.

Como em qualquer anúncio meu, conforme o material, posso aceitar trocas.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257

VENDO

Toca discos SME 30/2. Em excelente estado de conservação. Inclui o lendário braço SME Series V e fonte externa. Talvez um dos mais aclamados toca discos na história do áudio de alta fidelidade. Combina o extremo da precisão com uma musicalidade muito poucas vezes igualada. Raríssimo. Em excelente estado. As fotos não fazem jus ao estado e a beleza desse TD. Pelo nível desse equipamento, presto o serviço de instalar diretamente na sala do cliente, em todo o território nacional (a combinar). R\$ 98.000.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257





VENDO

- Audiopax Maggiore M100. Versão especial. 220V. Estes M100 já estão com as novas fontes que equipam os novos M88 Reference e os novos Maggiore.

Frete por conta do comprador.
R\$ 90.000.

- Tidal Contriva G2, acabamento Mahogany. R\$ 250.000.

João Vieira

vieiraneto@icloud.com



VENDO

Monitores de áudio Dynaudio LYD 5, de 5 polegadas, em ótimo estado de conservação, usadas por dois anos e único dono. Acompanha caixa original e cabos de força originais. R\$ 14.000 (par)

João Ramos

+55 (11) 91246-7112
ramiroquaibeats@gmail.com

A proteção do seu sistema

Condicionador



Condicionador Estabilizado



Módulo Isolador



UPS AI
sistemas de energia

vendas@upsai.com.br / www.upsai.com.br / 11 - 2606.4100